ANNO LXX — Domingo 8 de Julho de 1894 — NUMERO 153

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

O digno chefe da estação telegraphica do Recife communicou-nos que devido aos temporaes que têm reinado estes dias, as linhas estão interrompidas, motivo pelo qual não tem vindo telegrammas para a imprensa.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 15 de Maio de 1894

Actos:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu a professora Maria Nicacia de Jesus, e tendo em vista as informações de 28 de Abril findo, e n. 38, de 9 do corrente mez, do prefeito de Nazareth, e do Dr. inspector geral da instrucção publica, determina que a peticionaria fique em disponibilidade, visto reunir os requisitos exigidos pela Constituição e haver provado que, no goso de licença quando extincto o municipio de Vicencia, fôra nomeada pelo prefeito acima mencionado pessoa idonea para substituila.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O governador do Estado, attendendo ao que requereu Manoel Felix do Nascimento, resolve jubilal-o no cargo de professor publico com a pensão a que tiver direito visto contar mais de 25 annos de serviço e achar-se phisicamente impossibilitado de continuar no magisterio, segundo os pareceres da junta medica de 3 de Novembro de 1893 e de 2 do corrente mez.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—Autoriso-vos a mandardes escripturar a importancia de 222$200, a que tem direito Antonio Augusto de Souza e Sá de quem trataes em officio n. 47, de 24 de Janeiro ultimo, por haver exercido o cargo de promotor publico do municipio de Cabrobó no periodo de 12 de Outubro a 30 de Novembro do anno proximo passado.

— Ao Dr. director das obras publicas.—Em solução á representação que fizestes em officio n. 33 de 23 de Abril proximo findo, declaro que deve ser convenientemente aterrado o poço existente no jardim interno do Gymnasio Pernambuco, e recommendo-vos que providencieis no sentido de ser reconstruido o pavilhão de recreio ao norte do mesmo edificio.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Recommendo-vos que façaes transferir na primeira opportunidade, desse presidio para a Casa de Detenção, o sentenciado João Francelino dos Santos á disposição do Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, afim de ser posto em liberdade visto ter concluido a pena a que foi condemnado pelo Jury desta capital, segundo consta do officio do mesmo juiz, de hontem datado.

— Ao mesmo.—Recommendo-vos que façaes transportar na primeira opportunidade, desse presidio para a Casa de Detenção nesta capital, o sentenciado Cecilio Luiz de França, que ficará á disposição do Dr. juiz das execuções criminaes, conforme requisita em officio de 11 do corrente.

Expediente do Dr. secretario

Officios:

Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, manda declarar-vos em additamento ao officio que vos expedi a 10 do corrente, que foram inspeccionados de saude os professores João Landelino Dornellas Camara, Manoel Felix do Nascimento, Alexandrino de Barros Mello, Maria Marcionilla Pereira Lima, Clara Olympia de Luna Freire, Leopoldina Romana Mendes Gonçalves, Felismina Adolpha da Cunha Salles e Felisbina Constança de Azevedo.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, envio-vos todos os documentos pertencentes ao archivo dessa repartição constantes da relação aqui junta, remettidos a esta secretaria pela commissão de Usinas, conforme requisitou o Dr. procurador fiscal em officio de 11 de Janeiro do corrente anno.

— S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, manda recommendar-vos que forneçaes uma copia do mappa typographico da demarcação da Sesmaria do Bolão, limite N. O. das terras publicas do Galho do Meio situado entre este Estado e o de Alagôas, no caso de existir tal mappa nos archivos da repartição a vosso cargo.

— Ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal. — O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que, nesta data, foram dadas as necessarias providencias, afim de ser satisfeita a requisição constante do vosso officio de hontem datado.

Despachos do dia 3 de Julho de 1894

Bernardino José Lopes Nazario, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Bom Conselho, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 28 de Março de 1860.

Bernardo José de Farias, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de S. Bento mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 28 de Março de 1860.

Companhia do Beberibe pedindo providencias sobre a falta de moeda divisionaria.—N'esta data me dirijo sobre o assumpto ao Sr. Ministro da Fazenda a quem cabe providenciar.

Francisco Elias Gomes, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Barreiros, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 25 de Março de 1860.

Francisco Freire de Albuquerque Coelho, pedindo entrega de documento.—Entregue-se, mediante recibo

Gonçalo José Antonio, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 28 de Março de 1860.

Hilario José Severiano, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio da Pedra, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 28 de Março de 1860.

José Barbalho de Lyra, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do municipio de Aguas Bellas, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 28 de Março de 1860.

Joaquim Bonifacio Nunes da Penha, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Goyanna, mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2566, de 8 de Março de 1860.

José Francisco de Figueiredo pedindo eliminação de um apparelho da Companhia Recife Drainage, existente na casa n. [illegible] rua da Intendencia.—Informe o engenheiro fiscal da Companhia Recife Drainage.

Manoel Francisco da Silva, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Sr. Dr. substituto do procurador geral do Estado.

Raymundo N. da Silva Braga, 1.º tabellião publico de Petrolina, pedindo 6 mezes de licença. Informe, com urgencia, o Sr. juiz de direito do municipio de Petrolina.

Bacharel Pedro Alexandrino Machado Junior, promotor publico do municipio de S. Bento, pedindo 30 dias de licença.—Sim.

Sociedade Congresso Dramatico Beneficente pedindo o theatro Santa Isabel para realisar um espectaculo na noite de 29 do corrente.—Informe a inspectoria dos theatros.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 7 de Julho de 1894.

O ajudante do porteiro,
A. da Fonseca.

INTERIOR

A Revolta

(«O Tempo», do Rio, de 29 de Junho)

Na razão do desenrolar dos dias depois da derrota dos insurrectos de mar e terra, a historia vai se enchendo de documentos que mais tarde servirão de base a uma critica severa contra os agitadores da paz da Republica.

Alguns que posso darei á publicidade, certo de que serão curiosamente lidos e commentados.

Muitos ha que vem esclarecer a rede de traições e perfidias com que lutava o glorioso governo do marechal Floriano, tanto mais viril quanto mais se descobriam os tentaculos do polvo infernal que o envolvia.

E' em Curityba e Desterro onde se concentrou por alguns mezes a machina diabolica que teve por fim derruir a Republica, que se vão achar documentos importantes a respeito da revolta, dos meios de que ella dispunha desde o Itamaraty ás associações estrangeiras, do fim a que ella se destinava e das peripecias de que foi tambem victima, ás clandestinas do conhecimento publico.

E' nos talões telegraphicos que abundam estes documentos.

E' preciso que alguma cousa sobrasse ao fogo e á destruição para vir contar cá fóra a miseria de Custodio, a cobardia de Saldanha e as infamias de todos elles.

Sobraram os talões dos telegrammas que em cifra trocavam, e que se acham nas mãos dos valorosos e illustres general Quadros, no Paraná, e coronel Moreira Cesar, no Desterro.

Como pude possuir a cópia do original destes telegrammas, que serviam de fundamento ao conselho marcial organisado com justiça, necessidade, urgencia e criterio no Sul?

Tenho-os no emtanto, trouxe-os commigo quando de lá voltei, e agora, que nenhum compromisso mais elles podem trazer ás investigações da justiça publica, faço-os conhecidos do povo, estranho á origem de certos acontecimentos passados.

Entremos no assumpto.

Todos nós sabemos que junto ás forças rebeldes dos Estados do sul campeavam acontecimentos de sensação para o jornal que representava—um reporter do «Times».

As calumnias e perfidias que em telegrammas e correspondencias foram assacadas contra as forças da legalidade por este jornal, o unico que tinha o seu representante junto aos revoltosos, assignalam e definem a sua posição e sympathia pela idéa da victoria dos revoltosos.

E nisto, se tem alguma culpa, deve ser levada a conta da monarchia que defende.

O correspondente do «Times» era, porém, mais alguma cousa entre os revoltosos.

Incumbia-se de certas missões reservadas, que não estão bem esclarecidas nos telegrammas.

Pelo que, leia-se este sob n. 7:

«Almirante Mello—Paranaguá—Apesar grande relutancia, operarios seguem trem especial que deverá ahi chegar 8 horas.

. . . .

Representante «Times» seguio 6 horas da manhã para Ponta Grossa, voltando amanhã cedo.

Prometteu respeitar recommendações feitas. Annibal seguindo Desterro, tenciona embarcar Montevidéo: diz preferir estar lado Floriano, que se vencer ao menos saberá manter disciplina.—Belfort Guimarães.

Este Belfort é o mesmo que, no dia 8 de Setembro, foi parlamentar com o Dr. Porciuncula, illustre e valoroso presidente do Rio, por ordem do Sr. Custodio.

O Dr. Martins Torres, na ausencia do presidente, recebeu-o em palacio, disse-lhe algumas cousas desagradaveis e levou-o depois á presença de seu amigo.

O Dr. Porciuncula foi muito diplomata com este marujo ingrato aos beneficios da Republica.

Se o tivesse mettido na cadeia, elle não saltaria em Paranaguá, não agarraria á força e á pancada alguns pobres operarios, como limadores, torneiros, etc., para remettel-os a seu patrão Custodio, afim de concertar o «Aquidaban».

Soube destas violencias na séde em que se deram. Muitos destes desgraçados operarios, se não morreram, ficaram compromettidos na revolta.

Sahindo fóra, porém, desta explicação historica, cogito:—quaes seriam as observações que o reporter do «Times» prometteu respeitar?!

Em Ponta Grossa soube da passagem deste meu activo collega por alli, e, assumptando a seu respeito, declararam-me que, um dia em que alli esteve, passou o todo na estação telegraphica a conferenciar com o Gumersindo.

Outros telegrammas ha em que se declina o nome deste infatigavel confrade da imprensa chará, em que se indaga da sua pessoa, onde pára, o que se denota quanto elle era querido pelos insurrectos.

Deixando-o de mão, porém, vou dar á saciedade publica as provas dos motivos que levaram o Custodio a romper com o Lorena e chefes do governo provisorio do Desterro.

Este facto a imprensa da União largo tempo annunciou, sem porém conseguir chegar ao conhecimento das razões do rompimento.

Foi depois da capitulação da Lapa, Tijucas, etc.

O governo do Desterro queria mandar para Montevidéo os officiaes capitulados.

Custodio soube da noticia e enviou-lhe o seguinte telegramma:

«Chefe governo provisorio—Desterro.—Corre haver governo consentir officiaes capitulados seguissem Montevidéo. Não acredito semelhante noticia, porque, para esta resolução contra a qual sou, devia ser eu ouvido. Corre tambem Mourão e Velgos pediram demissão. Será verdade? Não temos elementos invadir S. Paulo, faz-se preciso entendermo-nos com Salgado para governo não ficar mal. Telegraphei-lhe directamente. Annibal está com o cerebro desorganisado; elle quer disciplina; Gumersindo, no entanto, não o respeita.—Custodio Mello.»

O Lorena não deu resposta ao signatario do telegramma.

Provavelmente porque as cousas andavam boas e elles já principiavam a se alijar preventivamente para apanharem melhor bolo.

Custodio retrucou-lhe:

«(10) Chefe governo provisorio—Desterro.—Não tendo tempo a perder, resolvi telegraphar a Salgado. E' realmente estranhavel que não me tivesse respondido acerca officiaes capitulados; acha que não devo ter sciencia de facto tão importante, que póde até sacrificar revolução? Em que posição quer o governo collocar me!

Peço-lhe mandar-me primeira occasião machina infernal e bem assim minha roupa, que ahi deixei para lavar-se.—Custodio Mello.»

Este telegramma accentúa bem o azedume do decahido chefe da revolta e nelle como que se ouve um grito lancinante de desespero e arrependimento quando interroga:

—«Em que posição que o governo collocar me?

O infeliz, que fôra o chefe da revolta, tinha medo agora de que, no fim della, elle não fosse collocado.

Sim porque tu o eras uma questão da posição. E é por isso que exclama:

«Em que posição quer o governo collocar me!»

Parece, porém, que debaixo do ponto de vista politico e estrategico a remessa dos officiaes para Montevidéo era um desastre, como foi.

Custodio tinha razão de arreceiar-se.

Lorena, não dando importancia nenhuma absolutamente, remetteu os alludidos officiaes, causando assim o completo rompimento entre Custodio e agente do governo do Desterro. O seguinte telegramma explica tudo:

«Chefe Lorena.—Desterro.—Tendo chegado a meu conhecimento haver governo realizado, apezar da minha opinião a elle externada em telegramma, a impensada resolução de permissão fossem para Montevidéo officiaes capitulados, resolução que reputo um desastre para a revolução pela qual (ou os sois?) responsavel, entendi não dever mais consideração para com este governo, razão por que reintegrei o tenente Mattos no commando do «Iris» que por um capricho e com manifesta desconsideração a mim haviam obrigado a deixar.

Quanto ao vosso telegramma que chegou me ás mãos hoje, só tenho a dizer-vos que nunca julguei vos capaz de recorrerdes a [illegible] e allegações injustas para explicar um procedimento irregular vosso.—Custodio de Mello.

Está, pois, a questão do rompimento entre Lorena e Custodio esclarecida ao publico.

Agora transcrevo, deixando os commentarios para depois, o seguinte telegramma, que, como os outros, foram decifrados:

«Urgente. — Commandante «Aquidaban».— Desterro. — Hontem á tarde presidente Estado mandou-me o seguinte telegramma.

Chaplain (encarregado da estação cabo-submarino) diz Saldanha rendeu-se. Telegraphei, perguntando se rendição havia sido depois de combate e tive seguinte do Machado: estive agora mesmo com Chaplain, que só amanhã póde verificar, mas crê ser noticia exacta e diz mais que do Rio só deram o que transmitti hoje, e accrescenta, como cousa sua, que Floriano parece mandou no prazo de 48 horas retirar população e fazer fogo de todos os lados sobre navios e que Saldanha, não podendo resistir, passou com officiaes para bordo navios portuguezes. E' o que Chaplain diz, declarando cousa sua.—Custodio de Mello.

Todos os esforços do governo energico e leal do marechal Floriano, eram, pois, improficuos?

A traição reinava, alastrava-se com impetos assustadores e cobardes.

A causa ruim dos revoltosos tinha por si todos os gananciosos ricos, todos os estrangeiros associados, toda a parte exploradora, venal e cancerosa da nação brazileira.

Como no fim desta lucta tramada contra o desconhecido e contra todas as perfidias e torpezas formidaveis dos homens, se nos apresenta grande e prodigioso o vulto serenamente calmo deste homem patriota e republicano que soube se aureolar com o enthusiasmo viril da mocidade das escolas—o marechal Floriano Peixoto, o invencivel!!

O telegrapho estava interdicto, dizem até que o cabo submarino fôra torado propositalmente por navios de outra nação, e, no emtanto, diariamente os revoltosos do Sul trocavam telegrammas com os revoltosos do Rio de Janeiro!

Por toda parte a traição!

O governo achava-se mettido, envolvido no meio de uma rête gigantesca e diabolica de aranhões traiçoeiros.

Tudo que fazia ou que pensava era logo transmittido pelo telegrapho a seus inimigos de todos os estados rebeldes.

E' assim que «Chaplain» diz mais que do Rio só tinham dado a rendição do Saldanha e isto no dia 12, quando nós só soubemos a 13, mas que elle ia indagar do resto.

O mesmo declarava como cousa sua e que era certo) as ordens do marechal a respeito da retirada da população da capital e do modo do combate assim como a passagem dos revoltosos para bordo dos navios portuguezes.

Isto no dia 12, notem bem, quando sómente a 13 o governo e o povo souberam aqui, que o Sr. Saldanha pedira abrigo á brava gente lusitana e á sua pimpanica esquadra!

Quem é este Chaplain adivinhador dos planos do governo?

E quem tambem o que telegraphava do Rio á sua pessoa, como denuncia o telegramma?

A policia, de certo, já terá sabido.

Bem que este telegramma não tenha data, como muitos outros, cheguei á conclusão de que fôra elle passado daqui a 12 de Março, por causa do seguinte:

«Urgente. — Commandante «Aquidaban».— Desterro.—Acabo receber telegramma Westphalem, dizendo ter-lhe dito Chaplain ser verdadeira rendição Saldanha, a qual deu-se no dia 12. Ainda continúo em duvida, pois na mesma data (12 recebi Saldanha o seguinte:

«Se esquadra Floriano não for destruida, nossos navios têm de deixar este porto sem demora.

Quero «Aquidaban» e «Republica» fóra da barra assistir sahida navios. Sou informado seguiram para o Sul navios Floriano, americanos «Itaipú» e «Aurora». Tenha muita cautela.»

Como explicar isto? Não haverá manobra? Estou perplexo, não sei que fazer; providenciando para o peior caso. Neste caso ficarão em condições precarias nossas forças no Paraná, estando, como estão, fortes columnas nas fronteiras do Sul de Santa Catharina. E' preciso salvar revolução do Rio Grande. Para conferenciar com Gomercindo, que deve aqui chegar amanhã ou depois.—Custodio de Mello».

A 12 de Março, como se vê, Saldanha, talvez pela manhã, enviára o telegramma que é transcripto dentro deste, pedindo a presença do «Aquidaban» e do «Republica» e dando certas informações a respeito dos planos do governo.

No mesmo dia, á tarde, deduz-se, não vendo signal de navios rebeldes fóra da barra, julgou-se perdido e abandonou as ilhas, pedindo abrigo ás nãos catharinetas.

Incontinente alguns amigos officiosos, ou mesmo individuo comprado para tal fim, telegraphou para Desterro e Curitybe, noticiando o covarde acontecimento.

Custodio tinha razão de ficar perplexo á vista do primeiro telegramma que annunciava a retirada dos navios de Saldanha, se os do governo não fossem destruidos.

Dois telegrammas tão contradictorios, e no mesmo dia, bem podiam ser manobra, como exclama o atordoado insurrecto.

Ha outro ainda a respeito do fatal acontecimento e este está felizmente datado.

São dos ultimos trocados entre os revoltosos do Sul e do Rio.

Isto quer dizer que os encarregados de enviar noticias telegraphicas daqui, vendo as cousas mal paradas com a fuga do Saldanha, retrahiam-se, deixando os amigos do Sul ainda em perplexidade.

Ei-lo:

«Dr. Westphalem—16—3—94—Incomprehensivel vosso telegramma parte cifrada.

Com o meu de hontem (15) só tive em vista dizer-vos que ainda tinha duvida a respeito noticia rendição. Realmente não posso comprehender como Saldanha, tendo mandado no dia 12 o telegramma que transcrevi, note, vos dirigi hontem, se tivesse rendido naquella mesma data.

Convém interrogar Chaplain a respeito o que ha mais além da polvora a bordo do patacho?

Trouxe armamento?—Custodio Mello.»

Amanhã continuaremos com as explicações a respeito de certos acontecimentos ainda não desvendados para o publico e para a historia desta revolta, que, se não fossem as continuas traições que cercavam o governo, seria estrangulada em oito dias.

Manoel Benicio.

EXTERIOR

EUROPA

Santa Sé

Restabelecimento do Papa—Sentimento deste pelo attentado contra Crispi—Sua aceitação da arbitragem nas questões Chili-peruanas—Falla-se no apparecimento de encyclicas sobre o testamento politico do papado e sobre as idéas capitaes da Egreja, e na derogação do celibato dos cantores da Capella Sixtina—Encyclica referente ao desarmamento da Europa—O nuncio apostolico em Pariz—Uma carta de Gladstone—Fallecimento do Sr. Schloesser.

Sua Santidade que esteve enfermo, já acha se felizmente restabelecido do incommodo, que lhe sobreveio.

O mesmo senhor manifestou se desagradavelmente sentido pelo attentado de que foi alvo o Sr. Crispi, presidente do conselho de ministros; e aceitou a arbitragem que lhe foi solicitada para resolver as questões pendentes entre o Chili e o Perú, constando tambem que derogára as disposições sobre o celibato forçado imposto aos cantores da Capella Sixtina.

— Annuncia-se o proximo apparecimento da encyclica sobre o testamento politico do papado.

Tambem deve ser publicada muito brevemente uma outra, que recordará as manifestações do ultimo jubileu e exporá as idéas capitaes da Egreja sobre a benefica influencia do Papado, mas não tratará nenhuma questão politica.

— Já ha algum tempo, que fallava-se n'uma possivel encyclica, que se occuparia do desarmamento geral da Europa. Esse documento acaba de vir a luz da publicidade.

E' uma extensa encyclica, na qual Leão XIII tratando desse desarmamento, faz um appello á união dos partidos, para o engrandecimento e a paz entre os povos.

— Uma carta do nuncio apostolico em Pariz a respeito da legislação das fabricas das egrejas, provocou alli interpellação ao governo, deu occasião á animosidades e levantou susceptibilidades sem fundamento.

O representante de Leão XIII, em Paris, manifestou-se sobre este assumpto com grande reserva e moderação, procurando assim evitar protestos excessivos, sem fechar a porta á esperanças perfeitamente justificadas pelas tradições ecclesiasticas.

Apezar de «confidencial.» a nota em questão, não revelava grande cousa do «espirito moderno» que anima a nunciatura; mas tinha o nuncio direito, na sua qualidade de representante de uma potencia espiritual, de dar aos prelados conselhos confidenciaes sobre um assumpto que apaixona o mundo catholico e o mundo parlamentar.

— Publicou a «Voce della Virità» uma carta do Sr. Gladstone dirigida a monsenhor Farabulini, distincto litterato, que lhe havia escripto pedindo-lhe a sua opinião sobre dous assumptos—a visita de Dante á Inglaterra e a questão irlandeza.

Com relação a Dante o Sr. Gladstone remetteu monsenhor Farabulini ao seu artigo no «Nineteenth Century» de Junho de 1892; e referindo-se aos negocios da Irlanda, o ex-chefe do gabinete inglez diz:

«Havendo-me retirado do governo depois de 62 annos de vida parlamentar não possuo mais os meios de trabalhar directamente, para a introducção do governo autonomo na Irlanda. Mas, sympathiso ardentemente com os sentimentos que exprime, e que se me aventuro a crer, reflectem a opinião do Papa.

O estado existente de cousas, como eu o concebo, é que os irlandezes estão inquestionavelmente dando um grande exemplo de obediencia á lei, mas, ao passo que elles se têm mostrado dignos de louvor a este respeito, os Nacionalistas irlandezes se acham divididos, sendo a razão disso um mysterio absoluto para os seus amigos na Grã-Bretanha. Acredito que a culpa cabe ao pequeno grupo dos Parnellistas.

O resultado é, todavia, deploravel, porque a discordia é o principal obstaculo ao progresso da causa irlandeza.

Feliz do homem que o fizese desapparecer.

— Falleceu em Roma o Sr. de Schlœsser, o illustre diplomata prussiano, cujo nome está vinculado ás delicadas negociações que puzeram termo ao «Kulturkampf» na Allemanha.

Foi elle, com effeito, quem, enviado a Roma pelo principe de Bismarck, negociou com Leão XIII as concessões reciprocas que determinaram a revogação da maior parte das leis anti-clericaes do Sr. de Bismarck.

Depois de 1892 foi posto em disponibilidade, sendo substituido no cargo de ministro allemão junto da Santa Sé pelo Sr. de Bulow.

Schloesser, que nascera em Luback no anno de 1822, era um escriptor muito distincto e diplomata de carreira.

— Em Sinigaglia foi festejado o centenario do nascimento de Pio IX.

Inglaterra

Discussão nos communs do orçamento.—Discurso de lord Rosebery em Birmingham.—A questão da camara dos lords e as reuniões plenarias a respeito.—Discussão no parlamento do protesto francez contra a convenção anglo-belga sobre o Congo.—O governo mantem o *statu quo* de Marrocos.—O episcopado anglicano protesta contra o projecto de separação da igreja e do Estado em Galles—Chegada do principe herdeiro da Russia.—A peste negra na Azia.—Outras noticias.

—

Na camara dos communs começou a ser discutido o orçamento; por emquanto, nas primeiras sessões consagradas a esse assumpto, o governo tem obtido, em média, trinta votos de maioria.

O governo conta com o apoio dos anti-parnellistas e dos independentes de Galles, os quaes prometteram votar com elle na questão orçamental.

Para isso, lord Rosebery, em Birmingham onde se declarou partidario convicto da separação da igreja e do Estado no paiz de Galles e do *home rule* fez promessas de tal ordem que lhe valeram a adhesão desses dous grupos importantes da camara.

Effectivamente no discurso, que pronunciou naquella cidade, manifestou-se abertamente a favor do *home rule*, agradecendo ao partido nacional irlandez o ter feito causa commum com o partido liberal n'um momento difficil.

O primeiro ministro da rainha Victoria, fallando da questão da camara dos lords, declarou que ella está resolvida, mas que, para regular é necessario que o governo seja apoiado por toda a nação.

E é assim que o partido liberal prepara reuniões plenarias em todos os centros politicos da Inglaterra, afim de se accordar nos meios de evitar que a camara dos lords continue a ser uma ameaça permanente para todo e qualquer governo representativo.

Os jornaes liberaes ligam sobretudo grande importancia á primeira dest's reuniões, que deveria realisar-se em Leeds no dia 15 de Junho; o que confirma o que dissemos em tempo, ácerca da resolução em que estava lord Rosebery de seguir á risca o programma do Sr. Gladstone.

Apezar de membro da camara aristocratica, o primeiro ministro da rainha Victoria, noivo até de uma filha do principe de Galles, não hesita em collocar-se á frente do movimento liberal, que tem por fim por termo ao predominio da camara hereditaria que, não derivando da soberania nacional, se julga comtudo bastante forte e bastante influente para se oppor ás resoluções da camara popular, cujo poder deriva da maioria da nação.

Esse movimento é a todos os respeitos interessante; e envolve uma das questões constitucionaes mais importantes dos modernos tempos.

Taes reuniões já tiveram começo, e continuam os meetings favoraveis á abolição da camara dos lords.

— O parlamento discute o protesto do embaixador francez contra a convenção anglo-belga, relativa ao Congo, cujo fundo um jornal europeo assim descreve:

«A Inglaterra, sem se importar com a Allemanha e com a França, tratou de obter do Estado Livre uns territorios, que ha muito desejava para eterna e continua rectificação das suas fronteiras africanas. Protestou a França por ter o direito de preferencia na cessão dos territorios congolezes, e protestou a Allemanha, por não ter sido ouvida, segundo o preceituado na convenção de Berlim.»

Lord Rosebery declarou, no entretanto, que a politica do gabinete era pacifica, no que diz respeito ás questões de Marrocos e do Congo, e aconselhou á imprensa, que se abstivesse de polemicas violentas sobre assumptos exteriores, tendo tambem manifestado na camara dos communs, que o governo achava-se de accordo com as potencias estrangeiras, para a manutenção do *statu quo*, na questão de Marrocos, situação que já foi declarada ás potencias européas por sua parte.

— As dissenções que existiam no seio do gabinete, e que faziam prever qualquer modificação, e mais accentuadamente a sahida do chanceller do Echiquer, tiveram a esperada solução.

O Sr. Harcourt deixou a pasta da fazenda.

— O governo concedeu a extradicção de Meunier, cumplice na explosão de dynamite havida no restaurant Very, em Paris; e acaba de estabelecer uma feitoria na costa de Marrocos.

— Uma esquadra ingleza acaba de partir para Marrocos, afim de proteger os subditos inglezes no caso de darem-se disturbios alli.

— Os arcebispos e bispos da igreja anglicana acabam de publicar um protesto contra o projecto de lei ministerial relativo á separação da igreja e do Estado no paiz de Galles e á secularisação dos bens desta igreja.

— O principe herdeiro da Russia acaba de chegar e teve imponente recepção.

A rainha Victoria recebeu-o em seu castello de Windsor.

Como se sabe, S. A. é noivo da princeza Alice de Hesse, neta da rainha.

— O Sr. Gladstone declarou que jámais se mostrára inclinado a abandonar a sua cadeira de deputado.

— Charles Russell substitue lord Coleridge na suprema côrte do reino; e Stanhope foi nomeado presidente e o Duque de Devonshire arbitro para resolverem sobre a grève dos cocheiros.

— O jornal *Times* trata em longo artigo, da situação economica da Italia, que classifica como critica, e desfaz a confiança que a Europa tinha naquelle reino, onde uma crise financeira está prestes a declarar-se.

A mesma folha ataca violentamente a Republica Argentina, encarando-a pelo lado da sua situação financeira.

— O *Memorial Diplomatique* diz que a rainha Victoria não renunciou á esperança de obter uma reconciliação entre o czar e o principe Fernando da Bulgaria. Apezar dos seus primeiros esforços não haverem sido corôados de bom exito, a soberana ingleza insiste na opinião de que um perdão generosamente concedido pelo poderoso imperador da Russia ao principe seria de tal ordem que asseguraria por largos annos os beneficios da paz na peninsula balkanica.

A mesma rainha trouxe de Coburgo, em sua recente estada alli, todas as cartas que o principe consorte Alberto de Saxe Coburgo havia escripto ao fallecido Duque Ernesto de Saxe Coburgo.

Esta correspondencia foi guardada nos archivos secretos de Buckingham Palace, onde se guarda toda a correspondencia politica da rainha.

— A *Anti-slavers Societie* de Londres affirma ter recebido informações asseguranio, que, a despeito de compromissos internacionaes tomados na conferencia de Bruxellas, um vasto mercado de escravos de que Aden é o centro, se está praticando entre a Africa e certas possessões turcas.

— De Dublin noticiam que vai tendo grande exito a subscripção aberta em varias cidades do vice-reinado a favor dos deputados irlandezes; bem como telegrapham de Pontypridol, que sentio-se alli um forte tremor de terra, que produzio o desmoronamento de cerca de 260 casas.

— São dolorosas as noticias que chegam da Asia, onde a peste negra faz diariamente centenas de victimas; e já conta um total de 60.000 mortes.

Em Hong Kong os fallecimentos diarios andam por 90, e augmenta alli a peste em grande escala.

Os chins ameaçam incendiar o bairro inglez da cidade.

— Corria em Londres, que nos circulos diplomaticos de Tokio considera-se inevitavel um rompimento entre a China e o Japão; assim como que Lord Rosebery não tomou resolução alguma a respeito das ilhas Samôa, parecendo mesmo que nem partilha da opinião dos zelandezes que insistem pela execução do accordo *tripartito*.

Como os Estados-Unidos não se mostram dispostos a envolver-se em complicações, como as que resultariam de um protectorado *de três*, o gabinete de Londres foi obrigado a concentrar toda a sua attenção nos negocios internos, e deixa trabalhar a Allemanha, que deu ordem á sua esquadra da America do Sul para seguir immediatamente para Samôa.

— Na City deu-se um pavoroso incendio, que destruio umas 20 casas e fez estragos importantes, não contando, porém, que delle resultassem victimas.

— A diphteria está grassando com forma epidemica na cidade de Londres, e ahi desenvolve-se de modo assustador.

Suissa

Inscripção do direito ao trabalho.—Indifferença dos partidos.—Conselhos no sentido de rejeitar-se a inscripção.—Abstenção avultada e opposição de todos os Cantões.

—

O povo suisso occupa-se, neste momento, do voto relativo á inscripção do *direito ao trabalho* na constituição federal, inscripção pedida por 52,387 cidadãos.

Não houve a menor agitação no paiz nem a mesma hesitação nos partidos; e se foi com indifferença que estes acolheram a reivindicação dos socialistas, é com indifferença que se pronunciam contra a definição deste dogma.

As duas camaras, o conselho nacional, o conselho dos estados resolveram, com poucos dias de intervallo, recommendar ao povo que *rejeite o pedido dos seus 52 387 concidadãos*.

Na imprensa politica apenas 5 jornaes socialistas defenderam a doutrina.

A abstenção é grande.

Nenhum cantão aceita o pedido, todos o rejeitam por grande maioria.

Allemanha

O encerramento das sessões do landtag prussiano—Seus trabalhos—Inauguração da exposição agricola de Berlim—Triumpho eleitoral de socialistas novas apprehensões das classes conservadoras—Decretação de lei commercial para Alsacia-Lorena — Excursões do imperador no paiz e estrangeiro—Demissão solicitada do embaixador inglez—Falla-se em cessão á Prussia das cidades de Cuxhoven, Ritzebuttel e seus enclaves em troca de Altona—Negocios da Baviera sobre o tratado de commercio com a Hespanha—O cholera em varios pontos do imperio—Grande calor.

O «landtag» prussiano encerrou a sua sessão.

Durante ella, além da discussão dos orçamentos, foram submettidos a sua approvação 19 projectos de lei, sendo destes adoptados 17 e regeitados 2.

Nos que não tiveram approvação comprehende-se um referente á construcção do canal maritimo de Dortomund ao Rheno, a que os centros commerciaes ligaram uma grande importancia economica; e nos que mereceram approvação o mais importante é o que institue as camaras syndicaes agricolas, instituição puramente consultiva, mas que terá que exercer uma grande influencia.

O governo não occultou que esta lei era apenas a introducção de uma série de medidas relativas e economicas, destinadas a levantar as industrias agricolas, cujos queixumes são cada vez mais vivos: e uma concessão ao partido dos operarios.

Na camara dos senhores, o ministro das finanças Sr. Miquel, leu um relatorio financeiro da situação, accentuando todas as difficuldades, sobretudo provenientes das necessidades e interesses divergentes das differentes partes do paiz. Ao antigo excedente de 42 milhões oppoz os «deficits» de 42 milhões em 1891—92 de 23 milhões em 1892—93, de 58 milhões, segundo as previsões, em 1893—94 e de 77 milhões segundo os periodos de 1894—95.

E dahi uma nova declaração de «que é preciso recorrer ao imposto», que afinal, é o expediente de todos os governos perante as crises motivadas pelos «deficits» orçamentaes.

— O principe Henrique, irmão do imperador inaugurou a exposição agricola de Berlim, entre grande concurrencia.

Ao servir-se o Champagne, proferio um discurso patriotico, apontando os progressos successivos da nação.

Disse que esperava e tinha confiança na manutenção da paz européa.

— Está causando verdadeiro alarma entre as classes conservadoras o triumpho constante que obteem os candidatos socialistas nas eleições effectuadas em varios pontos do imperio.

— Foi decretada uma lei commercial para a Alsacia Lorena.

— O imperador Guilherme aconselhou a arbitragem na questão anglo-belga, sobre o Congo, e acaba de aceitar a missão de resolver amigavelmente a questão pendente entre a França e a Belgica, sobre limites da fronteira do mesmo Congo.

— Era corrente que S. M. embarcaria no dia 22 em Kiel para uma excursão que durará muitos mezes.

Primeiro visitará a côrte de Hollanda, depois irá a Amsterdam, onde se demorará, seguindo depois para Cowes onde assistirá ás regatas inglezas, sabendo-se que ahi se encontrará, a convite da rainha Victoria, com o rei Humberto da Italia.

O imperador projecta ir caçar ás montanhas da Escossia, e é provavel que o grão duque herdeiro da Russia, que é esperado em Balmoral no fim do mez, tambem assista ás regatas.

O imperador e a imperatriz, com effeito, chegaram ao porto de Kiel, onde assistiram ás regatas.

Em seguida emprehenderam, a bordo de seu yacht «Hohenzollern, uma viagem ao norte, indo á Noruega nessa excursão.

— A esquadrilha de torpedeiras teve ordem para effectuar grandes exercicios no Mar Baltico.

— O embaixador inglez, desgostoso das relações pessoaes pouco amistosas que mantém com o imperador Guilherme II, telegraphou ao Foreign Office dando a sua demissão.

— Segundo informam de Francfort, o senado da cidade de Hamburgo discutio e approvou uma proposta relativa á cessão eventual das cidades de Cuxhaven, Ritzebuttel e seus enclaves á Prussia, em troca de Altona, que será annexada á cidade livre de Hamburgo.

Diz-se que esta proposta foi para satisfazer um desejo pessoal do imperador Guilherme, que quer transformar Cuxhaven n'um porto de guerra, depois de construido o canal ligando os dous mares.

Um jornal de Colonia diz ser esta a primeira vez que a Prussia cederá voluntariamente uma propriedade ou um direito, e accrescenta que a cessão de Altona a Hamburgo agradará completamente aos seus habitantes.

Chegaram a Berlin o Conde Herbert Bismarck e sua esposa.

Vieram visitar o principe de Bismarck, que continúa enfermo; e por isso sem duvida transferio a sua projectada viagem a Varzin.

— Segundo conta a *Gazeta de Voss* a camara dos senhores, da Baviera, depois de se reunir secretamente duas vezes, prometteu dar o seu consentimento a interdicção do rei Othon, que, como sabem, está doente, e á transferencia da dignidade real para o principe regente.

Julga-se tambem poder obter o consentimento da Camara dos Deputados.

— Commentam-se vivamente as palavras pronunciadas no congresso evangelico de Francfort

ILEGÍVEL

pelo professor Adolpho Wagner, antigo amigo de Bismarck!

« Sejamos sempre fieis á fé evangelica!

Mas, se somos fieis, exigimos tambem que sejam aquelles que estão altamente collocados. No momento em que vemos membros de casas principescas mudarem de fé como se muda de luvas e, com a mira em vantagens exteriores, passarem sem hesitação á forma mais inferior do christianismo—a igreja russa—temos o direito de gritar-lhes:

Vós tendes a pretenção de servir-nos de modelos. Sêde, pois, modelos! A nossa fidelidade implica a vossa. Fidelidade em cima e fidelidade em baixo »!

Estas palavras foram pronunciadas a proposito do casamento do czare-witch e produziram no auditorio uma impressão profunda.

— O governo já fez publicar o decreto impondo um addicional de 50 °/. aos direitos fixados na tarifa geral para as mercadorias provenientes de Hespanha e suas colonias.

Esta medida foi tomada para corresponder á do governo hespanhol que diante da recusa na Allemanha em prolongar mais uma vez o *modus vivendi* provisorio concluido emquanto as côrtes não votam o tratado definitivo, impoz a sua tarifa maxima ás importações allemãs.

O voto das côrtes hespanholas torna-se cada vez mais impossivel, dado o movimento proteccionista que se está manifestando energicamente em quasi toda a Hespanha.

Esta guerra de tarifas promette longa duração porque os conservadores proteccionistas, a quem têm sido causa de não se ter ratificado ainda o tratado, propozeram o inicio de novas negociações com o fim de se concluir um convenio firmado sobre novas bases.

E' provavel, porém, que a Allemanha se recuse a negociações, e dessa forma, a guerra aduaneira prolongar-se-ha até Deus sabe quando.

— Appareceu o cholera-morbus em Thorn, na Prussia oriental.

Na Silesia augmenta de intensidade e extensão.

Em Hamburgo tambem fallou-se em alguns casos, mas foram esses boatos contestados cathegoricamente.

No porto de Dantezig appareceu igualmente a mesma epidemia, e já registram-se varios casos.

— Em consequencia do intenso calor que já reina em Berlin, têm havido alguns casos de insolação.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JULHO

Dia 8

1662 — Fallece no Recife o mestre de campo pernambucano Henrique Dias, sendo sepultado no convento de Santo Antonio a custa do Estado.

Em 1633 apresentou-se no acampamento do Arraial do Bom Jesus, ao general Mathias de Albuquerque, a frente de 35 homens pretos e foi nomeado capitão.

Desde o dia 15 de Julho d'esse mesmo anno até o dia da expulsão dos hollandezes, a vida de Henrique Dias foi uma serie de actos de heroismo.

Entre as principaes acções em que se achou tão insigne guerreiro contam-se as batalhas de Porto Calvo, onde perdeu a mão esquerda, a da Casa Forte e as duas de Guararapes.

Terminada a campanha da restauração as côrtes lançaram-lhe o véo do esquecimento e elle morreu pobre legando a posteridade um nome honrado e glorioso.

« De 1645 à 1654, diz o Dr. J. M. de Macedo, tomou parte em numerosos combates, commandou por alguns dias as forças que cercavam o Recife, emquanto os outros chefes tentavam a conquista de Itamaracá. Cobrio-se de gloria nas duas batalhas dos Guararapes; em 21 annos de guerras ou de guerrilhas em que sempre entrou, com excepção feita da capitulação honrosissima do Arraial do Bom Jesus em 1636, nunca foi vencido ou derrotado, e sempre fulgurou vencedor ou guerrilheiro, retirou-se feliz e garbozo, tendo causado ao inimigo graves damnos. »

1675 — E' publicado um aviso mandando que se lançasse, a quantia de 49$700, nos contractos para fornecimentos da casa de expostos. Esse dinheiro era em proveito dos expostos e os contractos feitos annualmente.

1706 — Alvará prohibindo que funccionasse uma typographia que existia em Pernambuco, mandando sequestrar todos os papeis impressos e ordenando aos proprietarios da mesma typographia que não consentissem na impressão de livros e papeis. E assim desappareceu o primeiro estabelecimento typographico do Brazil.

1824 — O tenente-coronel José Antonio Ferreira, commandante das forças liberaes na Barra Grande ataca os imperialistas, havendo grande numero de mortos e feridos de ambas as partes.

REVISTA DIARIA

Promotores publicos — O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, por acto de 3 do corrente, nomeou o bacharel Bento Americo Cavalcante Sobrinho, para exercer o cargo de promotor publico do municipio de Ouricury, com o praso de 60 dias para assumir o exercicio das respectivas funcções.

— Por acto de igual data, foi nomeado promotor publico do municipio de Petrolina, o bacharel Jovino Frederico de Figueirêdo Santiago, devendo assumir o exercicio no prazo de 15 dias.

— Por acto da mesma data, foi considerada sem effeito a portaria de 29 de Maio ultimo, que nomeou o bacharel Bento Americo Cavalcante Sobrinho, para o cargo de promotor publico do municipio de Granito, ao qual é annexo o de Exú.

— O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, por acto de 6 do corrente, dispensou o bacharel Godofredo Moscôso da Veiga Pessoa, do cargo de promotor publico do municipio do Cabo, e nomeou para substituil-o no referido cargo o bacharel Francisco Pinto de Abreu, com o prazo de 15 dias para assumir o respectivo exercicio.

Secretaria do Governo — Por actos de S. Exc. a Sr. Dr. Governador do Estado, de 6 do corrente:

Foi promovido ao cargo de 1º official da 5ª secção da secretaria do governo, Adolpho Curio de Carvalho, 2º official da 5ª secção da mesma secretaria.

— Foi nomeado o bacharel Godofredo Moscozo da Veiga Pessoa para exercer o cargo de 2º official da 5ª seção da secretaria do governo.

— Foi expedida a seguinte portaria:

« 4ª Secção. Palacio do Governo do Estado de Pernambuco.

« Em 6 de Julho de 1894.

« O Governador do Estado, tendo em vista o requerimento do 1º official da 5ª secção da secretaria do governo, Ageu Barreto de Mello Rego, de que trata o paracer da junta medica de 4 do corrente, resolve aposentar o peticionario no referido cargo, com a pensão a que tiver direito, visto contar mais de dez annos de serviço.

Alexandre José Barbosa Lima. »

Licença — O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, por acto de 7 do corrente, concedeu seis mezes de licença ao tabellião do publico, judicial e notas desta capital, José Bonifacio dos Santos Mergulhão, para tratar de sua saude, onde lhe convier, com o prazo de 15 dias para entrar no goso da mesma.

Almirante Gonçalves Duarte — Embarcou hontem com destino á Capital Federal onde vai exercer o alto cargo de Ministro da Marinha o Exm. Sr. almirante João Gonçalves Duarte, ex-inspector do Arsenal de Marinha deste Estado.

O embarque, conforme haviamos noticiado, realisou-se no Arsenal de Marinha ás 3 horas da tarde, e, como era de suppor, proporcionou occasião para mais uma vez patentear a S. Exc. o quanto de gratidão vai n'alma do povo pernambucano pelo muito que sua S. Exc. fez em seu beneficio, durante o tempo em que exerceu o cargo de inspector do mesmo Arsenal.

Grande era o numero de pessoas de todas as classes sociaes que se achavam presentes, notando-se os Exms. Srs. Governador do Estado, commandante do districto Militar, Dr. Questor Policial, inspector do Arsenal de Marinha, secretario do Governo, inspector da Alfandega, inspector do Thesouro do Estado, representantes da «Gazeta da Tarde, Gazeta do Recife, Commercio de Pernambuco, d'este Diario», funccionarios publicos, officiaes da guarnição do Estado, commissões operarias e muitas outras pessoas gradas.

No momento do embarque trocaram-se significativas saudações.

Em primeiro lugar fallou o Sr. inspector do Arsenal de Marinha que interprete da manifestação do pessoal operario offereceu a S. Exc. um lindissimo cartão de ouro, em que se via gravada a seguinte inscripção: «O pessoal artistico do Arsenal de Marinha de Pernambuco ao seu ex-inspector, almirante João Gonçalves Duarte, actual Ministro da Marinha.»

Feita a entrega S. Exc. agradeceu muito commovido, patenteando por essa occasião a sua gratidão ao povo pernambucano pela brilhante e expressiva manifestação que lhe fazia no momento em que d'elle se apartava.

Em seguida fallou o Exm. Sr. general Gomes Pimentel, como representante da força Federal n'este Estado, em phrases muito expressivas a que respondeu S. Exc. novamente agradecendo.

Em nome da Liga Operaria fallou depois o nosso collega da « Gazeta do Recife », Arthur de Mello que offertou um bonito mimo, em nome da mesma corporação, ao almirante Duarte que manifestou-se penhorado, respondendo em breves mais eloquentes phrases.

Ao despedir-se S. Exc. do Exm. Sr. Dr. Barboza Lima, digno governador do Estado, este n'um eloquentissimo discurso, em nome do povo pernambucano, manifestou toda a immensa somma da gratidão que tinha para com a pessoa do Sr. almirante, pelo muito que havia feito em seu beneficio, accrescentando que, não podia ter sido mais acertada a escolha do Sr. marechal Peixoto, convidando ao Sr. almirante Duarte para occupar o cargo de ministro da marinha.

Por fim, o nosso collega de redacção Manoel Arão que alli nos representava, tomando a palavra, saudou ao almirante Duarte.

O nosso collega disse que era bem conhecida a tradição do « Diario de Pernambuco, » a posição que tinha assumido diante dos ultimos acontecimentos, sempre firme na defesa dos principios da ordem, em prol das instituições republicanas. Saudava a S. Exc., pois, como um sustentaculo da Republica.

O Sr. almirante respondendo ao nosso collega, em vibrantes expressões incumbiu-o de apresentar-nos a restribuição das nossas saudações.

Em seguida effectuou-se o embarque, indo grande numero das pessoas presentes, em escaleres, levar S. Exc. a bordo.

Durante o acto tocaram diversas bandas militares.

O Arsenal de Marinha e suas immediações, apresentavão garboso aspecto.

Certamente bem grata deve ter sido por tudo isto a impressão causada em S. Exc. a quem desejamos que prosperos ventos conduzão ao seu almejado destino.

Estrada de Ferro de S. Francisco — Como previamos, fez-se hontem o trafego de passageiros dessa linha ferrea em melhores condições, havendo menos demora nos trens, embora as baldeações.

O trem de 3 horas e 20 minutos da tarde, de Cinco Pontas para o interior, já poude conduzir bagagens até o Cabo.

Estrada de Ferro do Limoeiro — Continúa suspenso o trafego nessa linha.

Estrada de Ferro Central — Nessa linha subsiste o anterior estado.

Estrada de Ferro do Ribeirão ao Bonito — Ainda está suspenso o respectivo trafego.

Observações meteorologicas — Publicamos em seguida um quadro com o resultado das observações meteorologicas do proximo findo mez de Junho, tomadas taes observações na cidade de Goyanna, séde do 4.º districto de Obras Publicas.

Com prévia autorisação do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, foi mandado crear ali pelo Sr. Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, digno director interino das Obras Publicas, uma secção de meteorologia, sob os auspicios do chefe do districto, que é o Sr. Antonio Leopoldino Arantes.

A secção meteorologica de Goyanna, que possue por ora, poucos apparelhos sendo devidamente desenvolvida, pode e deve prestar excellentes serviços, principalmente á lavoura, dando-lhe bôas indicações sobre o tempo, sem contar que ha-de vir á ser um excellente auxiliar para os estudos technicos nessa ordem de factos.

E' serviço este ainda muito descurado entre nós. Todavia tem elle em toda parte grande importancia, e já vai sendo devidamente apreciado em alguns Estados do Brazil.

Folgamos, pois, de publicar o quadro em questão, louvando a iniciativa que a elle deu lugar e fazendo votos para que seja ella o prenuncio da creação de um serviço completo no genero.

Eis o quadro:

Repartição das Obras Publicas, 4.º districto, mez de Junho de 1894

Resumo das Observações Meteorologicas feitas na cidade de Goyanna

		HORAS	Pressão do ar (Barometro AO.º) Leitura apparente	Thermometro adjuncto	Altura correcta	Temperatura do ar Thermometro centigrado	Thermometro de 24 horas Max.	Min.	Psycometro Tensão do vapor	Humidade relativa	Evaporação em 24 horas		Chuva em 24 horas
1.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	762,09	27	759,5	27,54	29,61	24,35	15,58	56,52	21,70	40,95	544
	Max. Abs.ª	»	765,85	28,60	761,85	29,15	32,00	26,00	16,86	63,	28,00	59,	12,60
	Min. Abs.ª	»	761,00	26,00	757,82	26,12	26,50	23,00	13,56	51,	14,	16,	72,
2.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	762,48	26,85	758,80	26,48	28,48	23,03	14,49	55,80	17,80	39,92	82,9
	Max. Abs.ª	»	763,40	27,85	760,15	27,99	30,50	24,00	15,23	60,60	23,	56,	196
	Min. Abs.ª	»	761,60	24,44	758,12	24,99	26,25	22,50	13,39	52,40	12,	15,	52
3.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	762,81	25,14	759,56	25,59	26,18	23,54	15,00	59,82	11,54	21,18	681,27
	Max. Abs.ª	»	764,20	26,38	761,29	26,50	28,50	26,00	15,86	61,60	16,	43,	2620,00
	Min. Abs.ª	»	762,00	23,95	758,04	24,45	26,50	22,00	14,40	57,	9,	13,	20,
MEZ	Med. Men.al		762,46	26,33	759,33	26,54	28,09	23,64	15,02	57,38	17,01	3,368	684,75
	Max. Men.al		764,48	27	759,59	27,54	29,61	24,35	15,58	59,82	21,76	40,95	2620,0
	Min. Men.al		761	23,95	757,82	24,45	26,50	22,00	13,39	52,40	9,	13,	20,

Electuario para a memoria — Hoje, depois de tres seculos decorridos da receita do Dr Zapata, se um Tito perguntasse a um medico: Que poderei fazer para reforçar a memoria que me vai faltando todos os dias? A sciencia possue a respeito alguma noção positiva? Que cousa responderia o medico moderno, mesmo o mais douto e o mais genial do seu tempo?

Se este medico fosse tambem um pouquinho philosopho, creio que responderia pouco mais ou menos assim:

Os medicos antigos julgavam poder dar conselhos efficazes para reforçar a memoria e nos deixaram a este respeito escriptas muitas paginas, que nos contentamos com ler rindo-nos, e lemol-as mais para divertir-nos á sua custa, do que para lhe prestar seria attenção.

Eu entretanto leio tambem as receitas antigas, os livros dos alchimistas e dos astrologos; não para rir, mas para meditar.

No mais empoeirado e lacerado livro dos medicos antigos eu procuro sempre duas cousas: uma mais interessante do que a outra.

A medida da sciencia daquelle tempo.

O germen das descobertas modernas.

Acho sempre a primeira cousa e nem sempre a segunda, e nunca cesso entretanto de a procurar e tornar a procural-a com amorosa curiosidade até que chego a achal-a. Será um germen pequeno, que para ser visto seja preciso lenta, quiçá, d'um forte microscopio: será pequeno quanto o ovo humano que se vê custosamente com o olho descarnado, bem que depois possa transformar-se em um Hercules ou em um Michelangelo; mas o germen ahi estará.

O ovo humano emprega nove mezes para vir a ser uma criança e o germen de uma verdade scientifica pode empregar nove seculos para vir a luz do mundo; mas uma vez apparecido, segue a sua parabola de crescimento e desenvolvimento e acaba por apparecer e dizer a todos:

Ecce homo! isto é *ecce veritas!*

Palmares — Dessa cidade noticiam-nos com data de 6 do corrente:

« Este importante municipio acaba de pagar tambem o seu tributo ao rigoroso inverno de 94.

A chuva torrencial e ameaçadora, que, estamos certo, foi geral no Estado, desde 1 do corrente, determinou no rio Una uma cheia, que, pode se dizer, tomou o caracter de uma verdadeira calamidade para a séde deste municipio.

De 2 para 3 do corrente as aguas daquelle rio se foram avolumando com tal rapidez, que os habitantes de algumas ruas adjacentes a elle, viram-se forçados, durante aquella tenebrosa noite, a procurar asylo mais seguro para suas familias, porque a invasão das aguas estava proxima e era inevitavel.

De facto, ao amanhecer do dia 3, era grande o alarma em toda a cidade: de muitas casas só se viam os destroços, outras ameaçavam desabar a cada instante; e ainda outras, apezar da solidez de construcção, tornaram-se inhabitaveis e em completa ruina.

Algumas, aliás importantes, comquanto não tenham desabado, acham-se com os alicerces perfurados e com os aterros deprimidos pela impetuosidade da alluvião.

Algumas ruas ficaram inundadas a tal ponto que se fez o exodo de seus habitantes em jangadas, subindo as aguas dois metros acima do solo.

O commercio vio-se obrigado a fechar, ficando paralisadas todas as transacções, mesmo porque ficou interrompido o trafego das estradas de ferro.

A população, sempre sobresaltada, temia o arrombamento dos açudes do engenho Japaranduba; e, se assim acontecesse, ficaria a cidade completamente em baixo d'agua, sendo inevitavel a catastrophe! Entretanto, depois de tudo isto, depois dos prejuizos materiaes, calculados em cerca de 50:000$000, nós temos a felicitar o povo Palmarense, que a esta hora não tem que lastimar perda de vidas, por ter encontrado em seu auxilio autoridades que, no cumprimento de seus deveres, não regatearam esforços no sentido de minorar os effeitos de tão deploral occurrencia.

Sim. Concluindo esta ligeira noticia, não podemos deixar de, em nome do povo de Palmares, dar um publico testemunho de gratidão pelos serviços prestados pelos Srs. Drs. Leopoldo Luiz, prefeito do municipio, e Diniz, juiz de direito, major Peregrino Affonso Ferreira, delegado, presidente do concelho municipal e concelheiros, tenente commandante da guarda municipal, Dr. Antonio Ferreira da Costa Lima, distincto clinico nesta cidade e diversos cavalheiros cujos nomes agora nos escapam.

Podemos affirmar, sem receio de contestação: se não fosse a energia posta em acção por esses dignos cidadãos, notadamente pelo Dr. prefeito e delegado, que a par da dedicação á causa publica, manifestaram criterio e actividade dignas de louvor, teriamos muita desgraça a lamentar.

Os distinctos cidadãos a quem nos referimos, porém, em tudo providenciaram: já desalojando familias de certas casas que eram verdadeiras armadilhas, já evitando, de accordo com o proprietario do engenho Japaranduba, que arrombassem os açudes; ora soccorrendo a muitas que não podiam retirar-se de suas casas ameaçadas pelas aguas, ora dando azylo a outras.

Agora, resta que o Governo do Estado, desempenhando-se de uma das mais elevadas missões do poder publico, mande soccorrer as familias pobres que se acham na miseria, em virtude deste acontecimento. »

Firma commercial — Os Srs. Guerra Fernando & C., communicam-nos ter dissolvido amigavelmente a sociedade que mantinham nesta praça sob essa razão commanditaria, ficando resolvido que a contar do 1.º do corrente adoptariam a firma social de Guerra & Fernando para a continuação do mesmo ramo de negocio da firma extincta, ficando aquella a cargo dos socios Alipio Rosado de Oliveira Guerra e Minervino Fernando Costa que a usarão para todos os effeitos.

Somos gratos á participação que nos foi delicadamente feita.

Visitas domiciliarias — Da inspectoria de hygiene recebemos a seguinte:

O Dr. Baptista de Carvalho visitou na rua de Paulino Camaro (antiga Camboa do Carmo) 62 domicilios.

Não tem agua os apparelhos Draynage dos ns. 44, 42 e 40 andar terreo e 1.º andar, 38, 36 1.º e 2.º andares, 34, 32, 28 loja e 1.º andar, 26, 24, 22, 20, 18, 16, 14, 12 loja e 1.º e 2.º andares, 19, 15, 11, 3, 1.º andar.

Não tem agua os apparelhos dos ns. 2, 4, 6 do primeiro becco e os ns. 6, 2 e 5 do segundo becco.

Tem agua estagnada os quintaes do n.º 50 38, 36, 34, 10, 33, 19 e 13.

Os apparelhos Draynage dos ns. 36, 26 e 15 acham-se bastante estragados reclamando reparo urgente.

— O Dr. Flavio Brederode visitou nos dias 4 e 5 do corrente mez, 34 domicilios na rua de São Jorge, notando na maioria regular asseio.

Faziam excepção os domicilios ns. 78, 92, o 2.º andar do predio n.º 85, o 3.º andar do n.º 72 e o 2.º andar do n.º 74.

Muitos dos domicilios visitados não se mantém nas condições dezejadas por defeitos dos predios, em geral humidos, sem esgotos, muitos tendo o solo em nivel inferior ao da rua e grande numero precisando de reparos.

Não são providos d'agua e precisão de concertos as latrinas dos domicilios ns. 94, 96, as do 1.º 2.º andares do predio n.º 74, os da loja e 3.º andar do n.º 72, a do 2.º andar do n. 83 e a do 1.º andar do n.º 82.

Precisam de reparos urgentes os predios ns 71, 73, 79, 85, 72, 74, 78, 80, 82, 84, 90, 92 94 e 96.

Convém aterrar as cacimbas dos domicilios ns. 76, 67, 78 e 83.

Estavão fechados os predios ns. 70 e 77.

— O Dr. Alberto de Mendonça visitou nos dias 6 e 7, 38 domicilios pertencentes á rua do Deão Farias e a rua do Riachuelo.

Rua Deão Farias:

N.º 21 apparelho não é supprido d'agua.

N.º 24 possue uma cacimba que se acha em más condições hygienicas pela imprestabilidade d'agua.

O apparelho não é supprido d'agua.

26 humido e o apparelho resente-se da falta d'agua.

22 apparelho pouco asseiado e não é supprido d'agua.

O esgoto das aguas servidas e pluviaes precisam reparos.

N.º 33 um sitio com oito casebres mal construidos e sem condições hygienicas que garantam a vida dos locatarios.

Não ha apparelho da Companhia Draynage.

Existem tambem uma cocheira destituida de asseio.

As demais em condições regulares.

Rua do Riachuelo:

N.º 24 possue uma cacimba que se acha em más condições hygienicas.

Deve ser limpa ou aterrada.

26 caixa do apparelho quebrado e não é supprido d'agua.

28 humida e possue uma cacimba que se acha tambem em más condições hygienicas:

O apparelho não funcciana por não ser supprido d'agua.

N.º 34 possue uma cacimba que é deposito de lixo pelo que deve ser aterrado; a caixa do apparelho acha-se quebrado.

As demais em boas condições hygienicas.

— O Dr. Baptista Fragozo visitou 22 domicilios no dia 6 da rua de D. Maria Cezar.

No predio n.º 42 1.º andar precisa alguns reparos.

No n.º 40 1.º e 3.º andares a latrina não funcciona.

No n.º 37 andar terreo e quintal sem esgoto e sujo.

No 1.º andar a latrina não funcciona.

O cano d'agua precisa concerto e gotteiras.

No n.º 31 precisa concertos. Existem 2 cães e goteiras.

No n.º 27 existem 3 cães.

No n.º 32 a latrina não funcciona.

No n.º 30 a latrina não tem agua e em más condições de limpeza e de local.

No n.º 25 quintal com muita lama por falta de esgoto e as paredes muito sujas.

Os outros em condições regulares.

Tribunal do Jury do Recife — Foi installada hontem a 3ª sessão ordinaria deste Tribunal sob a presidencia do Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz de direito do 2º districto criminal, occupando a tribuna da accusação o Dr. Manoel dos Santos Moreira, 3º promotor publico.

Funcciona na mesma sessão o 2º escrivão do jury, major Manoel Bernardino Vieira Cavalcante.

Foram apresentados ao jury devidamente preparados para julgamento 18 processos dos seguintes réos presos:

Candida Maria da Conceição, Bibiano José Machado, João Rodrigues da Silva, Manoel Florentino Bezerra, João Baptista Botelho, pronunciados no art. 303 do codigo penal.

João Francisco da Rocha, pronunciado no art. 304 § unico, e José Claudino da Silva, Manoel Libanio dos Santos, Jovino Pedro de Alcantara, Bernardino de Araujo Lobato e Francisco Ferreira Maciel, pronunciados no dito art. 294 § unico, e no art. 303 do codigo penal.

João Gomes dos Santos, Manoel Felismino das Chagas, José Honorato Cavalcante, pronunciados no art. 294 do codigo penal.

João Pereira da Silva, pronunciado nos arts. 294, 304 e 303 do codigo penal

Antonio Pedro Celestino, pronunciado no art. 13 do codigo Penal.

Cyrillo de Oliveira, Cosme Joaquim dos Santos, Jovino de Hollanda Filho, Pedro José Montenegro e Antonio Ferreira da Silva, pronunciados no art. 356 do codigo Penal.

Camillo José de Oliveira, pronunciado nos arts 304 e 124 do codigo penal.

Manoel Carneiro do Nascimento, pronunciado no art. 304 do cadigo penal.

Foram submettidos a julgamento os réos Pedro José Montenegro e Antonio Ferreira da Silva, que diz chamar-se Antonio Gomes de Souza, pronunciados como incursos nas penas do art. 356 do codigo penal, sendo o primeiro accusado de haver na noite de 28 para 29 de Março de 1892, penetrado com outro individuo no Hyppodromo do Campo Grande e subtrahido dous cavallos pertencentes a Fonseca & Filhos, fazendo entrega dos cavallos roubados á Antonio Gomes de Souza e a outros individuos que receberam e occultaram ditos cavallos, sabendo que haviam sido obtidas por meios criminosos.

O Jury de sentença compoz-se dos seguintes jurados:

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.
Joaquim de Barros Lins Wanderley.
José Odilon Jacome Pires.
Arthur Octaviano da Silva Ramos.
Leovigildo Samuel da Silva Costa.
João Paulino Marques.
Manoel Paulino Cavalcante de Albuquerque.
José Abilio de Barros
Francisco Luiz Barreto Almeida.

Produzio a defeza o advogado dos presos pobres Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

De accordo com as decisões do Jury, o presidente do Tribunal absolveu os réos e condemnou a Intendencia Municipal nas custas do processo.

O Dr. promotor publico appellou da decizão do jury para o Superior Tribunal de Justiça.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

Deve ser julgado amanhã o réo João Gomes dos Santos.

Universidade equatoriana — O ultimo numero dos *Annaes de Quito* dá-nos alguns promenores interessantes sobre as condições de existencia e vida intima de uma Universidade equatoriana. Vida modesta, pois que o orçamento que a generosidade do Estado concede ao primeiro estabelecimento de instrucção da Republica attinge o algarismo de 39.904 assucares (o assucar vale cerca de 2$), e, com esta somma, é preciso custeiar quatro faculdades, direito, medicina, lettras e sciencias e uma escola de agricultura, manter museus, collecções, laboratorios, um gabinete de physica e chimica, comprar instrumentos, fazer reparações necessarias, mobiliar as salas, etc. Os professores recebem honorarios de 720 assucares por anno; o reitor tem a somma phantastica de 1.200 assucares; em compensação o porteiro tem que se haver com 96 assucares E ainda se encontra meio de instituir mezadas para estudantes pobres e consagrar perto de 500 assucares a explorações scientificas!

Entretanto o ministro das finanças lamenta-se, e accusa de prodigalidade esta admiravel pequena Universidade. Em carta dirigida ao reitor, convido-o a reduzir as despezas: adverte-o que, «accentuando-se com rapidez vertiginosa a baixa dos direitos da alfandega, » seria conveniente não *augmentar* os honorarios dos professores!

Novo instrumento — Dizem jornaes europeus que com o auxilio de um instrumento construido por W Nicati, póde comprovar-se, segundo parece, com absoluta certeza, o fallecimento de um individuo e evitar enterramentos de vivos, que tanto terror infandenica a muitos mortaes.

O instrumento em questão permitte medir exactamente o grâo de dureza ao olho humano, e esta medida da tensão intra occular, que apresenta desde logo grande interesse para o tratamento de certas enfermidades, dá, além disso, o meio de reconhecer a morte, em virtude de, no momento de parar o pulso, soffrer um descenso a mencionada tensão e outro descenso mais notavel e definido poucas horas depois.

Póde-se morrer de uma tapona? — O caso é raro mais possivel de occorrer.

Diz uma folha européa que um soldado do exercito allemão, rapaz de vinte e tres annos, tendo «apanhado» meia duzia de taponas do seu sargento instructor, sentio dias depois zunidos no ouvido esquerdo, mais ferido das pancadas, depois vertigens e vomitos. No fim de alguns dias desse soffrimento queixou-se de cephalalgia, teve nauseas e morreu com horrivel agonia.

Os medicos attestaram o obito de commoção cerebral consecutiva ás taponas.

Universidades hespanholas — A dar credito aos hespanhóes, ufanos de contarem Seneca no numero de seus compatriotas e de terem, na época desse philosopho, occupado um lugar preponderante na litteratura latina, as suas Universidades datão do tempo do imperio romano. Dão, como prova disso, Poncio Pilatos que foi estudante da Universidade Huesca. A prova talvez não seja convincente.

Para não sahir do dominio da historia, eis os annos em que foram fundadas as principaes Universidades hespanholas: a de Saragoça em 1543, a de Granada em 1531, a de Valença em 1499. A Universidade de Alcalá foi construida em 1500 por D. Francisco Jimenez Cisneros, arcebispo de Toledo. A de Huesca deve sua existencia a Pedro de Aragão, que a installou em 1354, em um de seus palacios. A de Valladolid foi creada por Affonso XI de Castella; emfim, a Universidade de Salamanca, a mais antiga de todas, foi fundada em 1209 pelo Rei Affonso IX. E' já uma antiguidade respeitavel, e mister não era de remontar a Poncio Pilatos.

Sociedade Propagadora de Instrucção no Poço da Panella — Hoje, ás 5 horas da tarde, no lugar do costume, reune-se o concelho director para os fins que interessam a mesma associação.

Telegrammas retidos — Acham-se retidos no Telegrapho Nacional os seguintes:

Caetano Guimarães, de Ceará, Amelia Manzoni de Belém, Dr. Castello Branco, de Porto Alegre, capitão Franco Cadena, de Ponta Grossa, Correia, de Barreiros, aviso para Antonio Guimarães.

Passamento — Falleceu ante-hontem na visinha cidade de Olinda, onde sempre residio, o capitão Antonio Pires de Carvalho cujo enterramento teve hontem lugar no Cemiterio Publico da mesma cidade.

Soffrendo ha alguns tempo de amollecimento cerebral, foi-lhe a vida fugindo aos poucos entre soffrimentos dolorosos até esse desenlace final da existencia humana.

Geralmente bemquisto, era disto credor por suas qualidades pessoaes; e sua morte é justamente sentida por aquelles que o communicavão e lhe apreciavam essas mesmas qualidades.

Cousas politicas — Nota uma correspondencia da Alemanha que os processos por injuria ao Imperador ou á familia imperial vão crescendo no Imperio e tomam a fórma de vinganças mesquinhas, de inimigos e maldizentes.

E' assim que o tribunal correccional de Berlim julgou ha pouco uma pobre mulher, a Sra. Winkler, de 68 annos de idade, denunciada por uma companheira de officina, por haver feito referencias desairosas aos dous filhinhos do Imperador, que tem 3 annos um e 18 mezes de idade o outro.

O promotor pedio a pena de dous mezes de cadeia para a «criminosa», mas o tribunal absolveu-a.

Na Escossia — Os escossezes são mais pudicos do que podiam pensar os que vêm as pernas nuas das «highlanders».

A commissão do conselho municipal de Glascow prohibio a exposição publica das seguintes obras de arte, por consideral-as nocivas aos bons costumes: o «Banho de Psyché», por Sir Frideric de Leighton, presidente da Royal Academy, «Uma visita a Esculapio», do Poynter; «Syrnia», de Hacher; «Orphêo e A sentença de Paris», de Salomon, e a «Diana e Endymion», de G. F. Wats. Esse artista assim condemnado recusou ha pouco tempo o titulo de baronet que lhe quiz conceder a rainha.

Terremotos — As pequenas cidades de Merida, Lagunillas, Chiguaran e S. Juan, em Venezuela, foram totalmente destruidos por um terremoto, na noite de 28 de Abril. Muitas aldêas foram devastadas.

O terremoto estendeu-se para o oéste, em direcção á Columbia. Calcula-se em cêrca de 10.000 o numero de pessôas mortas.

A principal das cidades destruidas foi Merida, capital do Estado Venezuelano dos Andes, sobre o rio Chama, a 350 milhas á oéste de Caracas. Tinha uma população de 12.000 habitantes.

E' a segunda vez que occorre semelhante desgraça naquella cidade. E' séde de um bispado, possuindo uma bella cathedral, um seminario e um collegio.

Toda a região visitada pela calamidade está situada entre o lago Marcahyba e a cordilheira oriental dos Andes.

Phrynéa — Outra Phrynéa, mas por convenção scenica, foi ao mez passado ao tribunal do commercio do Havre querellando com o seu emprezario ou antes com a sua emprezaria.

E' o caso que a directoria do Grand Theatre daquella cidade, impuzera á actriz que fazia o papel de Phrynéa na opera de Saint-Saens, a multa de 100 francos, por ter-se apresentado em scena vestindo calças largas côr de rosa em vez da classica calça de meia.

A actriz quizera interpretar o papel de celebre cortezã, de modos menos imitativos da classica cortezã e os juizes do tribunal do commercio, por falta talvez de provas visiveis que tiveram outr'ora os seus collegas athenienses, mandaram ouvir os peritos.

Estes opinaram pela imprescindibilidade da calça de meia, e a recatada actriz perdeu a demanda, tendo de pagar as custas e a multa reduzida a 50 francos.

No Japão — Nas recentes festas organisadas para commemorar as bodas de prata dos reis do Japão, houve em Tokio um baile, na sala do throno.

As scenas, que o composeram, pertenciam á arte antiga do extremo oriente.

A primeira tem por titulo «Bauzairaku. E' de augusta origem. Foi seu autor o Imperador Iomei, ha 13 seculos. Segue-se o «Taiheiraku, que foi escripto ha 1038 annos sobre motivos chinezes.

A dansa indica: «a pacificação do Imperio e a suppressão dos abusos». A ultima é «Bairo», composta ha 1160 annos.

Embarque — No paquete nacional *Pernambuco*, seguio hontem para o visinho Estado das Alagôas, onde é estabelecido, o Sr. Manoel Gomes da Fonseca, acompanhado de sua Exma. senhora, os quaes aqui vieram por encommodos de saúde em pessoa de sua familia.

Hospital Portuguez — A junta administrativa deste pio estabelecimento, reune-se hoje ao meio dia, para tratar de assumptos urgentes de resolver.

Entrou de semana o mordomo Sr. João Pereira da Costa Pinto.

Fallecimento — Na villa de Gamelleira, onde se achava ultimamente residindo, falleceu no dia 5 do corrente, victima de uma congestão cerebral, o conceituado agricultor major Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

Geralmente estimado por quantos o conheciam, e apreciavam as bellas qualidades moraes e dotes de espirito que o exornavam, o illustre finado deixa saudosa memoria entre suas numerosas relações.

Contava 61 annos de idade, em grande escala partilhadas entre os labores de sua honrosa profissão, e os delicados servicos que, na medida de suas forças, sempre prestou as localidades onde teve domicilio.

A' dor sem lenitivo de sua desolada esposa e filhos somos profundamente sensiveis, e, em particular, apresentamos as nossas condolencias aos irmãos do pranteado morto e nossos distinctos amigos Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante e Francisco Pedro Uchôa Cavalcante.

Em deposito — Pede-nos o Sr. administrador do mercado de S. José para noticiarmos que na secretaria do mesmo, acham-se um guarda sol, e uma conta de tinturaria de 3$500 que foram encontrados no mesmo estabelecimento, e que serão entregues a quem provar ser seu dono

Casamento civil — O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou no dia 6 do corrente, na repartição do registro, á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Frederico Wanderley com Leonor Nogueira de Souza, solteiros, residentes na freguezia da Boa-Vista.

— O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do Registro de Casamentos á rua do Imperador n. 75 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

Antonio Gonçalves Carneiro de Vasconcellos Barros com Cecilia Maria Ferreira, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

Angelo Pereira Leal, empregado na Companhia de Beberibe, residente na freguezia de Santo Antonio, com Emilia Florida de Albuquerque Mello, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Passageiros — Chegados do Sul no vapor inglez «Liguria»:

Rosa Cubie, Anita Stephania, Matheus Samuel, John Murley, John Steel, Vermierri Henry.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor: R. Leach e H. Andreasen, Francisco B. Furtado, Padre Castilho Brandão, Manoel Marques, Adolpho Costa, José Vicente Ferreira, José de Carvalho, José Nordeste, Pedro T. do Bomfim, sua senhora, 1 filho 1 irmão e 1 prima, Antonio Leão, Thomaz de Figueiredo, Manoel Ribeiro, José Lopes de Azevedo, sua senhora e 1 menor, Tenente-coronel Jorge dos Santos Almeida, Bernardino A. do Amoral, Maria T. M da Conceição, José de Figueiredo Reis e Silva, 6 filhos e 2 criados, Leoncio Pinho dos Santos, Francisco Pereira Junior, Peter Bast e Julius Olsen, Antonio da Fonseca, Oscar A. Lins de Albuquerque, Joaquim Rodrigues de Souza e sua senhora, Joaquina M. da Conceição, Hemeterio Maciel da Silva Junior, Joaquim Francisco de Miranda, Alfredo Lindbann, Izaias Boris

Inspectoria do 2.º districto maritimo — Recife, 6 de Julho de 1894

Boletim metereologico

Horas.	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	23,°05	761,m56	19,50	89
9 »	24,°06	761,m65	19,19	81
12 »	24,°08	761,m15	20,43	83
3 t.	25°,00	759,m85	20,46	86
6 »	24°,00	761,m62	18,27	77

Temperatura minima 23,25

Temperatura maxima 26,15

Evaporação em 24 horas ao sol 7.m6, á sombra 3 ,m7

Chuva 5,m9.

Direcção do vento: S com interrupções de SSE e SSW de meia noite até 3 h. 45 m. da manhã, SSE e S S alternados até 5 h. 55 m., SSE até 7 h 5 m., SE com interrupções de SSE e ESE até 11 h. 57 m., SE com interrupções de SSE até 3 h. 06 da tarde, SE com interrupções de ESE até 7 h. 59 m., SSE até meia noite.

Velocidade média do vento 6m31 por segundo.

Nebulosidade média 0,94.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-m	Dias		Horas	Altura
P. M.	6	Julho	7 h. 25 m. da m.	2,m40
B. M.	6	»	1 h. 35 m. da t.	0,m35

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 6 de Julho de 1894:

Existiam	456
Entraram	4
Sahiram	4
Existem	456
A saber:	
Nacionaes	430
Mulheres	9
Estrangeiros	17
Mulheres	0
Total	456
Arrasoados	411
Bons	391
Doentes	16
Loucos	3
Louca	1
Total	411

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Luiz Lopes da Silva.
José Francisco Barbosa.
João da Silva dos Santos.
Januario Antonio da Silva.

Matadouro Publico — Nesse estabelecimento foram abatidas 90 rezes para o consumo do dia de hoje.

Hospital Pedro II — O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 6 de Julho foi o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	12
Falleceram	2
Existem	756

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Malaquias, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Berardo, entrou ás 11 3/4 da manhã e sahio á 12 1/4.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahiu ás 10 1/2.

Dr. Simplicio Mavignier, sahiu ás 9 da manhã e sahiu ás 10 1/4.

Dr. Freitas Guimarães, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahiu ás 10.

Pharmaceutico, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahiu ás 2 da tarde.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 6 de Julho de 1894.

Tertuliano Camillo da Veiga Pessoa, Pernambuco, 52 annos, casado, Bôa-Vista.

Laura, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Bôa-Vista.

Antonio Ferreira da Silva, Pernambuco, 54 annos, viuvo, Bôa-Vista.

Pedro José de Senna, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Bôa Vista.

Mathildes Olympia do Amor Divino, Pernambuco, 60 annos, casada, Graça.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, Bôa Vista.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Santo Antonio.

ESTATISTICA COMMERCIAL

Mez de Junho de 1894

Em relação aos cinco mezes anteriores, o acervo das transacções commerciaes de Junho proximo findo apresenta notavel decrescimento.

A importação, é certo, foi maior do que em Maio, mas foi inferior á dos demais mezes do corrente anno, bem como inferior tambem á de Junho do anno passado.

A exportação, se foi em algodão e couros menor do que a de Junho de 1893, em contraposição foi maior em assucar, aguardente alcool e outros artigos..

Entretanto, o valor total da exportação, apezar disso, foi inferior ao de Junho de 1893 em 92:954$080.

Proveio esse facto não só da baixa de 710 réis no preço médio do assucar, do que resultou menor valor para o total da exportação desse producto, não obstante o maior peso respectivo; mas tambem e principalmente da menor quantidade de algodão exportado, de que derivou o menor valor do total dessa exportação, á despeito da alça de 1$800 no preço médio respectivo.

A differença negativa muito mais se accentuaria, se não fosse attenuada pela simultaneidade da maior exportação e da alça dos preços de aguardente, alcool e outros productos exportados.

A' despeito dessas circumstancias, pode-se dizer, porém, que o balanço commercial do mez não foi mão, e os seguintes algarismos corroboram esse conceito.

Foram arrecadadas as seguintes rendas:

Pela Alfandega

Junho de 1894.....	1.398:626$784
» de 1893.....	1.517:840$459
Menos em 1894...	119:213$575

Pelo Estado de Pernambuco

Junho de 1894.....	411:507$902

» de 1893......	305:363$689
Mais em 1894......	106:144$013

Regularam os descontos de letras na praça de 8 a 12 %.

Foram apenas negociados na Bolsa os seguintes titulos:

15 acções do Banco da Republica, valor de 200$, à 148$ ou com o depreciamento de 26 %.

1 acção da empresa do Derby Club, valor de 1:000$, por 500$ ou com o depreciamento de 50 %.

10 acções da Companhia Powder Factories, valor realisado de 150$, ao par.

Entraram para o porto do Recife:

Do exterior:
26 vapores, lotando 50.327 toneladas
11 navios » 3.900 »

Do interior:
26 vapores, lotando 30.530 toneladas
12 navios » 3.112 »

Dando para total das entradas:
Junho de 94—75 emb. com 87.869 ton
» de 93—82 » » 89.259 »
Menos 94 7 » » 1.381 »

Sahiram para o exterior:
21 vapores.
12 navios.

Para o interior:
34 vapores.
7 navios.

Dando para total das sahidas:
Junho de 1894 74 embarcações
» » 93 74 »

EXPORTAÇÃO

Foi o seguinte o seu movimento:

Assucar

Entraram:

Junho de 94	65.761 saccos
» » 93	44.508 »
Mais em 94	22.253 »

Foram exportados:

Para o exterior	5.199.667 kilos
» » interior	6.748.652 »
Junho de 94	11.948.319 »
» » 93	10.065.812 »
Mais em 94	1.882.507 »

Foi o preço médio por 15 kilos:

Junho de 94	3$600
» » 93	4$310
Menos em 94	$710

O valor da exportação foi:

Junho de 94	2.867:596$560
» » 93	2.892:242$740
Menos em 94	24:646$180

Algodão

Entraram:

Junho de 94	6.114 fardos
» » 93	21.203 »
Menos em 94	15.089 »

Foram exportados:

Para o exterior	357.262 kilos
» » interior	329.533 »
Em Junho de 94	686.795 »
» » » 93	1.642.428 »
Menos em 94	955.633 »

O preço médio por 15 kilos foi:

Junho de 94	11$250
» » 93	9$450
Mais em 94	1$800

O valor da exportação foi:

Junho de 94	515:095$880
» » 93	1.034:729$640
Menos em 94	519.633$760

Aguardente

Entraram:

Junho de 94	3.456 pipas
» » 93	2.106 »
Mais em 94	1.350 »

Foram exportados:

Para o exterior	15..950 litros
» » interior	1.492.751 »
Junho de 94	1.508.521 »
» » 93	919.481 »
Mais em 94	589.109 »

O preço médio por pipa foi

Junho de 94	186$500
» » 93	160$000
Mais em 94	26$500

O valor da exportação foi:

Junho de 94	586.132$200
« » 93	307.464$000
Mais em 94	278:668$200

Alcool

Entraram:

Junho de 94	966 pipas
» » 93	595 »
Mais em 94	371 »

Foram exportados:

Para o exterior	.. ..
» » interior	422.245 litros
Junho de 94	422.245 »
» » 93	259.827 »
Mais em 94	162.418 »

Foi o preço médio por pipa:

Junho de 94	360$000
» » 93	259$000
Mais em 94	101$000

O valor da exportação foi:

Junho de 94	316:692$000
» » 93	140:196$700
Mais em 94	176:495$300

Mel

Foram exportados:

Para o exterior	.. .. ..
» » interior	12.980 litros
Junho de 94	12:980
» » 93	23.890
Menos em 94	10.910

O preço médio da pipa foi:

Junho de 94.	120$000
» » 93	80$500
Mais em 94	40$000

O valor da exportação foi:

Junho de 94	3:288$000
» » 93	3:984$000
Menos em 94	696$000

Couros

Entraram:
Em Junho de 94 2.428

Foram exportados:

Para o interior:	
Espichados	318 kilos
Para o exterior:	
Seccos	2:472 »
Verdes	50:095 »
Junho de 94	52.885
» » 93	276.127
Menos em 94	223.242

Os preços médios por kilogramma foram:

	Esp.	Seccos	Verdes
Junho de 94	920 rs.	795 rs.	485 rs.
» » 93	720 »	695 »	413 »
Mais em 94	100 »	100 »	72 »

O valor da exportação foi:

Junho de 94	26:553$880
» » 93	132.363$240
Menos em 94	105:809$360

A demais exportação constou do seguinte:

Borracha	Ext.	127 kil.
Café em grão	Int.	60 «
Dito em pó	Int.	600 «
Cal preta	Int.	590 barric.
Capillé	Int.	640 litr.
Caroços de algodão	Ext.	1:176:729 kil.
Carrapato	Ext.	25:650 «
Carvão animal	Int.	540 «
Cera vegetal	Ext.	1:581 «
Céra vegetal	Int.	280 «
Chapéos de carnauba	Int.	3 fardos
Cimento	Int.	3 barric.
Cocos	Ext.	11:000
Ditos	Int.	119:725
Cognac	Int.	780 litr.
Cordavão	Int.	156 pelles
Courinhos e pelles	Ext.	241:483
Doces	Ext.	303 kil.
Ditos	Int.	1:290 «
Drogas	Int.	4 vol.
Farinha de mandioca	Ext.	318 vol.
Dita, dita	Int.	1:302 vol.
Genebra	Int.	6:921 lit.
Licores	Int.	208 lit.
Milho	Int.	14:400 kil.
Moedas de euro e prata	Ext.	11:100$
Oleo de mocotó	Int.	30 lit.
Oleo vegetal	Int.	3 b. e 540 latas
Ossos	Ext.	40:000 kil.
Ouro velho	Ext.	1:100 gram.
Plantas vivas	Ext.	24 vol.
Pontas de boi	Ext.	96:000
Sementes de carnauba	Ext.	8:500 kil.
Sabão	Int.	392:303 «
Solla	Int.	1:950 meios
Trapos	Ext.	13:166 kil.
Unhas de boi	Ext.	3:000
Vellas de cêra	Int.	2:225 kil.
Vinagre	Int.	15:430 lit.
Vinho de frutas	Ext.	2:340 «
« « «	Int.	12:750 «

O valor desses productos é este:

Borracha	203$000
Café	1:290$000
Cal	2:950$000
Capillé	256$000
Caroços de algodão	37:224$300
Carrapato	3:420$000
Carvão animal	540$000
Cera vegetal	2:108$000
Chapéos de carnauba	600$000
Cimento	45$000
Cocos	13:072$500
Cognac	2:340$000
Cordavão	786$000
Courinhos e pelles	247:595$250
Doces	2:389$500
Drogas	80$000
Farinha de mandioca	8:748$000
Genebra	3:460$600
Licores	416$000
Milho	1:944$000
Moedas	11:100$000
Oleo de mocotó	60$000
Oleo vegetal	6:000$000
Ossos	2:000$000
Ouro velho	2:800$000
Plantas vivas	120$000
Pontas de boi	9:600$000
Sabão	156:921$200
Sementes de carnauba	425$000
Solla	9:200$000
Trapos	240$000
Unhas de boi	120$000
Vellas	4:450$000
Vinagre	6:172$000
Vinho de fructas	15:090$000
Total em Junho de 1894	4:869:724$270
« « « « 1893	451:098$030
Mais em Junho de 1894	102:667$720

O valor comparado de toda a exportação é, pois, o seguinte:

Assucar	2:867:596$560
Algodão	515:095$880
Aguardente	585:132$200
Alcool	316:692$000
Mel	3:288$000
Couros	26:553$880
Diversos	553:765$759
Total em Junho de 1894	6:483:132$180
« « « « 1893	4:962:078$350
Menos em Junho de 94	92:954$080

Importação

Entraram pela Alfandega:

Generos alimenticios, bebidas alcoolicas e fermentadas, accepipes e condimentos.

Alhos—40 canastras, vendendo-se a maunça de 480 à 500 reis.

Ameixas—20 volumes.

Arroz—1:330 saccos, vendendo-se de 4$700 à 5$200.

Azeite d'Oliveira — 93 caixas, vendendo-se o galão de 3$800 à 6$000.

Bacalhão — 20:595 e 1½ barricas. Vendeu-se a barrica de 32$ à 41$.

Banha de porco—50 barris, vendendo-se os 15 kilos de 1$750 à 1$800.

Batatas—530 vollumes, vendendo-se a caixa de 12$000 28$000.

Biscoutos—51 volumes.

Café—2:624 saccos, vendendo-se os 15 kilos de 22$000 à 33$000.

Canella—5 volumes, vendendo-se o kilo à 2$800.

Cebollas—150 volumes, vendendo-se a caixa de 40$000 à 48$000.

Cerveja—1096 caixas, vendendo-se a duzia de garrafas ou botijas de 15$ à 22$000, conforme a qualidade.

Cevada—30 volumes.

Chá—219 volumes, vendendo-se por kilogramma de 4$000 à 10$000.

Champagne—22 volumes.

Chocolate—6 volumes.

Cidra—310 volumes.

Cognac—93 volumes.

Cominhos—10 volumes, vendendo-se os 15 kilogrammas de 26$ à 29$.

Conservas—112 volumes.

Cravo da India—1 volume, vendendo-se o kilogramna à 3$000.

Doces—10 volumes.

Farinha de trigo — 21:082 barricas, vendendo-se: a de Trieste e Hungria de 38$000 à 40$000; e a Americana de 23$000 à 27$000.

Feijão—16 saccos, vendendo-se de 10$000 à 24$000.

Genebra—150 volumes, vendendo-se a duzia de frascos de 7$000 à 27$000.

Leite condensado—70 volumes.

Licores—100 volumes.

Linguas—10 volumes.

Manteiga—2:367 barris e 553 caixas, vendendo-se o kilogramma: da franceza em barril de 3$600 à 4$800; e de diversas em latas de 4$360 à 5$450.

Massas alimentares — 9 volumes, vendendo-se a caixa de 14$ à 16$.

Mortadelas—10 volumes.

Passas — 6 volumes, vendendo-se a caixa de 23$000 à 25$

Peixe de conserva—18 volumes.

Pimenta da India — 5 volumes, vendendo-se o kilo de 1$350 à 1$400.

Presuntos—11 volumes.

Provisões—144 volumes.

Queijos—414 volumes, vendendo-se os flamengos de 8$000 à 9$000.

Sal—1 barrica, vendendo-se os 100 litros do nacional de 4$ à 6$.

Sardinhas — 5 volumes, vendendo-se as latas de 1¼ de 400 à 420 reis.

Tapioca—34 volumes, vendendo-se os 15 kilos de 5$500 à 10$000.

Toucinho—15 barris e 1 caixa, vendendo-se os 15 kilos de 24$500 à 25$.

Vinagre — 41 barris, vendendo-se a pipa do de Lisbôa, de 200$ à 220$000 e do nacional de 80$ à 100$.

Vinho—65 pipas, 2114 barris e 435 caixas, vendendo-se a pipa: do de Lisbôa de 430$000 à 450$000, e do da Figueira de 430$000 à 480$000.

Xarque—24:896 fardos e 1:521:300 kilos: vendendo-se os 15 kilos: do nacional de 8$500 à 12$800; e o do Rio da Prata de 7$500 à 18$000.

Wermouth 20 volumes.

Wisky—241 volumes.

Diversos artigos

Alfafa—55 volumes.

Alpista—20 volumes, vendendo-se os 15 kilos de 7$ à 8$2000.

Barricas e barris vasios — 3:238.

Borracha—1 volume, vendendo-se os 15 kilogramas de 23$ à 25$.

Barrilha—50 volumes.

Breo—752 barricas, vendendo-se de 28$000 à 30$000.

Cabos—25 volumes.

Calçados—23 volumes.

Carvão de pedra—1:970 toneladas, vendendo-se de 36$000 à 40$000 a tonelada.

Ceras diversas—78 volumes, vendendo-se a vegetal, por 15 kilos, de 12$000 à 21$000.

Chapéos—17 volumes.

Chumbo —de munição 300 barris, em cannos 41 vollumes; em folhas 35 volumes.

Cimento—2:843 barricas, vendendo-se de 11$000 à 15$000.

Cobre 164—volumes.

Colla—4 volumes.

Courinhos e pelles — 183 volumes, vendendo-se o cento de 150$ à 200$.

Couros de boi—28.

Drogas—665 volumes.

Enxofre—75 volumes.

Estanho—16 volumes.

Estopa—16 volumes.

Esteiras—57 volumes.

Farello—900 saccos.

Ferro—Em aço 115 cunhetes; em arames 761 volumes; em arcos 656 feixes; em barras 1:594 e 1:452 feixes; em canos 72 volumes; em correntes 2 volumes; em ferragens diversas 1:893 volumes; em fogões, fogareiros etc. 1:113 volumes; em folha de flandres 715 volumes; em formas 1 volume; em pregos 116 volumes; em tambores 68; em taxas 22; em machinas e apparelhos diversos 234 volumes.

Fio—103 volumes.

Fumo—652 volumes, vendendo-se os 15 kilos de 19$000 à 60$000.

Garrafas, frascos etc. -1970 volumes.

Gesso—6 volumes.

Graixa—2 barris, e 5 caixas vendendo-se por 15 kilos de 10$ à 16$.

Joias—2 volumes.

Kerosene—21:400 volumes, vendendo-se a lata de 4$560 à 5$450.

Linhas—117 volumes.

Lona—8 volumes.

Louças—1:372 volumes, vendendo-se a giga da ingleza de 170$ à 260$.

Madeiras—500 pranchões.

Marmores e pedras—201 barricas compedras de fogo.

Materiaes diversos—2:712 volumes.

Mercadorias diversas—1:859 volumes.

Moveis—29 volumes.

Oleos—141 volumes.

Papel—823 volumes, vendendo-se a resma do de embrulho de 1$ à 3$000.

Perfumarias—6 volumes.

Phosphoros—14 volumes, vendendo-se a groza de caixinhas de 6$600 6$800.

Piannos—10 vollumes.

Pipas—1:772.

Sacos vasios—16 volumes.

Salitre—80 volumes.

Soda—1 volume.

Tecidos diversos—1:860 volumes.

Tijolos—10:000 e 50 volumes para limpar facas.

Tintas—594 volumes.

Trapos—86 volumes.

Vassouras—23 volumes.

Vellas—809 volumes, vendendo-se a caixa da nacional de 11$ à 13$; e o pacote das extrangeiras de 950 à 1$100.

Vidros—113 vollumes.

Zinco—43 volumes.

PERNAMBUCO

Acta da Assenbléa Geral extraordinaria para dissolução definitiva do Banco da Bolsa.

Aos vinte seis dias do mez de Junho de mil pitocentos e noventa e quatro, á uma hora da tarde, na séde do Banco achando-se presentes trinta e sete accionistas representando dez mil cento e cincoenta acções com mil e quatorze votos conforme se verifica do livro de presença, numero esse superior a dois terços do capital realisado, foi acclamado para presidir a Assembléa Geral o accionista Dr. Auguste Coelho de Moraes que convidou para secretarios os accionistas Manoel Carneiro da Cunha e Joaquim Santino de Figueiredo, declarando em seguida installada a sessão.

Foi approvada a acta da reunião anterior dispensando-se a sua leitura por ter sido publicada pela imprensa. O Sr. presidente mandou proceder a leitura do Relatorio da commissão liquidante e do parecer fiscal, submettendo depois a consideração dos accionistas o plano de partilha do activo liquidado e em titulos. A tal respeito usaram da palavra alguns accionistas pedindo explicações, no que foram satisfeitos pela Commissão liquidante, Submettida a votação o referido plano foi unanimemente approvado. Feito isso passou a Assembléa a tomar conhecimento das ultimas contas da Directoria e da commissão liquidante, sendo todas essas contas approvadas pelo mesmo modo de accordo com o parecer fiscal abstendo-se de votar os membros da Commissão liquidante e os do conselho fiscal. O Sr. presidente deu sciencia á Assembléa do telegramma procedente da Bahia, firmado por cinco accionistas possuidores de tres mil tresentas e cincoenta acções, declarando acceitarem a liquidação do Banco pela forma proposta pelos liquidantes.

O accionista Manoel Carneiro da Cunha propoz que tendo sido rateiado pelos accionistas a divida da Sociedade Arion, e declarado liquidado o Banco e convindo ao interesse de todos que um só fosse o encarregado da liquidação deste debito, indicava para esse fim o accionista Pedro José Pinto.

A proposta e indicação foram approvadas por todos os accionistas presentes com excepção do proposto que não tomou parte na votação.

Tendo sido preenchidos os fins para que foi convocada a Assembléa Geral e nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente declarou finda a liquidação do Banco e dissolveu a reunião. O que para tudo constar, eu Joaquim Santino de Figueirêdo, lavrei a presente acta que vae assignada pelo Sr. presidente, secretarios e mais accionistas presentes na occasião.

Augusto Coelho de Moraes.
Presidente
Manoel Carneiro da Cunha.
1.º Secretario
Joaquim Santino de Figueiredo.
2.º Secretario
Joaquim Olinto Bastes.
Pp. Dr Manoel do N. M. Portella Junior.
Pp. Dr. Ceciliano M. A. Ferreira.
Joaquim Guedes Valente.
Pp. de Francisco M. Guedes Paiva, Joaquim Guedes Valente.
Pelo Banco Emissor de Pernambuco, Jesuino Alves Fernandes.
Torquato J. S. Guimarães,
Pp. de D. Genoveva P. da Costa Amorim.
Pp. Dr. José E. F. Jacobina.
Pp. Adriano A. A. Jordão.
Manoel João de Amorim.
Francisco José Gomes de Souza por si e como procurador de Joaquim Garcia de Castro.
Affonso de Azevedo Maia
Joaquim José de Amorim.
Pp. de Antonio Francisco Brandão, Joaquim José de Amorim.
Director da Companhia I. C. de Estivas.
Antonio Guedes Valente.
Fernndes Irmãos
Joaquim de Souza Lemos.
José Gomes Ferreia Maia por si e pp. de Bernardino Lopes Alheiro.
Manoel Roberto da Costa.
Thomaz de Aquino Pereira.
Antonio da Costa Lima.
José Joaquim Moreira.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Albino José da Silva.
José Marcelino da Rosa e Silva.
P. J. Pinto.

Pernambuco, 26 de Junho de 1894.

Senhores Accionistas:

Em virtude da deliberação que tomastes em Assembléa Geral extraordinaria de 28 do mez proximo passado e de accordo com a disposição do art. 164 do novo Regulamento que consolida as leis e decretos relativos ás sociedades anonymas vimos desempenhar-nos da honrosa missão que nos confiastes.

Ainda que, a primeira vista, parecesse facil nossa tarefa por não haver passivo a liquidar, com vos tinha informado a illustrada Directoria, com tudo, sentimos serios embaraços na destribuição dos titulos por serem elles de valores diversos e cotações differentes, alem da desigualdade em relação ao numero.

Certamente tudo isso nos obrigou a muitas combinações para attender aos interesses dos grandes e pequenos accionistas, na devida proporção, como podereis ver no quadro domonstrativo que submettemos a vossa apreciação.

Estamos convencidos de que o nosso trabalho fôra feito com a exactidão possivel.

Sendo de demorada liquidação umas das dividas que faz parte do activo e não convindo permanecerem por mais tempo paralysados os vossos capitaes resolvemos distribuir este debito pelos accionistas o que sujeitamos a vossa approvação. Entretanto podereis deliberar a respeito como entenderdes mais acertado.

Senhores accionistas, com a exposição que acabamos de fazer parece-nos ter cumprido o preceito legal relativamente ao trabalho da liquidação deste Banco.

Recife, 26 de Junho de 1894.

José Marcellino da Rosa e Silva.
P. J. Pinto.

Senhores Accionistas do Banco da Bolsa.

Os abaixo assignados, membros da Commissão Fiscal, em virtude da deliberação tomada em Assembléa Geral de 28 de Maio ultimo, examinaram a escripturação do Banco, de 1 de Janeiro até essa data, e acharam-n'a exacta e em ordem.

Passando a verificar o plano de partilha e contas apresentadas, julgam no caso de serem ellas approvadas, visto ter sido o activo do Banco, composto de titulos e dinheiro, rateiados proporcionalmente, tanto quanto foi possivel, pelo valor das acções de cada um dos Srs. accionistas.

Recife, 26 de Junho de 1894.

Torquato J. S. Guimarães.
Albino José da Silva.
Joaquim Olinto Bastos.

Certifico, em cumprimento ao despacho supra, que as actas da dissolução do Banco da Bolsa foram archivadas nesta data sob numero setenta e sete.

O referido é verdade.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 5 de Julho de 1894.

O official maior,
José Alves Lima.

London and Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,500:000
« « Pago	»	750:000
Fundo de reserva	»	500:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JUNHO DE 1894.

Activo

Letras descontadas		40:970$440
Letras a receber		3.573:649$750
Emprestimos, contas correntes e outras		364:372$550
Caixa matriz e filiaes		4.043:913$930
Garantias por contas correntes e diversos valores		127:000$000
Diversas contas		164:457$110
Caixa em moeda corrente		6.318:743$170
		14.633:106$950

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente (com e sem juros)	3.174.831$330	
Com juros e com previo aviso	1 129:067$390	
A praso fixo	1.787:901$470	6.091:800$190
Garantias por contas correntes e diversos valores		127:000$000
Caixa matriz e filiaes		3.745:244$020
Diversas contas		4.696:559$740
Letras a pagar		2:503$000
Rs.		14.633:106$950

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de Julho de 1894.
W. H. Bilton.
Gerente.
W. J. W. Honey.
Contador.

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

CAIXA ECONOMICA

Activo

Alfandega de Pernambuco	4.835:079$310
Caixa	30:451$000
	4.865:530$310

Passivo

Depositos em contas correntes	4.865:530$310

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	96:654$716
Moveis	6:126$627
Apolices do Estado	1:000$000
Despezas geraes	11:083$310
Caixa economica c/ de deposito	10:161$760
Caixa	27:743$790
	152:770$203

Passivo

Capital	111:066$911
Saldos de penhores vendidos em leilão	10:404$612
Saldo de penhores prescriptos	117$850
Lucros e perdas	23:012$310
Juro	8:168$510
	152:770$203

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de Julho de 1894.
O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

MEDICINA.

A medicação revulsiva

(Continuação)

Reproduziremos aqui duas observações transcriptas por Rabuteau nos seus elementos de toxicologia (6):

« Um homem de quarenta annos, sanguineo, robusto, muito inclinado aos prazeres do amor desde a epocha de puberdade, é acommettido de rheumatismo na parte posterior e inferior do tronco sobre a qual applicam um largo vesicatorio. Oito horas depois, ardor na bexiga, prurido desagradavel na extremidade do penis, frequentes desejos d'urinar; erecções; duas polluções sem exercer attr to. As erecções tornáram-se tão violentas que tentou forçar a enfermeira, aliás velha e feia. Esta, amedrontada, gritou por soccorro. As pessôas que acudiram foram obrigadas a contel-o no leito. O medico achou o doente em delirio erótico, não fallando senão da felicidade dos Mahometanos, do serralho d'elles onde um enxame de jovens disputa o favor d'um só dono que passa alternativamente para os braços de cada uma d'ellas. Face animada, labios espumantes, pulso forte, cento e dez pulsações por minuto. Sangria copiosa, apoz a qual as erecções são menos frequentes e menos intensas; o delirio porém augmenta. Banhos tépidos; bebidas mucilaginosas e calmantes; fomentações emollientes sobre as partes genitaes, o que não impede o delirio de continuar durante nove dias, depois dos quaes cessou. A convalescença foi muito longa, sem duvida por causa da grande quantidade de sangue que tinham feito o doente perder (Galtier, Traité de toxicologie) »

« Encontra-se tambem em Ambroise Paré uma observação das mais curiosas. Trata-se d'uma mulher que, para curarse d'uma caparrosa inveterada, deixou applicar sobre a face um largo vesicatorio.

« Tres ou quatro horas depois que o emplastro diminuio com effeito de força, ella teve um calor maravilhoso na bexiga, e grande inchaço no cóllo da madre com

(6) A. Rabuteau, Elements de toxicologie et de médecine légale, pag. 317 e 311.

grandes puxos, e vomitava, mijava, borrava incessantemente, sacudindo-se p'ra cá e p'ra lá como se estivesse em fogo, e estava toda comoinsensata e febricitante, do que eu fiquei então maravilhado por tal coisa. E vendo que taes accidentes vinham com razão das cantharidas que lhe tinham applicado para fazer o vesicatorio, foi addusido que lhe dariam leite a beber em grande quantidade,assimcomo lhe regariam com elle em crystéres e injecções, tanto o collo da bexiga como da madre.

Igualmente foi banhada em agua moderadamente quente... Depois sendo posta dentro do leito e enxugada, applicaram-lhe sobre a região dos lombos, e á roda das partes genitaes, unguento rosado, populeão incorporado em oxycrato, afim de refrear a intemperança d'estas partes. E por estes meios, os outros accidentes foram terminados.» (Ambroise Paré, liv. XXI, dos venenos.) » (7)

Como estas poderiamos transcrever outras muitas observações, de casos com funestas consequencias e até seguidos de morte, extrahidas de notaveis pathologistas, o que não fazemos para não alongar muito este artigo.

Como porém, consideramos a "penetração da cantharidina na economia muito mais digna de attenção, de que a propria acção mortificante do visicatorio, acompanharemos ainda, com Rabuteau, a sua evolução atravez do organismo e as perturbações funccionaes mais ou menos intensas, que ella provoca em sua passagem, bem como as desordens substanciaes neopathogenicas que deixa, depois da sua eliminação pelos rins, quando possivel essa eliminação

« O veneno absorvido (8) vai levar a sua acção principalmente, de um lado, sobre os orgãos genitaes-urinarios, e, de outro lado, sobre o systema nervoso,

« Violentas dores se fazem sentir na região dos rins e da bexiga acompanhadas de stranguria (retenção de urina). As urinas tornam-se albuminosas em consequencia da desquamação dos tubuli cujo epithélio se desprende formando longos cylindros; podem tornar-se sanguinolentas e até mesmo purulentas. Porém, entre os symptomas observados do lado dos orgãos genito-urinarios, o mais notavel sem contradicção, o que mais tem ferido a attenção, não sómente dos remedios mas tambem do vulgo, consiste n'um priapismo algumas vezes horrivel. O orgão erectil da mulher torna-se tambem turgido, a vulva fica inflammada pelo contacto da cantharidina que se elimina pelas ruinas, »

« Tem-se conseguido extrahir a cantharidina das urinas das pessoas ás quaes haviam applicado um visicatorio. » certifica o Dr. Chapuis (9). E' ao emtanto curioso que este tixicologista depois de affirmar que deve-se concluir em haver envenenamento pelas cantharidas todas as vezes que pelo methodo de Poumet foram encontradas no tubo digestivo, vomitos e excrementos, palhetas verde-escuro avermelhadas, accrescente: (10) « Se, pelo contrario, não se encontrar a cantharidina senão nos tecidos e nas urinas, antes de pronunciar-se pela affirmativa é preciso primeiro informar-se se a victima não foi, antes da morte, submettida á acção de visicatorios ou formadas de cantharidas, »

E' boa esta escapatoria. Então quando um doente morre devido á intoxicação produzida por um visicatorio não ha envenenamento?!

Se não ha perante a lei que só cogita do envenenamento como acto, ha comtudo perante a sciencia e a consciencia.

Todas as vezes que um agente chimico qualquer determinar a morte houve envenenamento perante a sciencia embora entre a morte e a consciencia exista um pergaminho voltado para a lei.

Quando este organisar a medicina em corpo hierarchico disciplinado, á guisa de magistratura, e cassar a immunidade dos pergaminhos a seus agentes, tornando-os solidarios dos seus actos perante elle, o conceito de envenenamento tomará igual extensão perante a sciencia e perante a lei.

Até la a lei impassivel e impotente verá o tumulo occultar o homicidio por imprudencia a que a sciencia e a consciencia chamam envenenamento.

---

(7) Ambroise Paré, medico do seculo XVI, costumava dizer quando salvava um doente: « Eu o tratei, Deus o curou Esta singela linguagem é hoje considerada antiquada e por isso fóra de uso corrente.

(8) A. Rabuteau, Ap. cit., pag. 309.

(9) Dr. A. Chapuis, Préeis de texicologie, pag. 708;

(10) Id. ibid , pag. 709.

Pedro d'Able.

(Continúa)

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

Realisa hoje a sna 18ª corrida.

A simples inspecção do programma da inscripção dá copia da excellencia desta e daquelle, e por conseguinte affirma uma corrida *comme il faut.*

E será para desejar que não falleçam tão lisongeiras promessas que convidam a concurrencia e auguram uma bellissima jornada.

No intervallo do 6º. ao 7º, pareo serão sorteadas as bellas prendas, de que já fizemos especificada menção e que a digna directoria offerece aos possuidores de bilhetes especiaes, que jogam com 5 numeros tendo assim os mesmos possuidores cinco probabilidades perante o gyro da Fichet.

Nessa corrida são os nossos:

PALPITES

1.º pareo—Pirata — Scepticismo—Galette.

2.º pareo—Aventureiro—Pyrilampo—Nababo.

3.º pareo—Malaio—Gingo—Pirata.

4.º pareo—Aventureiro — Piramon — Tudo-é.

5.º pareo—Fumaça 2.º—Galante—Tiberio.

6.º pareo—Pyrilampo—Ally-Stooper—Tudo-é,

7.º pareo—Furioso — Baralho — Leiroso.

CORRIDAS LIVRES

Com excepção da carreira do 7.º pareo, não contarão victoria os vencedores das carreiras dos demais pareos.

SORTEIO DO DERBY

No sorteio da ultima corrida do prado da Estancia, coube o primeiro premio de um importante relogio de ouro ao Sr. Dr. Moreira Alves, que já o recebeu, possuidor do bilhete n. 888, não tendo ainda procurado os possuidores ns. 359 e 259 das prendas que lhes tocaram por sorte e estão á sua disposição na Secretaria do Derby Club.

Na proxima corrida pretende essa sociedade offerecer como premio um lindo e importante cavallo de montaria, sellado e enfreiado de novos e finos arreios, além de outros artigos de apurado gosto.

COPA CUBANA SPORT

Essa sociedade fluminense, da qual é encorporador o Sr Gonçalves Junior, vai construir na Capacubana o prado do Apoador, cuja planta, levantada pelo engenheiro Fortunato Lopes, já foi exposta á vista e apreciação do publico fluminense.

Os terrenos do prado medem 151,200 metros e os da secção balnearia 30,000.

O prado está collocado entre as ruas da Igrejinha, Vieira Souto, Gomes Carneiro e Bulhões Carvalho, devendo a entrada ser pela rua da Igrejinha.

A recta de chegada onde serão collocadas as archibancadas, terá 350 metros, vendo-se destas o oceano.

SPORT PORTUGUEZ

Folhas portuguezas annunciaram que alguns moços da sociedade Lisbonense estavão tratando de organisar varias corridas de cavallos de passeio que se realisarão no Hippodromo de Belém no dia 13 do corrente.

O gosto pelas corridas de cavallos, hoje cultivado em todos os paizes civilisados, tem ainda em Portugal alguns partidarios, e é um emprehendimento louvavel e sem duvida preferivel ás touradas, sendo para desejar que aquelles moços lancem mão dos poucos elamentos de que Lisboa dispõe para celebrar de tempos em tempos reuniões em que se mantenha o culto pela admiravel arte dos *Larcher* e dos *Jennings.*

E' de esperar, acrescenta o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que ao divertimento do Hippodromo de Belem concorra no proximo dia 13 tudo quanto ha de mais distincto no nosso mundo do sport, constando ao mesmo jornal, que, além de varias corridas (Flat race), haverá tambem uma corrida de saltos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Eleição de Pernambuco

Em additamento ao que hontem escrevomos, diremos que foi approvado unanimemente (estando presente o *illustrado* deputado Martins), o parecer da commissão mixta sobre a eleição presidencial, parecer que concluia pela impugnação das eleições que não contassem de actas e apenas de boletins. Ora, sobre as eleições de Muribeca, Tegipió e Arraial não existiam actas e sim *boletins,* logo no computo final foram essas eleições desprezadas como insubsistentes!

Além dessas eleições que não foram apuradas, temos a nullidade das da 15ª e 25ª secções do Recife, e, conseguintemente, descontados os votos das mencionadas secções eleitoraes, perguntamos quem foi o deputado legitimamente eleito?

A resposta se impõe: foi o Dr. Eduardo de Oliveira, e releva ponderar que o proprio Dr. Martins Junior votou pela insubsistencia das fraudulentas eleições de Muribeca, Tigipió e Arraial e nullidades das que se procederam nas 15ª e 25ª secções do Recife.

Em outro artigo discutiremos o parecer a que alludimos, mostrando á evidencia que o *chefissimo* não foi legitimamente eleito e é portador de uma procuração falsa, como elle proprio reconheceu (provando mais uma vez a sua proverbial inepcia), votando pela approvação do parecer da commissão mixta que apurou as eleições de Presidente e Vice-Presidente da Republica.

Que nos conteste, podendo os *thuriferarios* do mesmo chefissimo, que escrevem na «Gazeta da Tarde» pretenso orgão do *chamado* Partido Republicano.

Ao Partido Republicano

Approxima-se o dia da eleição do novo directorio da Partido Republicano de Pernambuco.

Sabem todos o que obrigou a maioria do actual directorio a convocar a reunião do Partido Republicano.

O Sr. Dr. Martins Junior, esquecendo que acima de suas veleidades de chefe, devia estar o engrandecimento de seu partido, plantou nelle a discordia, e talvez o dissolvesse, se o prestigio da maioria do directorio não o contivesse a tempo em sua carreira de desmandos.

Arredado de seu gremio um dos companheiros, que trazia dos bancos escolares uma fama de talentoso, e da propaganda republicana nos tempos monarchicos uma aureola de pureza e um prestigio de audaz combatente, mas possuindo infelizmente na direcção do partido um desaso infantil, attestado por todos os seus actos; tornava-se necessario que o actual directorio fosse buscar no seio de seu partido a approvação de seu procedimento e entregar-lhe o destino de sua direcção,

A correcção do procedimento da maioria do directorio republicano honra-a muito.

Sómente o partido republicano é competente para decidir de que lado deve pender a concha justiceira: se para o companheiro enfatuado e soberbo, sonhando predominio e praticando desorganisações; se para a pleiade prestigiosa, varonil e sensata, que soube collocar acima das pretensões pueris a nobre causa de seu partido.

Nenhuma occasião mais propicia se apresenta ao povo pernambucano para fortalecer um nobre partido, contra o qual nenhum facto se elvanta, que possa desmerecel-o.

Da indole genuinamente conservadora, tendo mais em vista o interesse publico, que a commodidade de seus correligionarios, é elle o mais digno de apresentar em suas fileiras os pernambucanos amigos da ordem e do progresso.

Sabemos que a ordem e o progresso devem coexistir em todos os partidos, e de facto quasi todos inscrevem essas animadoras palavras em seus programmas.

Mas ha uma cousa que poucos partidos se podem jactar de possuir: uma bôa orientação politica.

E' de esperar que todos os republicanos convidados para a reunião do dia 10, se achem em seus postos, cimentando com as suas presenças, com os seus prestigios e bons conselhos a obra meritoria da consolidação de um nobre e generoso partido.

Acreditamos que assim acontecerá.

Entretanto, é para lamentar que coincidisse com o dia marcado para a reunião de que se trata a difficuldade e até a impossibilidade de communicações de muitos logares do interior com esta capital, forçando assim a ausencia de muitos republicanos, que tencionavam comparecer á alludida reunião.

Recife 7 de Julho de 1894.

Civis.

Companhia Recifense de Panificação

Indocti discant et ament meminisso positi.

(GOES.)

Depois das *ligeiras annotações* que fiz ao balanço da Companhia não me lembrava mais della, quando deparo no *Diario* de 1 do corrente com um *duplo relatorio.*

Duplo foi tambem meu sentimento:—de compaixão e repulsão—vendo homens chegados a igreja, esquecerem o sagrado principio do *Parce sepultis*;—de alegria e contentamento, vendo que *elles mesmos* se encarregavam de propalar aos quatros ventos que eu disse a verdade.

☞ *O balanço da Companhia é falso e simulado e máo o seu estado* ☜

Mas, como todas as verdades não se dizem; depois do *Auto de fé* que fazia inveja aos sabios *Varões* do Santo Officio, arrematam com este pedacinho de *ouro*:

« *Tranquilisai-vos: o estado da Companhia é bom*

E neste *engano d'alma* vão MENSAL e PACHORRENTAMENTE indemnisando-se do que por lá ha de ficar.

Ditosa Companhia; "Santa Gente!

Um accionista.

P. S.

Um encommodo *repentino* privou-me de ir a reunião tomar uma taça de *Champagne*; mas disse-me o Delphim que houve por lá *cobrinhas e cobrões*; que o Victor está zangado por que não foi *nomeado Fiscal*; que o Biset pagou 80 0[0; e que devido a «cataplasma» de *vinagre* do J. Oliveira vai haver dividendo.

Boa noticia. Alegrai-vos accionistas!

Diogo Baptista Fernandes mudou seu escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 10, 1º. andar, onde pode ser procurado das 10 horas até as 3.

Companhia Ferro Carril

Parece, que o Sr. Major Sampaio vive excogitando os meios de espesinhar os habitantes desta cidade e multiplica as occasiões de conflictos com a população.

Com effeito, em seu *ukase,* baixado em 4 do corrente sob a forma do Aviso determina S. S., que os bilhetes de meia passagem, denominados Sampaios pelo povo, não serão mais recebidos nos carros em pagamento de passagens, devendo os possuidores leval-os ao escriptorio da Companhia onde serão trocados por dinheiro.

O fim dessa medida vexatoria é com toda a probalidade proporcionar a Companhia faculdade para recusar os bilhetes que reputar falsos; mas é uma arbitrariedade que excede dos poderes da Companhia por mais extensas que os considera o Sr. Major Sampaio.

Pode a Companhia Ferro Carril com alguma apparencia de razão negar-se a trocar por dinheiro bilhetes que ella na occasião de emittil-os declarou sem valor para troco; mas de forma alguma deixar de recebel-os em pagamento de passagem em qualquer tempo que forem apresentados e obrigação de direito commum que não depende de decisão administrativa!

Reflicta o Sr. Major Sampaio sobre os ultimos successos da Bahia e revogue o seu *Ukase*!

Provincia de Buenos-Ayres.
Belgrano, 29 de Abril de 1882.

Srs. Lanman e Kemp.

Amigos e senhores.

Sem ter a honra de conhecer a Vs. Ss. e com o devido respeito tomo a liberdade de chamar a attenção publica em geral para os sorprendentes effeitos conseguidos pelo nunca bem apreciado Tonico Oriental que Vs. Ss. preparam. O caso é, estimados senhores, que havendo estado bastante atacado pela febre typhoide, um sobrinho meu (Ignacio Frugone) residente em S. Fernando, na confeitaria do mesmo nome, de resultas dos da dita febre, e em sua convalescença perdeu totalmente quasi todo o cabello. A indicação de varias pessoas e tambem minhas, recorremos ao Tonico Oriental, usando o segundo as indicações que acompanham á cada frasco e seus resultados não tardaram muito em ser verídicos. Hoje, senhores, que a dita febre predomina tanto na capital como na campanha, desejaria que isto fosse publicado em obsequio aos muitos enfermos que indubitavelmente terão que recorrer á esta preciosa preparação para recuperar este thesouro da cabeça.

Sem outro assumpto, só me resta saudar a Vs. Ss. mui attentamente e offerecer-lhes as seguranças de meu maior apreço, subscrevendo-me,

De Vs. Ss. affect. criado obrigado
Carlos M. Frugone. 3?

As perolas de essencia de terebinthina do Dr. Clertan, dissipam dentro de alguns minutos as mais dolorosas nevralgias, que sejam elles de cabeça, dos membros ou de qualquer outra paste do corpo. Nunca é de mais recommendal-as aos doentes que soffrem dessas crueis affecções. Para actuar bem a essencia de terebenthina deve ser perfeitamente rectificada. Exija-se a assignatura de Clertan sobre o rotulo dos vidros de Perolas de essencia de terebinthina. Em Pariz, casa L. Frère, A. Champigny & C; successores, rua Jacob, 19—A varejo, em quasi todas as pharmacias de todos os paizes.

Companhia Recifense de Panificação

Aguardamos a realisação das ameaças, que nos acabam de ser feitas pela imprensa em nome da Exma. viuva do primeiro gerente desta Companhia.

E' de esperar que essa realisação não seja muito demorada.

Recife, 6 de Julho de 1894.

Joaquim Olinto Bastos.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

Ao publico e ao commercio

Manoel Moreira de Souza, retirando-se para Portugal e não podendo despedir-se de seus amigos e freguezes pela presteja da viagem, faz o por meio deste, offerecendo a todos os seus limitados prestimos naquelle reino.

Outro-sim, deixa como seus procuradores, para tratar de todos os seus negocios commerciaes e particulares aos Srs. José Moreira de Souza Primo, José Moreira Souza Sobrinho e Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, na ordem em que se acham collocados.

Recife, 6 de Julho de 1894.

Engenho S. Salvador

O CORONEL JOAQUIM PEDRO CARNEIRO CAMPELLO AO PUBLICO

Declaro que não vendi o engenho S. Salvador, nem todo nem parte.

Assignei uma escriptura de declaração da divida de 2:000$000 a Francisco Quintino Rodrigues Esteves e de igual quantia a Manoel Francisco de Barros Campello, com a condição de ficar a divida estacionaria e eu ir pagando em parcellas.

Si ha alguma escriptura em sentido diverso é falsa, e todos sabem que sou incapaz de vender aquillo que não me pertence.

Todo e qualquer negocio que se fizer em virtnde de tal documento é nullo como provarei em juizo.

Engenho S. Salvador, 20 de Junho de 1894.

Joaquim Pedro Carneiro Campello.

Ao commercio

Os abaixo assignados, componentes da firma Guerra, Fernando & C., scientificam que a contar do 1º do corrente adoptaram a firma de *Guerra & Fernando,* unicamente por exigencia da lei, conforme determina o decreto n. 916 de 26 de Outubro de 1890.

Recife, 5 de Julho de 1894.

Alipio Rosado de Oliveira Guerra.

Minervino Fernando da Costa.

Despedida

Domingos Coelho, seguindo hoje para a Europa, despede-se dos seus amigos e freguezes, offerecendo-lhes o seu prestimo em qualquer parte que se ache.

Recife, 5 de Julho de 1894.

Despedida

Mme. Julie Koblet, partindo hoje no vapor *Equateur,* despede-se de todas as pessoas de sua amizade e offerece-lhes os seus prestimos em Pariz, 8 place Brèda.

Avis

Monsieur le Consul de France a l'honneur d'inviter tous ses compatriotes, résidant à Pernambuco à vouloir bien se réunir au Consulat, le lundi 10 courant à 4 heures de l'aprés midi.

Le Consul de France,

Géorges Révoil.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 7 de Julho de 1894.

Não houve cotação.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 3[16 sobre Londres ou talvez 9 1[4 com offertas positivas, conservando-se o mercado paralisado.

Em papel particular não constou negocios.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Cristalisado por 15 kilos	$	a	7$000
Branco idem idem	5$300	a	7$500
Somenos, idem idem	4$100	a	4$300
Mascavado idem idem	3$100	a	3$300
Bruto idem idem	3$000	a	3$200
Bruto melado	2$600	a	2$800
Retame idem idem	2$300	a	2$500

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 385$000

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis
Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

Importação

Vapor inglez «Actor» entrado de Liverpool em 5 do corrente e consignado a Blackburn e comp., manifestou:

Alvaiade 5 barricas a A. de Carvalho e comp.

Arroz 300 saccos a Companhia de Estiva.

Amostras 1 volume á ordem.

Agua mineral 50 caixas a C. Lima e comp.

Accessorios para telegraphos 1 caixa a A. do C. Almeida.

Barras de ferro 45 feixes a Antonio P. da Silva e comp., 90 a V. Castro e comp., 97 a Miranda e Souza.

Barrilha 30 tambores a L. Ferreira e comp.

Balanças 4 caixas a Rodrigues e Santos.

Chapéos 1 caixão a F. R. da Silva e comp., 1 a A. Fernandes e comp., 1 a A. de Castro e Silva.

Cofre de ferro 2 a O. de Gusmão.

Cerveja 30 caixas a Browns e comp., 10 a Ferreira Rodrigues e comp., 100 a Costa Lima e comp.

Chapas para fogão 20 a J. de Azevedo e comp.

Cobre 209 volumes a A. de Carvalho e comp.

Couros 1 caixão a Companhia de Chapéos.

Cha 3 granes á ordem.

Camas 2 caixa a Reis e Santos.

Calçados 1 caixão a M. da Fonseca Cavalcante.

Canos de ferro 146 feixes a A. de Carvalho e comp.

Estopa 61 fardos a Pohlman e comp., 32 á ordem, 4 a Carvalho e comp.

Enxadas 15 barricas a A. P. da Silva e comp.

Elastico 1 caixa a Paiva Oliveira e comp.

Ferragens 78 volumes á ordem.

Farinha de trigo 1.200 barricas á ordem, 13 a A. de Carvalho e comp., 47 a A. P. da Silva e comp., 70 a W. Halliday e comp., 16 a V. Castro e comp., 50 a Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, 1 a Ramos G pert, 7 a Miranda e Souza, 10 a J. de Azevedo e comp. 1 a Costa e comp.; 14 a A. D. C. Vianna, 66 a A. Silva e comp.

Fio 1 fardo a A. Silva e comp., 2 á ordem

Fogareiros 400 a A. de Carvalho e comp., 100 a Reis e Santos, 100 a J. de Azevedo e comp.

Folhas de ferro 42 a A. de Carvalho e comp., 24 á ordem. 82 a Cardoso e Irmão.

Ditas de Flandres 200 caixas a V. Castro e comp.

Feltro 1 caixa a A. Cruz e comp.

Lona 2 fardos á ordem.

Louça 14 gigas e 17 baricas a J. A Viegas, 9 gigas a J. F. de Carvalho e comp

Linha 14 caixas á ordem. 17 a Oliveira Bastos e comp. 18 á ordem.

Machinismos 1 caixa a Browns e comp.

Mercadorias 18 volumes a Companhia Pernambucana, 6 a Braga e Castro. 3 a Tavares e Freire. 29 á ordem, 2 a Ramos Salgado e comp., 1 a Pilrão e Irmãos, 7 a Pereira Carneiro e comp., 1 a Nunes Fonseca e comp., 4 a J. de S. Aguiar, 1 a J. A. S. Santos, 3 a H. Ronquayrol, 8 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Guimarães Cardoso e comp., 1 a Frederico e comp., 2 a E. Paiva, 4 a Companhia de Chapéos.

Materiaes 329 volumes aos herdeiros Bowmann, 39 a Companhia Industrial Pernambucana, 122 a Cardoso e Irmãos, 194 a Companhia de Tecidos Paulista, 212 a Great Western of Brasil e company.

Materiaes 329 volumes aos Herdeiros Bowmann, 39 a Companhia Industrial Pernambucana, 122 a Cardoso e Irmão, 194 a Companhia Tecidos Paulista, 212 a Great Western of Brazil Company.

Objectos para gaz 3 volumes a Empresa.

Oleo 5 barris a Miranda e Souza.

Passas 5 caixas a Carvalho e C.

Pipas abatidas 34 a Amorim Irmãos e C., 342 a ordem.

Papel 5 fardos a Borel e C., 4 caixas a Costa Lima e C.

Pesos de ferro 5 barricas a P. da Silva e C.

Papelão 10 fardos a F. Cox e C.

Roilhas 3 saccos a J. Rodrigues e C.

Soda caustica 72 tambores a ordem.

Saccos 8 fardos a Julio e C., 30 a H. Forster e C.

Sabonetes 1 caixa a ordem.

Salitre 50 barricas a W. Halliday e C.

Tapetes 5 fardos a J. L. Teixeira.

Tecidos 10 volumes a A. de Britto e C., 2 a A. Vieira e C., 5 a A. Amorim e C., 4 a Silveira e C., 8 a S. Nogueira e C., 26 a Rodrigues Lima e C., 4 a Pereira e Magalhães, 19 a N. Maia e C., 1 a ordem, 1 a Olinto Jardim e C., 2 a Muller e C., 18 a L. Maia e C, 1 a Affonso Maia e C, 1 a M. da Cunha Lobo, 10 a J. Gonçalves Cunha, 4 a G. Fernandes e C., 12 a Gonçalves Cunha e C., 8 a Francisco Gurgel e Irmãos, 15 a Mattos Caminha e C., 14 a Bernet e C.

Trapos 2 fardos a Silva e C.

Tintas 20 barricas a Miranda e Souza, 25 a A. de Carvalho e C.

Telhas 37 caixas a J. Gonçalves Pinto.

Vinho 113 caixas a ordem, 600 a Companhia de Estiva.

Vidros 1 caixa a Reis e Santos, 10 a O. de Gusmão, 15 a M. Lopes de Sá, 1 a J. Rodrigues e C., 12 a J. A. Veiga, 3 a J. de Azevedo e C., 12 a Ferreira Rodrigues e C., 30 a C. Lima

Whiskey 30 caixas a Browns e C.

Exportação

Recife, 7 de Julho de 1894

Para o exterior

— No vapor inglez «Wydale», para Liverpool, carregaram:

Julio & C., 4,000 saccos com 280,000 kilos de caroços de algodão.

— No vapor allemão «Cintra», para Lisboa, carregaram:

Companhia de Estiva, 600 saccas com 43,331 kilos de algodão.

E. L. Caldas, 24 couros salgados com 2,940 kilos.

— No lugar portuguez «Costa Lobo», para o Porto, carregou:

Companhia de Estiva, 150 saccas com 9,744 kilos de algodão e 3 barricas com 225 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No vapor francez «V. de S Nicolas», para Santos, carregou:

V. Neeser, 100 fardos com 15,000 kilos de algodão.

— No vapor francez «Cordoan», para Santos, carregou:

P. de Oliveira Maia, 10 pipas com 4 700 litros de alcool, 100 barris e 10 pipas com 3,700 ditos de aguardente.

Para Rio de Janeiro, carregou:

P. de Oliveira Maia. 80 pipas com 37 600 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Pernambuco», para Rio de Janeiro, carregou:

F. Rosas, 8 caixas com 606 kilos de doce.

Para Bahia, carregaram:

J. Salgueiral & C. 50 25 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Uua», para Ceará, carregaram:

C. Fernandes & C., 35 caixas com 490 kilos de cera em velas.

— No patacho americano «Havelack», para o Pará, carregaram:

P. Alves & C., 200 barricas com 13,805 kilos de assucar branco.

P. Pinto & C., 36 barris com 4,002 litros de aguardente.

— No hiate «Bom Jesus», para Macáo, carregaram:

Barbosa & C., 30 garrafões com 450 litros de genebra.

J. de Macedo, 6 barris com 275 litros de vinho de caju'.

J. Cardoso, 5 caixas e 4 garrafões com 144 litros de genebra e 6 barris com 340 litros de vinho de fructas.

— No hiate «Correio de Natal», para Natal, carregou:

J Souza, 330 caixas com 7,590 kilos de sabão

— Na barcaça «Itajahy», para Parahiba, carregou:

D. F. da Costa, 200 caixas com 4,400 kilos de sabão,

— Na barcaça «Paraguassú», para Parahiba, carregaram:

J. M. Moreira, 15 barricas com 1,350 kilos de assucar refinado.

C. Pinto & C., 10 barris com 450 litros de vinagre.

J. Souza, 165 caixas com 6,095 kilos de sabão

S. Campello, 20 caixas com 480 kilos de sabão.

F. Barbosa & C, 5 meios de sola.

— Na barcaça «Olivia», para Pilar de Alagoas, carregou:

Companhia de Estiva, 2 barricas com 238 kilos de carvão animal.

— No patacho americano «Havelak», para o Pará, carregaram:

P. Pinto & C., 14 barris com 1,260 litros de aguardente.

E. Kantnack & C., 5 pipas com 2,350 litros de alcool.

P. de Oliveira Maia, 2 pipas com 940 litros de alcool e 100 barricas com 7,100 kilos de assucar branco.

— No hiate «Bom Jesus», para Macáo, carregaram:

U. M. da Costa, 8 barricas com 471 kilos de assucar refinado.

P. Vianna & C., 7 barricas com 350 kilos de assucar mascavado e 25 caixas com 450 kilos de sabão.

G. de Mattos Irmãos, 500 saccos com farinha de mandioca.

Marques & Souza, 2 caixas com 40 kilos de doce, 84 ditas com 1,680 ditos de sabão, 2 barris com 100 litros de capilé, 2 caixas com 20 ditos de cognac, 1 barril com 90 ditos de vinagre e 30 caixas com 240 ditos de genebra.

Para Mossoró, carregou:

J. Souza, 140 caixas com 5,220 kilos de sabão

— Na barcaça «Olivia», para Pilar de Alagoas, carregou:

A. Costa. 10 caixas com 80 litros de genebra.

— Na barcaça «Conceição Parahibana», para Parahiba, carregaram:

C. Lemos & C., 12 caixas com 276 kilos de sabão e 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «Itajaby», para Parahiba, carregaram:

Borges & C., 5 barris com 450 litros de vinagre.

— Na barcaça «F. Sociedade», para Mamanguape carregou:

A. Mendes, 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

Rendimentos publicos

MEZ DE JULHO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 2 a 6	200:893$007	
Idem de 7	46:132$868	
		247:025$875
Renda do Estado:		
Do dia 2 a 6	23:529$208	
Idem de 7	10:158$279	
		33:687$487
Somma total		280:713$562

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Julho de 1894.

Servindo de chefe
M. L. Pereira Bastos.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 6	42:340$097
Idem de 7	3:635$424
	45:975$521

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 6	83$919
Idem de 7	124$809
	208$728

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 6 de Julho foi o seguinte. Entraram:

20 bois pesando 3,111 kilos.	
400 kilos de peixe a 20 rs.	8$000
9 compart. com mariscos a 100 rs.	$900
5 ditos com camarões a 100 rs.	$500
31 columnas a 600 rs.	18$900
2 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$000
3 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
8 cargas com milho verde a 300 rs.	2$400
6 cargas com batatas a 300 rs.	1$800
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
2 cargas com bananas a 300 rs.	$6 0
2 carga com louças a 300 rs.	$600
5 cargas com diversos a 300 rs.	1$500
30 cargas com farinha a 200 rs.	6$000
2 cargas com milho secco a 200 rs.	$400
8 cargas com feijão a 200 rs.	1$600
66 lugares a 200 rs.	13$200
7 Suinos a 200 rs.	1$400
11 comp. com suineiros a 1$000	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
63 comp. com farinha a 400 rs.	25$200
38 comp. com talhos a 2$000	76$000
	255$000
Rendimentos do dia 1 á 5	1:286$300
	1:541$300

Preços do dia:

Carne verde de 800 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha a 500 rs. a cuia.
Milho de 700 a 800 rs. a cuia.
Feijão de 1$300 a 2$000 a cuia.
Xarque a 900.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7 de Julho

Rio Grande do Norte — 24 horas, vapor inglez «Wydale,» de 1.186 toneladas, commandante J. H. Gibson, equipagem 23 carga varios generos; a Boxwell William & C.

Mossoró — 14 dias, hyate nacional «Neptuno,» de 60 toneladas. mestre João Baptista de Souza, equipagem 5. carga sal; a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Pernambuco,» commandante Roberto Ripper, carga varios generos.

Macáo—Barca norueguense «Spikeslation,» capitão T. C. Johansen, em lastro.

Macáo — Hyate nacional «Bom Jesus,» mestre Manoel F. de Mello, carga varios generos.

Navios esperados

Do Porto

Palhabote portuguez Rasonio.

De Pelotas

Patacho nacional Annita.
Lugar norueguense Hanz.
Patacho argentino Hermanos.
Lugar norueguense Rvick.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Mauranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Escuna hollandesa Anna.
Patacho allemão J. M. Bunik.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Afiene.
Brigue hollandez Admiravel Tromp.
Lugar inglez Brunet.

De Terra Nova

Lugar inglez William.

De New Port

Barca noruega Gangar Rolf.

De Gothenburg

Barca sueca Heidi.

Do Rio Grande do Sul

Lugar norueguense Gnaa.

De Hamburgo

Patacho allemão Trina.
Barca noruega Rosita,

De Liverpool

Barca inglesa Lilian.

Vapores a entrar

Mez de Julho

«Ville de San Nicolas», da Europa, hoje.
«Cordonan», da Ilha Grande, hoje.
«Capua», de Baltimore, hoje.
«Cintra», do Sul, hoje.
«Nagy Lajos», de Triestre, hoje.
«Principe do Gram Pará», do sul, á 9.
«Cometa», do sul, a 10.
«Nile», da Europa, a 11.
«Brasil», do sul, a 11
«Galileo», de New-York, a 11.
«Danube», do sul, a 12.
«Rosario», do sul, a 12.
«Newton», do Rio de Janeiro, a 20.

Vapores a sahir

Mez de Julho

Europa, «Equateur», hoje, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc, «Cordoan», hoje, ás 5 horas.
Hamburgo e esc., «Cintra», hoje, ás 4 horas.
Sul, «Ville de San Nicolas», hoje, ás 3 horas.
Santos e esc., «Capua», 11, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc., «Nile», 11, ás 2 horas.
Norte, «Brazil», 12, ás 5 horas.
Southampton, «Danube», 12, a 1 hora.
Genova e esc., «Rosario», 12, ás 12 horas.

Partido Republicano

Fazemos publico que a reunião, convocada pela maioria do Directorio do partido republicano para o dia 10 do corrente mez de Julho, terá começo a 1 hora da tarde, á rua 15 de Novembro, out'ora do Imperador, n.º 44, 1.º andar.

Recife 1 de Julho de 1894.

Ambrosio Machado.
Bernardo José da Camara.
Manoel da Trindade Peretti.
Dr. Malaquias A. Gonçalves.
Francisco do Rego Barras de Lacerda,
Dr. Ermirio Coutinho.
João José de Amorim.
Virginio Marques Carneiro Leão.
José Vicente Meira de Vasconcellos.

Hospital Portuguez

Premio de virtude

A junta administrativa do Hospital Portuguez, de accordo com a disposição testamentaria do finado commendador Antonio José de Magalhães Bastos, tendo de adjudicar o premio de 500$000 « a filha « ou filho familias, natural da cidade do « Recife que pelo seu trabalho honesto « tiver concorrido efficazmente para o « sustento de seus paes, ou assistido a « seu pae ou mãe com verdadeira dedica- « ção e amor filial durante molestia gra- « ve e prolongada »; chama e concede o prazo de sessenta dias, contados de hoje, ás pessoas que se julgarem nas condições citadas para apresentarem na secretaria do Hospital os documentos comprobatorios de sua pretenção.

Os pretendentes devem indicar a sua residencia, provar a idade, filiação, e que são naturaes da cidade do Recife e satisfizeram plenamente a intenção do benemerito legador.

Secretaria do Hospital Portuguez, 30 de Junho de 1894.

João Alves de Freitas,
Secretario.

Companhia de Seguros Contra Fogo—AMERICANA

Capital--12:000:000$000

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS

CONTRA O FOGO

TAXAS DIMINUTAS

Pagamento de prejuizos immediato, e sem desconto.

Unico agente n'essa cidade

Augusto Pacca.

Hotel de Paris

A briga dos rapazes da escola

Nas costas da minha mão direita, quasi justamente cerca do centro da mão, tenho uma pequena cicatriz. Não a observarieis a não ser que eu a vos mostrasse, e ainda assim terieis de olhar com attenção para vêl-a. Mas sempre «alli está do mesmo modo», e estará até que a minha mão se torne pó. Isto data de quarenta annos. Voltando um dia da escola para casa, um rapaz e eu questionámos e brigamos, e, por estranho que pareça, nenhuma das duas cousas foi por uma rapariga.

Seja o que fôr, e caso é que o outro puchou pelo seu canivete e me ferio nas costas da mão direita.

A ferida, pelo que me lembra, tardou em cicatrizar se, e apresentou chaga e inflammação por espaço de varios mezes, e como apenas passava um dia sem que lhe désse com alguma cousa, ou que lhe désse uma pancada, punha-se peor. Todo o resto do meu corpo são parecia estar concentrado naquella chaga; bem sabeis o que são estas cousas.

Na mesa que tenho diante de mim está uma carta na qual o que se escreve diz: «A vida tornava-se-me insupportavel.»

Agora bem; nenhum de nós é tão forte e duro que possa ser á prova de dôr, mas quando um homem se considera incapaz para supportar a sua vida em todos os seus aspectos; quando o mal contrapesa o bem até tal ponto de fazer desejar a esse homem o seu proprio aniquilamento. Por que está então esse homem tão sensivel e resentido?

Porque se acha ferido e inflamado da cabeça aos pés. E bem o sabe Deus, que isso acontece com bastante frequencia; occasiona-o o penar; occasiona o a perda de bens; occasiona o a doença.

O que escreve a carta faz referencia a ter estado soffrendo d'uma enfermidade por espaço de quinze annos. Quem póde imaginar o que isto significa?

O tempo vôa como uma aguia ou se arrasta como uma tartaruga, o mesmo que a nós, desgraçados, nos succede. Não é uma cousa que se possa medir pelo tic tac de um relogio, nem pelo nascer e o pôr do sol. Quinze annos de doença são uma eternidade.

« Tinha eu frequentes e violentas dores,» continua elle que escreve a carta, e quando comia alguma cousa immediatamente se me azedava no estomago. Muitas vezes desejavo vomitar para atirar fóra o que tinha comido.»

Não temos mais do que chamar a attenção para o facto de que a vida depende da digestão dos alimentos, para imaginarmos, até ao seu mais leve grão, a condição de uma pessoa que se vê obrigada a atirar fóra os seus alimentos; o deste processo é, cêdo ou tarde, a morte. Por certo que nosso amigo «tinha que digerir alguma cousa», pois do contrario não teria vivido para nol-o contar, mas era um modo bem miseravel de viver.

Poderiamos comparal-o a um animal ferido estendido, sem auxilio, na sua caverna.

Mas prosigamos: «A minha lingua», «estava sempre sêcca e coberta d'uma capa, especialmente pela manhã.

Nascido eu com uma profunda inclinação para a gravidade e para a tristeza não só no corpo como tambem na alma, já tinha perdido o animo, sentia melancolia e não tinha vontade de trabalhar nem ainda quando tivesse forças. Em semelhantes circumstancias a vida se me fez insupportavel. Todos quantos me conheciam cada dia me achavam peor; observavam a côr amarellenta dos meus olhos e pelle, o meu enfraquecimento, a minha debilidade e a tendencia geral para um fim, do qual não nos gosta pensar nem fallar.

« Devo dizer lhe que, á semelhança de todas as pessoas que são victimas de uma enfermidade, recorri, um atraz do outro, a todos os meios de tratamento, ainda que em vão, até que, estando já cansado e acabado pelo soffrimento, um amigo meu me aconselhou a que experimentasse um remedio chamado «Xarope Curativo da Mãi Seigel». Consentindo eu nisso, fui á pharmacia de D. Vicente Sorribas, e trouxe-me quatro frascos, e agora quando estou acabando o terceiro, posso affirmar, e affirmo com a maior alegria que estou bom completamente». Tenho bom appetite, digiro perfeitamente os alimentos e a realidade «estou restituido á vida». Escreve-lhe por causa de gratidão, e o autorizo a que publique isto para beneficio de quantos soffram como eu soffri. De você dedicado (Assignado) Juan Peres Lopez, Malecon 54, 2.º, Alicante, 9 de Agosto de 1883 »

Desta maneira tão feliz terminou a grande e dolorosa experiencia do Sr. P. Lopes. A sua enfermidade era do systema vital da digestão: dessa massa horrivel de afflictivos symptomas que provem da dyspepsia. O mesmo que o carvão acceso n'um quarto sem ventilação envenena o ar, assim o entorpecimento do estomago e do figado envenena o corpo humano. Os resultados são «muitos», a causa «uma só».

Escusado nos parece dizer quanto teria ganho o Sr. Lopes em ter encontrado annos antes o Xarope Curativo da Mãi Seigel; mas felizmente ouvio fallar delle e o usou a tempo para salvar a vida e não perder a certeza de uma felicidade por vir.

Quantos outros na mesma situação que elle lerão estas linhas? Centos, talvez (assim o esperemos), todos os quaes se salvarão como elle se salvou.

O perigo está só na obscuridade e na ignorancia.

O Xarope Curativo da Mãi Seigel está á venda em todas as Pharmacias.

EDITAES

O Dr. José Cavalcante de Albuquerque Uchoa, juiz de direito do civel do municipio de Olinda em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 11 do corrente logo após a respectiva audiencia, tem de ser arrematado por quem maior lanço offerecer.

Uma casa terrea sob n. 17 á travessa do Amparo desta cidade, edificada em sólo proprio, em bom estado, com 2 janellas e 1 porta de frente, tendo 18 palmos de largura e 70 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna, quintal em aberto com cacimba, 4 pés de coqueiros de fructo, avaliada em 1.000$000; vai a praça a requerimento do inventariante de Maria Magdalena da Conceição para pagamento de sello de herança e mais despesas do respectivo inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 3 de Julho de 1894.

Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão, o escrevi.

José Cavalcante A. Uchôa.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL

Faz-se publico de ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, que fica prorogado até 31 de Dezembro deste anno o prazo de todas as notas sem excepção alguma, conforme os editaes da Caixa da Amortisação já publicados nos diarios officiaes de 3 e 30 de Maio ultimo.

Alfandega do Estado de Pernambuco, 2 de Julho de 1894.

O chefe de secção.
Luiz Frederico Codeceira.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Prefeito deste Municipio, faço publico para conhecimento dos interessados que, no dia 12 de Setembro do corrente anno, nesta Repartição recebem-se propostas que serão abertas em presença dos proponentes para construcção e reparos do calçamento das ruas desta capital, e respectivas canalisações de aguas pluviaes, de accordo com as seguintes especificações e condições geraes:

1.ª classe—Obras de calçamento.

1.º Calçamento á *Mac-Adam*, formado por camadas alternativas de areia e pedra britada de 0,^{m}15 a 0,^{m}25 de espessura.

2.º Calçamento a parallelipipedos de 0,^{m}20 a 0,^{m}25 de comprimento e 0,^{m}11 a 0,^{m}15 de largura, assentes sobre leito de areia de 0,^{m}15 a 0,^{m}30 de espessura, em terreno previamente preparado.

3.º Calçamento a parallelipipedos de 0,^{m}20 a 0,^{m}25 de comprimento e 0,^{m}11 a 0,^{m}15 de largura com base de *Mac-Adam* de 0,^{m}15 a 0,^{m}25 de espessura.

4.º Trabalhos de reparação de calçamento.

5.º Construcção de lagedo de pedra calcarea com rejuntamento de argamassa de cimento e areia em partes iguaes, entranhado de 0,^{m}1 no minimo.

6.º Idem de meio fio com juntas igualmente tomadas á argamassa de cimento e areia em partes iguaes.

2.ª Classe — Obras de canalisação comprehendendo:

1.º Galeria de secção ovoide, com fundações de concreto e paredes de alvenaria de tijolos construidas com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 de cimento para 3 de areia, capeada com argamassa de 1 de cimento para 2 de areia, tendo:

1.º typo: — eixo maior 1.^{m}5, eixo menor 1,^{m}0, espessura 0,^{m}25 a 0,^{m}30.

2.º typo: — eixo maior 1,^{m}0, dito menor 0,^{m}66, espessura 0,20 a 0,25.

2.º Bocas de lobo para juncção dos ramaes de 0,70 de altura e 0,50 de largura.

Idem, idem de 0,^{m}60 por 0,^{m}40.

3.º Chaminés de ventilação e vistorias de 0,^{m}80 por 0,^{m}80, com o competente tampo de ferro fundido.

CONDIÇÕES GERAES

I

As obras serão executadas, de conformidade com os typos adoptados pela Prefeitura Municipal, cujos desenhos e descripções poderão ser examinados, a contar de hoje, em todos os dias uteis, do meio dia até tres horas,

II

O contractante no praso de 5 mezes contados da data da assignatura do contracto apresentará á Prefeitura Municipal os desenhos de execução na escala de 1/100 para o conjuncto, e de 1/4 e 1/2 para os detalhes das obras acima especificadas, abrangendo a extensão que fôr designada pela mesma Prefeitura e que puder ser construida dentro do anno, podendo introduzir modificação de pormenores que julgar opportunas, sem, entretanto, mudar o typo geral e material.

Estes desenhos deverão ser approvados pela Prefeitura Municipal que poderá os rejeitar, no praso de 15 dias a contar da data da apresentação, e devem comprehender:

1.º Planta e perfis longetudinaes e transversaes do projecto das obras, acompanhados dos competentes estudos de nivelamento.

2.º Desenhos parciaes dos typos de galerias e mais detalhes concernentes ás obras dá 2.ª classe.

No caso de infracção desta clausula pagará o contractante a multa de..... 50$000 por dia de demora, e, si esta exceder de 30 dias considerar-se-ha rescindido o contracto, perdendo o contractante, o deposito a que se refere a clausula X, além da acção civil por maiores prejuizos que lhe poderá ser intentada.

III

Cada proponente fará acompanhar a respectiva proposta de uma amostra dos materiaes a empregar, contendo, em inscripção legivel, o nome do proponente e a designação do material. Estas amostras serão restituidas depois de julgadas as propostas si reclamadas dentro dos 15 dias que decorrerem á conclusão desse processo, exceptuadas, porém, as que acompanharem á proposta que for acceita, as quaes ficarão em deposito na Prefeitura Municipal e servirão de padrão na execução dos trabalhos.

IV

As obras abrangerão no minimo a superficie de duzentos e cincoenta mil metros quadrados de calçamento com lagêdo, meio fio e canalisação, correspondente, ficando, entretanto, entendido que o contractante se obriga a executar pelo mesmo preço o excesso de obra que for ordenado pela Prefeitura Municipal e poder ser realisado no praso de 1 anno a contar da data da expiração do contracto.

V

As propostas deverão indicar o preço das unidades, escripto por extenso e em algarismo, notando-se que a unidade será o metro superficial para as obras de ns. 1 a 5 da 1.ª classe e para os 2 typos de galerias das obras de 2.ª classe, e o metro linear para as demais obras das 2 classes, não se tomando em consideração a proposta que infringir esta condição.

VI

Os pagamentos serão feitos mensalmente e por quarteirão de obra executada, em dinheiro ou em apolices da municipalidade de juro de 7 °/. ao anno resgataveis no praso que for estipulado.

VII

As obras, á medida que forem executadas, serão classificadas, medidas e recebidas provisoriamente, e só serão consideradas como definitivamente entregues tres mezes depois do recebimento provisorio, deduzindo-se em cada pagamento 30°/. da importancia do serviço feito, os quaes ficarão retidos nos cofres do—THESOURO MUNICIPAL—como caução da fiel execução do contracto, solidêz e conservação das obras, até seu recebimento definitivo.

VIII

Das retenções de que trata a condição precedente, 10°/. ficarão em deposito até perfazer a quantia de cincoenta contos de reis e final conclusão de todas as obras, e os restantes 20°/. só como garantia da boa conservação dos recebimentos provisorios, podendo estes ser levantados pelo contractante á medida que os recebimentos de obras se tornarem difinivos.

IX

Cada concorrente mencionará em sua proposta por si, ou por bastante procurador, seu domicilio legal, devendo cada proposta referir-se a ambas as classes de obras não se tomando em consideração a proposta que não satisfizer a esta ultima condição.

X

Cada proposta deverá ser acompanhada do conhecimento da Thesouraria Municipal de ter o concorrente feito o deposito de 5 contos de reis, em moeda ou em titulos da divida publica, o qual lhe será devolvido si a sua proposta não for acceita, e, caso seja, ficará, como caução que perderá, si não se apresentar quando for convidado pela Prefeitura Municipal, sendo-lhe restituido, dedusidas as multas a que se refere a condição III.

XI

A concorrencia versará sobre:

1.º Idoneidade e habilitações do proponente, devidamente comprovadas.

2.º Preço das obras.

3.º Praso de conclusão de todos os trabalhos.

XII

O Prefeito solicitará do Governo do Estado o auxilio pecuniario que for necessario para que as obras projectadas não sejam interrompidas por falta de recursos.

Secretaria, da Prefeitura Municipal do Recife, 12 de Junho de 1894.

O SECRETARIO
Joaquim José Ferreira da Rocha.

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz dos feitos da fazenda municipal do Recife, etc.

Faz saber que findos os dias da lei se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo no dia 16 do corrente, os bens seguint s, penhorados por execução da fazenda municipal.

Um terreno devoluto á rua do Padre Nobrega, freguezia de S. José, com 21 metros de frente e 47 metros e 60 centimetros de fundo, avaliado em 200$, pertencente a José Vital de Negreiros.

Um terreno a rua Imperial, freguezia de S. José, com 44 metros de frente, pertencente a Francelino de Albuquerque Mello.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de Julho de 1894.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.

Marcos Tulio dos Reis Lima.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 11

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que, dentro de 30 dias uteis improrogaveis contados de 9 do corrente, serão cobrados, á bocca do cofre, os impostos abaixo mencionados relativos ao 1.º semestre do exercicio em vigor de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 6 de Julho de 1894.

Affonso d'Albuquerque Mello Junior

Impostos a que se refere o edital supra
Classe n. 1—Armazens e lojas de fazenda em grosso e a retalho.
» » 2—Armazens ou lojas de ferragens, miudezas, quinquilharias e machinas de costura.
» » 3—Armazens de vender generos de estiva em grosso.
» » 7—Armazens de xarque em grosso e a retalho.
» » 11—Armazens ou depositos de recolher alfandegados ou não.
» » 14—Armazens ou depositos alfandegados ou não de recolher kerosene e outras materias in flammaveis.
» » 15—Armazens de vender drogas e perfumarias.
» » 16—Agencias filiaes ou representantes das mesmas e casas bancarias.
» » 18—Casas de vender bilhetes loterias.
» » 19—Empresas anonymas, etc.
» » 27—Lojas de joias e somente ou joias e relogios.
» » 28—Lojas de chapeos.
» » 30—Lojas de calçado comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.
» » 41—Tavernas.
Companhia de Bombeiros.

O Dr. José da Silva Ramos, juiz do 1º districto municipal do Recife

Faço saber, que findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia no dia 10 de Julho proximo vindouro, a pequena meia agua sita no becco da Moleta, n. 3, com porta e janella, medindo 3 metros e 34 centimetros de frente, 3 metros e 60 centimetros de fundo; 1 sala, 1 quarto e cosinha interna, avaliada em 250$000, a qual pertence a Ignez Maria dos Prazeres e Silva, e fôra penhorada por execução de Alexandre Americo de Caldas Padilha.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente, que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta freguezia do Recife, aos 28 de Junho de 1894.

Eu, Silvestre Baptista de Santa Rosa, escrivão, o escrevi.

José da Silva Ramos.

DECLARAÇÕES

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de 30 dias, a contar da presente data a 6.ª entrada de suas prestações á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 25 de Junho 1894.

O director secretario.
J. P. Gonsalves da Silva.

Derby Club de Pernambuco

Assembléa geral

2ª convocação

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas para a reunião convocada para hoje, pelo presente são novamente convidados os Srs. accionistas desta sociedade á comparecerem no dia 9 do corrente, na secretaria desta sociedade, á rua Duque de Caxias n. 20, 1º andar, á 1 hora da tarde, afim de elegerem dous directores, visto os eleitos não terem acceitado, e não haver substitutos.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 3 de Julho de 1894.—O director thesoureiro
J. L. Teixeira.

Great Western of Brazil Railway

Aviso

Devido aos estragos occasionados pela grande cheia de hontem nesta via ferrea, nos lugares denominados Jacaré e Gravatá, nos kilometros 5 e 33, fica suspenso o trafego até segunda ordem.

Recife, 5 de Julho de 1894.

J. H. Connoly
O superintendente.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

De ordem do Sr. major presidente, convido os Srs. associados a virem receber seus diplomas ás 7 horas da noite do dia 10 do corrente, na séde da Legião.

Secretaria da Legião, 6 de Julho de 1894.

Capitão José Miguel dos Santos
1º secretario.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA 18.ª CORRIDA

QUE SE REALISARA' NO

Dia 8 de Julho de 1894

Com lindos e valiosissimos premios que serão distribuidos no intervallo do sexto para o setimo pareo.

Extracção pela machina Fichet.

1.º Pareo — **Animação** — 1.250 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.º, 50$000 ao 2.º 25$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pontable	5	Castanho	Pernamb.	50	Encarnado e azul	M. L. M. Junior.
2	Narciso	5	«	«	50	Branco e preto	Coud. Estancia.
3	Gallet	5	Rodado	«	50	Encarnado e azul	Oscar.
4	Frontin	5	Russo	«	50	Rosa e preto	A. Silva.
5	Prussiano	5	Rodado	«	50	Enc. amarello e verde	J. G. F.
6	Teimoso	5	«	«	50	Verde e rosa	J. C. A.
7	Scepticismo	5	Castanho	«	50	Ouro e preto	A. M. A.
8	Tallispher	5	Rodado	«	50	Amarello e rôxo	F. Oliveira.
9	Pirata	5	Preto	«	50	Encarnado e bonet p.	M. C.

2.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1.050 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3.º

1	Turco 2.º	5	Alazão	Pernamb.	50	Grenat e azul	J. E. Ferreira.
2	Nababo	5	«	«	50	Encarnado e branco	Coud. Cruzeiro
3	Pyrilampo	5	Tordilho	«	50	Rosa e preto	A. Silva.
4	Berlim	5	Caxito	«	50	« « «	Idem.
5	Aventureiro	5	Alazão	«	50	Azul e encarnado	A. Meira.

3.º Pareo—**Imprensa Pernambucana**—1.500 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 350$000 ao 1º, 70$000 ao 2º e 35$000 ao 3.º

1	Ema	5	Castanho	Pernamb.	50	Encarnado e azul	S. G. Medeiros.
2	Patchouly	5	Russo	«	55	Preto e rosa	Coud. Campos.
3	Malaio	5	Mellado	«	57	Verde e amarello	J. M.
4	Mascotte	5	Castanho	«	55	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Cingo	5	Preto	«	50	Azul e rosa	H. P.
6	Teimoso	5	Russo	«	50	Verde e rosa	G. C. A.
7	Pontable	5	Castanho	«	53	Encarnado e azul	M. L. M. Junior.
8	Pirata	5	Preto	«	50	Encarnado e bnt. prt.	Magalhães & C.
9	Petropolis 2.º	5	Russo	«	53	Encarn. amar e verde	J. F. Filho
10	Tenor 2.º	5	Alazão	«	57	Encarnado e azul	Azevedo & C.

4.º Pareo - **Derby Club de Pernambuco**—1.250 metros. *Handcap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

1	Todo-é	5	Mellado	Pernamb.	46	Verde e amarello	J. M.
2	Turco 2.º	5	Alazão	«	52	Grenat e azul	J. E. Ferreira.
3	Aventureiro	5	Castanho	«	46	Azul e encarnado	A. Meira.
4	Ally-Sloper	5	Rodado	«	46	Grenat e amarello	Almeida & C.
5	Bismarck	5	«	«	59	Azul e encarnado	F. C. Rezende
6	Piramon	5	Castanho	«	57	Amarello e branco	Coud. Bella Vista.

5.º Pareo— **Trilhos Urbanos** —1.400 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3.º

1	Fausto, ex-Chefe	5	Rodado	Pernamb.	50		J. F.
2	Mouriscano	5	Cardão	«	50		M. I.
3	Galante	5	Castanho	«	50	Branco e preto	J. R. C.
4	Frontin	5	Russo	«	50	Preto e rosa	A. Silva.
5	Mouro	5	Alazão	«	50	Azul e rosa	Coud. Mouriscana.
6	Prussiano	5	Rodado	«	50	Enc., amarello e verde	J. G Ferreira.
7	Ibo	5	Baio	«	50	Azul e branco	F. R. Ramos.
8	Fumaça 2.º	5	Mel. raposo	«	50	Azul e rosa	Coud. Havana
9	Mourisco	5	Castanho	«	50	Branco e encarnado.	M. do Nascimento.
10	Vingança	5	Russo	«	50	Grenat e azul	J. Marcelino & C.
11	Feniano	5	Rodado	«	50	Verde e rosa	C. Rezende.
12	Tiberio	5	«	«	50	» »	« «

6.º Pareo—**Consolação** 1.350 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

1	Nababo	5	Alazão	Pernamb.	50	Encarnado e branco	Coud. Cruzeiro.
2	Pyrilampo	5	Tordilho	«	50	Preto e rosa	A. Silva.
3	Berlim	5	Cachito	«	50	« «	« «
4	Todo-é	5	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
5	Malaio	5	«	«	50	« «	J. Moraes.
6	Ally-Stopper	5	Rodado	«	50	Grenat e amarello	Almeida & C.
7	Huguenote	5	Preto	«	50	Rôxo e amarello	B. C. Campos.

7.º Pareo—**8 de Julho**—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria até a data da inscripção. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

1	Ema	5	Castanho	Pernamb.	51	Azul e encarnado	S. G. de Medeiros.
2	Tapajos	5	«	«	51	» »	J. L. de Almeida.
3	Brinquedo	5	Mellado	«	51	Grenat e azul	R. C. Ferreira.
4	Seductor	5	Rodado	«	51		V.
5	Una	5	Castanho	«	51		A. Filho
6	Furioso	5	Rodado	«	51	Encarnado e amarello	F. J. Moreira.
7	Garoto	5		«	51	Ouro e preto	Coud. Fraternidade.
8	Guayanaz 2.º	5	Castanho	«	51	Encarnado	D. G. Carvalho.
9	Baralho	5	«	«	51	Encarnado am.º e verd	Coud. Perdigão.
10	Distroyer	5	«	«	51		
11	Aquidaban 2º	5	Rodado	«	51	Amarello e rosa	J. N. da Silva.
12	Trick-lú	5	Pedrez	«	51		J. de C.
13	Leiroso	5	Russo	«	51	Ouro e preto	J. Kelly.

Observações

As corridas terminarão ás 5 e 1/2 horas da tarde.

Em portinholas especiaes terá lugar a venda e o pagamento de QUINTOS de poules de 2,º

O preço de cada quinto será de 1$000.

No calculo de rateio não serão pagas as fracções inferiores a 100 reis.

As poules que não forem pagas no Hippodromo do Campo Grande, so serão pagas na secretaria de quarta-feira em diante.

Nenhum pareo se realisará se não disputarem 4 parelheiros.

Preço do ingresso com direito aos premios, tendo cada bilhete cinco numeros differentes, 1$000.

Para senhoras, entrada gratis.

A' hora que a directoria achar conveniente franqueará gratuitamente os portões.

Os jockeys só terão ingresso apresentando as suas cadernetas.

A archibancada central será reservada para a Imprensa, auctoridades e familias das directorias das associações hyppicas d'esta capital.

Pelo portão do ensilhamento somente terão ingresso animaes e carros.

A Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, porá á disposição do publico, o numero de trens necessarios para a respectiva conducção.

Só terão ingresso na casa das apostas as directorias das associações congeneres, auctoridades em serviço.

O horario será restrictamente observado, encerrando-se o jogo do 1.º pareo ás 12 horas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 7 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Hippodromo, á rua Larga do Rosario n. 16, 1.º andar.

Secretaria do Hippodromo, 5 de Julho de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira.

ILEGÍVEL

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 1.ª corrida que se realisará no dia 15 de Julho de 1894

1.º PAREO—**Consolação**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Jarde.

2.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.800 metros— Handcap — Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Pesos—Gypsy 68 kilos, Apollo e Atlante 56 kilos, Petropolis. 54 kilos, Guayanaz e Napolitano 52 kilos; os demais 40 kilos.

3.º PAREO—**Harmonia**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco e pungas que não tenham sido inscriptos. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Derby Club**—1.400 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Bismark, Aventureiro, Piramon, Triumpho, Plutão, Turco 2.· Debique Jarde, e Maority.

Pesos—Pirylampo e Huguenote 56 kilos, Tudo-é. Ally Stoper e Nababo 54 kilos, Dublim 53 kilos, Ida e Pigmeu 52 kilos, Hirondelle e Malaio 51 kilos, os demais 50 kilos.

5.º PAREO—**Hippodromo do Campo Grande**—1.150 metros— Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Derby Club de Pernambuco e mais Pirylampo, Huguenot, Tudo-é, Ally Stoper, Nababo, Dublim, Ida, Pigmeu, Hirondelle e Mahomeres.

Peso—Berlim 56 kilos, Malaio, Tenor 2.·, Toulon e Patchouly 54 kilos, Garimpeiro e Gallet 52 kilos, Teimoso, Pirata, Mascotte, Pontable e Vingador 50 kilos, os demais 48 kilos.

6.º PAREO—**Ordem**—1.600 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Hippodromo do Campo Grande e mais Berlim, Malaio, Tenor 2.·, Patchouly e Gallet.

Peso—Mascotte 55 kilos, Pirata, Vingador, Sans-Souci, Mouro, Toulon e Pontable 54 kilos, Scepticismo, Petropolis 2.·, Phariseu, Philommo e Teimoso 52 kilos, Regente, Colosso, Mendigo, Talispher, Tapy 2.·, Talicier, Malange, Fusileiro e Cingo 50 kilos; os demais 48 kilos.

PAREO—**Estimulo**— 1.350 metros —Handcap. Animaes de Pernambuco PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Hippodromo do Campo Grande.

Peso—Berlim 56 kilos, Malaio, Tenor 2.· e Toulon e Patchouly 54 kilos, Gallet 52 kilos, Teimoso, Pirata e Mascotte 50 kilos, os demais 48 kilos.

Observações

Os pareos Consolação, Derby Club de Pernambuco, Hippodromo do Campo Grande, Ordem e Estimulo não contarão victoria e não consideram-se realisados sem que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

A proposta que não estiver acompanhada da respectiva importancia não será lida.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira 10 do corrente na secretaria do Prado a rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

Secretaria do Prado Pernambucano 5 de Julho de 1894.

PELO SECRETARIO,

José Gomes Ganches.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado faço publico que no dia 9 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição a classe de aposentados e jubilados.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco 7 de Julho de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 48

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 12 horas do dia 13 do corrente mez, serão vendidas em hasta publica no trapiche da Companhia Pernambucana, cento e cincoenta caixas vindas de Lisbôa no vapor inglez «Explorer» entrado em 23 de Dezembro de 1893, e consignadas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., cujo conteúdo foi mandado lançar ao mar por se achar em máo estado de conservação, de accôrdo com o § unico do art. 250 da Consolidação.

Alfandega de Pernambuco, 7 de Julho de 1894.

O inspector.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Intimação

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector intima-se pelo presente edital ao Sr. José Roza pera no praso de 3 dias, contados desta data, apresentar sua defeza e requerer o que fôr a bem de seu direito no processo de apprehensão de 30 caixas, marca SI&C, contendo cognac, feita a 26 de Junho proximo passado no caes da Companhia Pernambucana.

Terceira Secção d'Alfandega de Pernambuco, 6 de Julho de 1894.

O chefe de secção.
Luiz Frederico Codeceira.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Recreio duplo em 8 de Julho de 1894

Convida-se a todos os socios e suas familias a comparecerem a este recreio.

Principiará as 7 1/2.

Aos senhores socios effectivos

O conselho administrativo declara que não tendo fornecido ao conselho fundo reserva nota de socios em atraso e não sendo eliminado nenhum dos que se acham em atraso, convida aquelles que se quizerem pôr em dia a comparecerem na séde social no dia acima mencionado.

Joaquim de Oliveira
Presidente do conselho administrativo

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

De ordem do Sr. Director, Engenheiro em Chefe se faz publico que a partir de amanhã será restabelecido o trafego de passageiros e cargas entre Victoria e Gravatá, sendo, porém, os treus de carga expedidos, apenas tres vezes por semana, emquanto não ficarem completamente concluidas as obras de reconstrucção a que se estão procedendo em alguns pontos da linha naquelle trecho.

Secretaria, 27 de Junho de 1894.

O secretario,
Victaliano P. Ribeiro de Souza.

Alfandega

Intimação

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, fica pelo presente intimado o ex collector do municipio do Brejo, José da Silva Amaral, a vir a esta repartição allegar o que for a bem de seu direito, relativamente ao alcance de 372:652 rs. verificado na tomada de suas contas de 11 de Novembro de 1886 á Março de 1892, exercicio de 1886 á 1887, até 1892.

Alfandega do Estado de Pernambuco, 28 de Junho de 1894.

O chefe da secção
Luiz Frederico Codeceira

A Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Cavall.·. da Cruz Val.·. da rua da Imperatriz

S.·. F.·. U.·.

Convido de ordem do Ir.·. Ven.·. int.·. to dos os CC.·. Ir.·. d'este Benem.·. Quad.·. a serem presentes á Sess.·. de Finanç.·. em 9 do corrente, segunda-feira proxima, á hora regimental.

Secretar.·. em 5 de Julho de 1894 E.·. V.·.
M. Martins gr.·. 18...
Secret.·.

Esquadrão de cavallaria

Em virtude de ordem superior o Illm. Sr. tenente-coronel commandante, manda annunciar que quarta-feira 11 do corrente, em Jaboatão, irão a arrematação os cavallos que se acham na Colonia Soccorro.

Quartel na Praça da Republica, 6 de Julho de 1894.

O secretario
Bellarmino F. da C. Almeida.

Companhia Industria de Chapeos

Juros de obrigações

Convido aos portadores de titulos de obrigações desta companhia á receberem os juros dos mesmos, relativamente ao semestre findo nesta data, assim como a trocar os actuaes titulos pelos novos, de accordo com o decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 30 de Junho de 1894.

José Gomes Ganches
Thesoureiro

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 151 a 200, de conformidade com as ordem em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 8 de Julho de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES

RUA DO VIGARIO N. 1, 1.º ANDAR

Directores

Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

O novo paquete

Nile

Commandante J. D. Spooner

E' esperado dos portos da Europa até o dia 11 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

PORTOS DO SUL

O novo e explendido paquete

Danubie

Commandante G. C. Hicks

E' esperado do sul até dia 11 do corrente seguirá depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas a America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

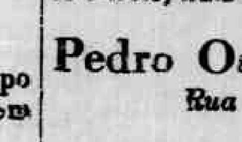
Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante Livramento



E' esperado dos portos acima até o dia 9 de Julho e depois da demora indispensavel regressará para os mesmos.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE

Pedro Osorio de Cerqueira

Rua do Vigario n.
1· andar

Companhia Rob. M. Stomans Line

O paquete

Capua

E' esperado de Baltimore até o dia 8 de Julho.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6
1º andar

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Patagonia

Espera-se da Europa no dia 15 de Julho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e frete, trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

Rua do Commercio n. 18
1· andar

Companha Nacional de Salinas Mossoró-Assu'

O vapor nacional

Aguamarè

Entrado de Macau, segue nestes poucos dias para os portos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre

Para carga, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o agente

João Maria de Albuquerque Oliveira

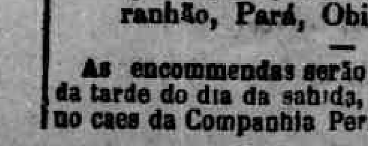
Rua do Commercio n. 14 1· andar

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL

O paquete Brazil

Commandante capitão de fragata Pedro Hippolito Duarte



E' esperado do sul até o dia 12 de Julho, seguindo depois da demora necessaria para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6
1· andar

Companhia de Navegação Carioca

PORTOS DO SUL

O vapor Cometa

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 do Julho seguindo depois da necessaria demora para

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul e Pelotas

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6
1· andar

Royal Hungarian Sea Navigation Company Adria Limited

O vapor hungaro

Nagy Lajos

E' esperado do Trieste até o dia 8 do corrente e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1· andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Una

Commandante Carvalho

Seguirá para os portos acima indicados no dia 11 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTO DO SUL

Directo á Santos

O paquete

La Place

COMMANDANTE VERISSIMO COSTA

Segue no dia 15 do corrente á 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

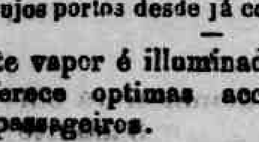
ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia de Paquetes Brazil Oriental e Diques Fluctuantes.

O paquete Guanabara

Commandante Luiz C. Amaro



E' esperado nestes poucos dias do sul, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

para cujos portos desde já contracta carga.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Agentes

Amorim Irmãos & C.

3—Rua do Bom Jesus—3

CHARGEURS REUNIS

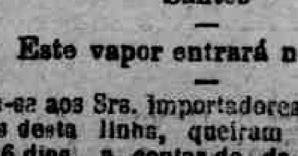
Companhia Franceza DE **Navegação a vapor**

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Parahyba

COMMANDANTE LUCE



E' esperado da Europa até o dia 20 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

LEILOES

Leilão

De 1 seraphina, 40 fardas usadas, 17 peças de cortinados para portas e 1 harpa

Segunda-feira, 9 de Julho

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De 3 pecas de chifonete, parte da caixa S. N. & C., n. 101, avariadas d'agua do mar, vindas no vapor «Magdalena».

Segunda-feira, 9 de Julho

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente **Gusmão**

Leilão

De 15 saccos com feijão portuguez, novo

Segunda-feira 9 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Agente Oliveira Leilão

De 2 cavallos que foram apprehendidos pelo subdelegado do Peres

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, e a requerimento do Dr. curador geral de auzentes, levará a leilão os 2 cavallos acima.

AVISOS DIVERSOS

— Desencaminhou-se a caderneta n. 111 da Caixa Economica de Pernambuco; quem achar faça o favor de leval a á rua do Lima n. 16, que sera gratificado.

— Precisa-se de um feitor ou jardineiro, preferindo se portuguez; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um criado; a tratar na Praça da Republica n. 3. Paga-se bem.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, edificada em terreno proprio, bem arborisado e com baixa de capim, tendo cerca de 300 palmos de frente, no largo dos Remedios, proximo a igreja; e bem assim quatro vaccas de leite, estando duas prestes a ter cria, todas de muito boa raça; a tratar na casa acima mencionada, ou na rua do Imperador n. 71.

Olinda

Vende-se um grande chalet e sitio na rua dos Milagres n. 2, as chaves estão no Varadouro, loja do Salvador; a tratar na rua do Socego numero 55.

Em Olinda

Vende se bom doce de caju' secco; a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 10; e tambem uma boa machina de vista.

Vende-se

Uma boa casa bem edificada em terreno proprio, na rua de S. João do Arraial; quem pretender, informe-se na mesma rua, taverna do Sr. Braga.

Turbinas

Acham-se na rua de Santa Rita, fundição de João Holmes, duas turbinas á venda, em perfeitissimo estado, e que se garante dar optimo assucar, systema aperfeiçoado.

Janipabo

Compra-se a 2$000 o cento; na estrada dos Afflictos n. 20.

Alfata especial do Rio Grande

Acaba de chegar este artigo, e vende se no escriptorio de M. S. Maia, rua do Commercio numero 7.

Aluga-se

Uma casa na Caponga á rua da Baixa Verde n. 17; a tratar na loja das Estrellas á rua Duque de Caxias ns. 56 e 58.

Cachorrinho

Fugio na noite de sexta-feira passada um cachorrinho branco, felpudo, que acode pelo nome de Jasmim; quem o encontrar queira levar na rua da Aurora n. 59, ou na rua da Cadeia n. 57, que será bem recompensado.

Vende-se

Um fino cavallo para sella e perfeito andador: a ver e tratar á rua do Hospicio n. 83.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 16 annos; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Piano

Vende se um piano novo; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 29, 1· andar, esquina da rua das Flores.

Oleo puro de linhaça

Vende-se em barris de 50 galões a 2$900 o galão; a tratar no largo dos Coelhos n. 13, na destilação dos Coelhos.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua as Larangeiras n. 14.

CAXEIRO

Precisa-se de um bom caxeiro na Padaria; em Santo Amaro a rua de Luiz do Rego n. 54 B.

Cebolas

Novas de especial qualidade, descarregadas hoje do vapor «Equateur», a preço sem competencia, vendem Machado Pinto & Rodrigues, armazem, rua do Vigario n. 27.

Vende se desembaraçado

Um estabelecimento de fazendas com pequeno capital, e podendo ser transformado em outro genero de negocio: quem pretender deixe carta nesta typographia com as iniciaes N. C. A.

Cebolas

De Montevidéo a preço de 25$000 por milheiro, vendem Machado Pinto & Rodrigues, armazem, rua do Vigario n. 27.

Fugio

Hontem, ás 7 1/2 horas da noite, da casa n. 27 da ladeira da Misericordia, em Olinda, fugio o menor Luis Pereira da Costa, de côr branca, nariz chato, com quasi 10 annos de idade, soube hoje que o dito menor tomou hontem mesmo o trem de 7 1/2 da noite na estação do Carmo, com o destino a Encruzilhada. Quem o trouxer na alludida casa, ou quem delle noticias der será bem gratificado.

Engenho

Negocia-se por venda ou arrendamento, com venda da safra fundada, animaes, etc., o engenho Saudade, situado no municipio de Amaragy, com proporções para safrejar 2,000 pães de assucar; a tratar no referido engenho.

Caixeiro

Off rece-se um caixeiro com pratica de molhados, attestando a conducta se quizer; assim como deseja alcançar algum interesse na casa em que estiver empregado: a tratar na rua da Guia n. 57, taverna.

Criado

Precisa-se de um criado para o serviço domestico; a tratar no hotel D. Maria, rua do Apollo n. 2

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de 14 a 16 annos, affiançando sua conducta; na rua da Ponte Velha n. 43.

Engommadeira

Precisa-se de uma de boa conducta, que engomme bem, para casa de pouca familia; no pateo do Carmo n. 15, 2· andar.

Ao publico

Tendo se extraviado do poder do abaixo assignado um conhecimento do Thesouro do Estado, relativo a uma fiança provisoria, prestada a favor do ex-collector da Victoria, correspondentes ás cautellas n. 258 do Banco Emissor de Pernambuco, outra n. 548 do Banco de Pernambuco e outra n. 111 do Banco de Credito Real, pede a quem o encontrou o obsequio de entregar á rua do Bom Jesus n. 11.

Recife, 6 de Julho de 1894

Francisco Faustino de Brito.

Aos Srs. proprietarios

Vendem-se com grande differença dos actuaes preços do mercado, azulejos com lindas côres e surprehendentes desenhos, no largo da Alfandega n. 2.

Sal

Vende-se de superior qualidade; para informações, no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

Chegaram!

Sementes novas de hortaliças e floresja Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Obras de Vime

Como sejam:
Cestos para compras
Berços
Balaios para papel
Roupeiros
e lindas cadeiras·

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

LICORES, COGNAC, VINHOS FINOS generos de primeira qualidade e tudo quanto se póde desejar para uma bôa dispensa, a preços os mais resumidos possivel.

(Não temos competidores,

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Vinho da Serra da Estrella

Em ancoretas e garrafas, superior a todas as outras marcas, proprio para mesa.

Rua Estreita do Rosario (junto da Igreja)

Poças Mendes & C.

Kerosene inexplosivel NEW ERA OIL

De la fabrica de Johnsmitm

New York

Esplosion y combustion instantanea

VENDEM

Fonseca Irmão

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 31.

Sola ingleza

Na loja de calçado a rua do Bom Jesus n. 21, tem para vender.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40: paga-se bem.

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15

[illegible]

Agua de Colonia Imperial branca, Alambre [illegible] — **Sapocéti**, Sabão de toilette. **Creme saponacêa** para a barba. — Creme de Mor[illegible] para dar frescura e avelludado á cutis. — **Stilboida** crystallisada e fluida [illegible] cabellos e a barba. — Agua **Atheniense** e Agua **Lustral** para os cuidados de cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — **Alcool de Cochlearia e de Agrião** para os cuidados da bocca. Perfumes para o lenço: **Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha**, Pão-Rosa, Perfume de França, Jicky, **Renascimento Brasileiro**. — **Pó de Cypris** para dar alvura á cutis. - Aguarde Coloni[illegible] **Hydral** para a toilette.

ARMAZEM DO LOUVRE

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

CASA DE CONFIANÇA

Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cascosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principasmeppte em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidade

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse du brannc as e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para camentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decoraçõe, de casas.

PREÇOS MODICOS

Rua Primeiro de Março n. 20 A.

TELEPHONE 158

AGRADAVEL

ALIMENTO E MEDICINA — FORTIFICA E ENGORDA

Se recommenda como o melhor remedio da sua classe a

EMULSÃO LANMAN E KEMP

COMPOSTA DOS MAIS ESCOLHIDOS INGREDIENTES combinados scientificamente e a todos os respeitos a melhor preparação de

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO COM HYPOPHOSPHITOS

DIGESTIVO

Cajurubeba

Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzido na cura do reumathismo, molestias de pelle, leucorrheas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralisado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecer do illustrado publico a mesma acceitação de que sempre gosou.

Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição de Firmino Candido de Figueiredo

PROPAGADORES

Baptista & Figueiredo

A venda em qualquer Pharmacia.

ALTA NOVIDADE

ENXOVAES

de seda para baptisados

O que se pode desejar de mais chic

RECEBERAM

CONRADO ANTUNES & C.

A BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 4, 6, 8 E 10

Especialidade para o toucador

Nova remessa do Maravilhoso Sabão Russo. Unico deposito

Pedro Antunes & C.

NOVA ESPERANÇA

63 Rua Duque de Caxias 63

Bordados

Completo sortimento em todas as larguras, brancos e mesclado, de côres, e creme e branco, alta novidade.

Receberam

PEDRO ANTUNES & C.

NOVA ESPERANÇA

63 Rua Duque de Caxias 63

Alta novidade

Grampões a Maria Stuart para enfeites de cabello o que ha de mais novo

Receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via

8 A—Rua da Imperatriz—58 A

DE

Othon Silva & C.

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.

48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO

49-Rua Barão da Victoria-49

Rodolpho Antunes & C.ª

67 Rua Duque de Caxias 67

A

Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. **LINDOS** cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & C.ª

67—Rua Duque de Caxias—67

Restaurant Boa Ideia

Paula Gomes & C. participam aos seus numerosos amigos e freguezes e as Exmas. familias que receberam directamente o especial azeite dendê proprio para as iguarias a bahiana como sejam: Caruru', Vatapá, Muqueca, etc. etc. Vende-se em garrafas no mesmo estabelecimento, por preço rasoavel.

8 e 10—Rua das Larangeiras—8 e 10

Papel de cores

Lindo sortimento!

Resma Rs. 4$500

Na loja de musicas do Paiva, rua Nova numero 13.

Ao commercio

O abaixo assignado, estabelecido com armazem de courinhos ao largo d'Assemblea n. 2, declara que mudou o seu escriptorio para a rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 24.

Recife 30 de Junho de 1894.

Delmiro Gouveia

SEZOES

As sezões, febres intermitentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite.

DEPOSITO

BOTIC FRANCEZA

H. [illegible]ouquayrol

22 — Rua da Cruz — 22

SAMPAIOS

Os surperfinos cigarros SAMPAIOS, vendem-se nas principaes mercearias e na fabrica de J. B. do Reis & C. Successores, á rua Larga do Rosario n. 3

Cautellas do Monte Soccorro

Ouro, prata e brilhantes

Sendo de boa qualidade e em obras aproveitaveis, compra-se pelo maior preço do mercado: na rua estreita do Rosario n. 1, officina de relojoeiro.

Fundição Geral

Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.

Syracuse !

Arados a 2, b l !

Cubanos ns. 1 e 2 !

Vaccas de leite

Vendem-se bôas vaccas de leite, tourinas misticas: na Ponte de Uchoa, sitio da Capella.

Doce de aratanha

Chegou nova remessa de doce, á rua larga do Rosario n. 30.

CACHORROS

De raça

Vende-se na rua do Commercio n. 26-A

PERFUMARIA ORIZA

L. LEGRAND

11, Place de la Madeleine, 11

PARIS

ULTIMAS CREAÇÕES

Productos com

DATURA INDIEN

Essencia . . . . . . DATURA INDIEN
Pó de Arroz . . . . . DATURA INDIEN
Sabão . . . . DATURA INDIEN
Agua de Toucador . . DATURA INDIEN
Oleo . . . . DATURA INDIEN
Loção para o pelo . . DATURA INDIEN

SACHETS ORIZA SOLIDIFICADOS

PLAQUETTES ELEGANTES

16 PERFUMES EXQUISITOS

EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS DA AMERICA DO SUL.

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer *Boa Cosinha* é preciso *Boa Manteiga*

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY

de **BRETEL FRÈRES**

em VALOGNES (França)

MARQUE DE FABRIQUE DÉPOSÉE

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da *ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas)* e a *Formação das meninas.*

A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a **Junta d'Hygiene do Brazil** verificado a efficacia d'estas **Pilulas**, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.

Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como abaixo.

DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES

NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dr Blaud não se vendem senão em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, mas nunca por miudo.

BLAUD

PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS**, e em todas as Pharmacias

---

CASA PINET, MARCASSIN, FUNDADA EM 1852, PARIZ

EXPLOTAÇÃO GERAL DO CAUTCHUC

POR MEIO DE NOVOS PROCESSOS APERFEIÇOADOS

Especialidade em Instrumentos de Medicina e Chirurgia

Tubos — bicos de mamadeiras — colchões — saccos para gaz — fundas — almofadas — injectadores — crinoes — pessarios, etc.

N. B. A grande voga dos nossos productos que sempre vai augmentando tendo dado lugar a falsificações, convem exigir as nossas marcas EM. FJ.

ESPECIALIDADE EM BEXIGAS DE BORRACHA PARA FUMADORES

Envião-se os Catalogos franco.

FOURNIER & PUJALET, SUCC^{ES}

34, rua Turbigo, PARIZ

FABRICA: AUX LILAS, PERTO DE PARIZ.

Seringas e peras de borracha para injecções e clysteres.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO

PEPTONATO DE FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO

Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO:

13, Rue Grenier-S'-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Medalhas de Ouro nas Exposições Universaes

PARIS 1878 — PARIS 1880

AMEIXAS DE ENXÊRTO

J. FAU

BORDÉOS (FRANÇA)

Depositos em todas as vendas de Comestiveis.

---

20 Rue Bergère

CHABLE

PARIS

CITRATO DE FERRO CHABLE

200,000 Curativos de Convalescentes

Flores brancas

Perdas seminaes

Debilidade dos Orgãos

EM TODAS AS PHARMACIAS

POMADA ROSADA COM TANNINO

Para tornar a dar ao cabello branco a sua CÔR PRIMITIVA

POMADA DE ALCATRÃO

e **QUINA** contra as PELLICULAS

SEGUNDO A FORMULA DO DOUTOR NYSTEN

PARIS, *FILLIOL*, rua Lafayette, 53.

Deposito em PERNAMBUCO: Cª de Drogas & Productos chimicos

IPYRANGA

Fabrica de Charutos

DE

GUIMARÃES SOLIDADE & C.

S. Felix Bahia

Os exellentes charutos d'esta nova e já acreditada fabrica, estão a venda n'esta cidade na antiga e conceituada casa commercial dos Srs.—

Joaquim B. dos Reis & C.

Successores

RUA LARGA DO ROSARIO N. 30.

Engenho

Arrenda-se o engenho Jundiá-Assú', na comarca da Victoria, distando das estações Frecheiras ou Limoeiro da via-ferrea S. Francisco duas leguas, vendendo-se tambem a safra e animaes; a tratar no mesmo engenho.

D. Maria Velloso Freire de Oliveira

Luiz Gomes Correia de Oliveira e seus filhos, sua sogra D. Henriqueta Velloso Freire, irmãos e cunhados de sua pranteada esposa, mãi, filha, irmã e cunhada, D. Maria Velloso Freire de Oliveira, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, na quarta-feira 11 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, confessando-se agradecidos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

†

Maria dos Anjos de Siqueira Cavalcante

Erothides Castro de Souza Leão e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que na matriz da Boa Vista, ás 9 horas da manhã do dia 10 do corrente, mandam rezar por alma de sua cunhada e tia, Maria dos Anjos de Siqueira Cavalcante, fallecida no Rio de Janeiro; antecipando desde já os seus mais sinceros agradecimentos.

Zulmira Fernandes Soares

†

Antonio José Soares e seus filhos, Alberto Dias Fernandes, José J. Dias Fernandes, Francisco Dias Fernandes, João Francisco Leite e Romão José da Silva Marques agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi, irmã e cunhada; e de novo rogam o obsequio de assistirem as missas de setimo dia que mandam celebrar no dia 10 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, pelo descanço eterno da mesma finada, por cujo acto de religião se manifestam agradecidos.

†

Ds. Antonio Manoel da Camara Sampaio

Catharina Eulalia da Camara Sampaio, seus filhos e genros convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas do 30º dia, que na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de 9 do corrente, mandam rezar por alma de seu filho e irmão, antecipando desde já os seus mais sinceros agradecimentos.

Ama

Precisa-se alugar uma rapariga para vigiar e cuidar de uma criança de 2 annos.

Trata-se no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

Ama

Precisa-se de ama para serviços domesticos de uma casa de pequena familia; a tratar no pateo do Paraizo n. 9.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e mais serviços; a tratar na rua do Atalho n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia; a tratar na rua Direita n. 10, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 3, 1º andar.

Amas

Na Capunga, rua das Creoulas n. 15 A, precisa-se de uma cosinheira e de uma criada para meninos, dormindo em casa dos patrões.

Amas e criado

Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado: na rua da Saudade n. 16.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado; na rua Larga do Rosario n. 30.

AMA

Na rua da União n. 1, precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia.

Importantes

ENGENHOS A VENDA

Vende-se os importantes engenhos Agua Comprida e Conceição do Passo, sitos no municipio do Passo de Camaragibe e proximo á cidade do mesmo nome, no Estado de Alagoas moentes e correntes, com excellentes obras, optimos terrenos e abundantes mattas, o primeiro a vapor e o segundo movido por animaes, com proporções para safrejar cada um 3 a 4 mil pães. O engenho Agua Comprida pela belleza das obras, fertilidade dos terrenos e abundancia das mattas é considerado como um dos melhores do Estado de Alagoas.

Trata-se na rua do Hospicio n. 50.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente caxuna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede Royal Blend marca Viado, cujo nome e emblema são registrados por todo o Brazil.

ILEGÍVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

POESIAS

Ao meu velho e bom Amigo A. J. de M. Falcão

Oh saudade!
Magico nume que transporta a alma
Do amigo ausente ao solitario amigo.

Garrett.

E EU FICO!

(Inedita)

Ir por esses longos mares
Apos de terras estranhas,
Deixando da Patria os lares,
Custa magoas e pezares,
Custa saudades tamanhas...

Que só quem ao doce ninho
Inda não disse um adeus
Por esses mares sosinho,
Não conhece o que é o espinho
D'uma saudade dos seus.

Mas não deixas, caro Amigo,
A tua terra natal;
Procuras o patrio abrigo,
Queres do berço o jazigo
Lá nas terras de Cabral.

Não é um golpe ferino,
Oh não maldigas a sorte,
Que eu tambem sou peregrino
Companheiro de destino...
Aqui nas terras do Norte.

Tambem já por longos mares
Apos de terras estranhas
Eu deixei da Patria os lares,
Cheio de magoa e pezares
E de saudades tamanhas...

Tambem ao meu doce ninho
Eu já disse um triste adeus;
Não sulquei mares sosinho,
Mas já sei o que é o espinho
D'uma saudade dos meus.

Nem estas terras do Norte
São nossa Patria querida:
Que não lhes tocou em sorte
Sinão o frio da morte
Sem as delicias da vida.

Aquelle clima mimoso,
Aquelle ceu tão azul,
Tão sereno e tão formoso,
Onde surge radioso
Nosso Cruzeiro do Sul

Breve tornarei a ver;
Tens do exilio o perdão:
Mas eu que o não hei de ter
Sinto no peito gemer
O meu triste coração.

Que aquellas terras amenas,
Com seu bello ceu de anil,
Cheio de estrellas serenas
Como de prata assucenas,
Só nas terras do Brazil.

De novo acharás alli
Doce prazer d'amizade,
Que nunca se encontra aqui
N'um povo, que só de si
Cuida e de sua vaidade.

O facil trato da vida
La o tornarás a ter
Na nossa lingua querida,
Que esta raça presumida
Não quer nem pode entender.

Os amigos abraçando
Sentirás terna emoção;
E eu! Não sei até quando
Aqui ficarei penando
Sem essa consolação!

Sem ver as terras amenas
Com seu bello ceu d'anil,
Cheio de estrellas serenas
Como de prata assucenas,
Nossas terras do Brazil.

Muito me custa deixar-te:
Mas quanto te invejo a dita,
Aquelles que hão de abraçar-te
Hão de as magoas adoçar-te
Naquella terra bemdita.

Não é um golpe ferino,
Oh! não maldigas a sorte,
Que eu tambem sou peregrino,
Companheiro de destino
E fico em terras do Norte

Nem tu vas por esses mares
Apos de terras estranhas,
Vas buscar da Patria os lares,
Vas findar magoa e pezares,
Matar saudades tamanhas!...

E eu não posso ver o ninho
A que já disse um adeus,
Fico agora aqui sozinho,
Tranzido do acerbo espinho
Da saudade dos meus.

New-York, 7 de Setembro de 1853.

Maciel Monteiro.

Diz-me o Dr. Tavora, ao escrever-me em Dezembro de 1890:

Tenho o original desta poesia, o qual me foi dado pelo Conselheiro Saldanha Marinho, que o encontrara entre os papeis do fallecido Antonino José de Miranda Falcão, ex-consul do Brazil nos Estados-Unidos, e muito da casa do mesmo Conselheiro.

J. B. Regneira Costa.

O GIGANTE

(VICTOR HUGO)

AO MEU AMIGO E COLLEGA JOSÉ LEANDRO MARTINS SOARES

Sou Gaulez; meu avô passava o Rheno,
Qual rio estreito de pequeno curso;
Banhou-me em gelo minha mãi no polo;
Meu pai de hombro robusto e de alto collo
Forrou meu berço de tres pelles de urso.

Elle era forte; a idade o subjuga;
Caem-lhe as cans da testa, que se enruga;
Fraco e velho! o seu fim proximo temol-o;
Pode arrancar apenas um carvalho
E sustentar-se tremulo.

Sua foice, seu collar, seu arco, e dardo
Commigo estão; não ha quem o succeda
Como eu, que, qual o velho que declina,
Co'os pés no valle e assente na collina
Faço vergar os choupos na alameda.

Eu joven já dos Alpes nos fraguedos,
Passeava de rochedos em rochedos;
Chocava as nuvens minha fronte altissima;
E arrebatava as aguias, que voavam
Na altura eminentissima.

Combatia o tufão; meu sopro ardente
Apagava os relampagos nos ares.
Si o oceano me atirava uma baleia,
Aos meus passos abria a larga areia:
E eu era o vento, que açulava os mares.

Eu dava caça aos tubarões nadando,
Eu dava caça aos graviões em bando;
O urso nos braços meus estrangulava-se.
E do lobo cerval o dente agudo
Mordendo-me quebrava-se.

Hoje me encantam só, além da guerra,
Por que meu peito em jubilo transborda,
Das familias em prantos os alarmas,
O vasto campo, a soldadesca em armas,
Cujo grito infernal me apraz e acorda.

Quando das luctas o corsel galopa,
Do pó, do sangue que o esquadrão ensopa
Eu me levanto e no combate empenho-me;
Como o corvo marinho sobre as ondas,
Nos batalhões embrenho-me.

Qual ceifeiro entre os feixes que córtara,
Entre as alas desfeitas ergo a testa;
Abafo os sons, que sua voz murmura;
E meu pulso martella uma armadura
Melhor que algum carvalho da floresta.

Eu marcho sempre nú. Nos campos tomba
A força audaz, de que meu braço zomba.
Só um chuço de freixo eu levo a pugna,
E o meu elmo tão leve, que a dez touros
O peso não repugna.

Sem de escadas cercar as fortalezas,
Das pontes os anneis faço em destroços;
Bato mais que o ariete nas muralhas;
Co'os altos torreões travo batalhas;
Parto as amêas para encher os fossos.

Si eu tiver de morrer, bravos guerreiros,
Não me rojeis aos corvos carniceiros:
Nos montes me enterrai; do horror no cumulo,
Interrogue o estrangeiro, ao ver-lhe os cimos,
Qual montanha é meu tumulo.

J. B. Regueira Costa.

CHIMICA

Elementos de chimica geral

PELO

Dr. Euzebio Martins Costa

Capitulo III

(Continuação)

Para indicar se o elemento electro-positivo se combinou com um ou mais atomos do elemento electro-negativo emprega-se a mesma regra; mas faz-se preceder ao nome generico do composto binario os prefixos: *mono* ou *proto, bi, tri, tetra, penta e sesqui.*

Assim se tivermos a combinação do metal potassio com o metalloide chloro, teremos: *mono-chlorureto de potassio* ou *proto chlorureto de potassio* porque um atomo de potassio se combina com um atomo de chloro e como esses dous elementos se combinando só formam um composto, dispensa-se de acrescentar aquelles prefixos, reservando-se especialmente para aquelles casos em que os dous elementos se combinando formam dous compostos.

O mercurio, por exemplo, se combinando com o chloro, forma dous compostos: o calomelanos e o sublimado corrosivo. Ambos esses compostos são chloruretos de mercurio; mas como um é mais rico em elemento electro-negativo do que o outro, applica-se ao mais pobre em elemento negativo, que é o calomelanos o prefixo *mono* ou *proto*, e ao outro, sublimado corrosivo. o prefixo *bi* ou *per* e n'estas condições diremos para o calomelanos: mono ou proto-chlorureto de mercurio e para o sublimado corrosivo: bi-ou perchlorureto de mercurio.

O ouro se combinando com tres atomos de chloro chamaremos: tri-chlorureto de ouro, o carbono que pode se combinar com quatro atomos de chloro, chamaremos: tetra-chlorureto de carbono, emfim ao phosphoro, que se combina com cinco atomos de chloro, chamaremos penta-chlorureto de phosphoro.

O prefixo sesqui se applica aos compostos formados por dous atomos positivos de atomicidade par, ou por um numero duplo de atomos positivos de atomicidade impar com tres atomos negativos. Exemplo: dous atomos de ferro e tres de enxofre (sulphur) teremos: o sesqui-sulphureto de ferro.

Quando na mollecula do corpo binario existem um ou dous atomos positivos para um unico atomo negativo, deve-se preceder ao nome do composto o prefixo sub, exemplo: dous atomos de mercurio e um de enxofre, teremos sub-sulphureto de mercurio.

Qualquer que seja a atomicidade dos elementos que entram em um composto binario, emprega-se o prefixo *per* ou *hyper* para indicar que de todas as combinações que podem formar esses dous corpos, é a que contem maior proporção do elemento electro-negativo.

1.ª *Excepção*.—Quando um dos dous elementos é o hydrogenio, tres casos se apresentam: 1.º os compostos são fortemente acidos; 2.º os compostos são neutros; 3.º os compostos são fracamente acidos.

Quando os compostos são fortemente acidos, da-se-lhes o nome de *acido* seguido do nome do outro elemento, terminado em *hydrico*, exemplo: hydrogenio e chloro, dar-se-ha o nome de *acido chlorhydrico*; hydrogenio e iodo, *acido iodhydrico*; hydrogenio e selenio, *acido selenhydrico*, etc.

Quando os compostos hydrogenados são neutros, denomina-se-os ou seguindo a regra geral e n'este caso o hydrogenio representa o papel do metal, ou simplesmente chama-se-lhe hydrogenio seguido do nome do outro elemento terminado em *ado*, exemplo: hydrogenio e phosphoro teremos *phosphureto de hydrogenio* ou *hydrogenio phosphuretado*; hydrogenio e arsenico, teremos: *arseniureto de hydrogenio* ou *hydrogenio arseniado* etc.

Quando os compostos hydrogenados são fracamente acidos, applica-se-lhes quer o nome btido segundo a ultima regra, isto é: o nome de hydrogenio seguido do nome do outro elemento terminado em *ado*, quer o nome obtido pela regra empregada para os casos em que os corpos hydrogenados são fortemente acidos, exemplo: o hydrogenio e o enxofre (sulphur) combinando-se formam um producto fracamente acido, pelo que classifica-se ou por *hydrogenio sulphuretado* ou por *acido sulphydrico*.

2.ª *Excepção*.—Quando o composto binario é formado por dous metaes, o producto resultante denomina-se liga seguido do nome dos metaes componentes, exemplo: ferro e cobre, diz-se: liga de ferro e cobre. Quando, porém, um d'esses metaes é o mercurio, a liga toma o nome de amalgama, exemplo: mercurio e platina, diz-se amalgama de platina.

3.ª *Excepção*.—Refere-se esta excepção aos compostos binarios em que um dos elementos é o oxygenio—e figura-se dous casos.

1.º.—Quando os compostos binarios oxygenados são susceptiveis de em contacto com a agua, darem um acido, ou, em contacto com uma base, darem um sal, denomina-se-os: *anhydridos* seguidos do nome do outro elemento terminado em *ico* ou em *oso*, conforme a sua riqueza em oxygenio, sendo em *ico* quando são mais ricos em oxygenio, e em *oso* quando mais pobres ou menos oxygenados, exemplo: o oxygenio e arsenico se combinando formam dous productos que são anhydrido arsenioso (As^2O^3) e anhydrido *arsenico* (As^2O^5) os quaes em contacto com a agua formam acidos que terão a mesma terminação que os anhydridos.

2.º—Quando os compostos binarios não derem um acido pelo contacto da agua ou um sal em contacto com a base, o producto formado denomina-se *oxydo*, exemplo: o oxygenio e potassio: oxydo de potassio. De um modo geral pode-se dizer que os oxydos resultam sempre da combinação de um metal com o oxygenio.

Tambem para se indicar a quantidade atomica do oxygenio em relação ao metal emprega-se os prefixos *mono* ou *proto*, *bi* ou *per*. *tri*, *tetro* o sesqui ou sub, antes da palavra oxydo.

Corpos ternarios.—Os corpos ternarios que obedecem as leis da nomenclatura são os sáes e estes são oxygenados ou não. Quando os saes são oxygenados elles têm o seu nome dos acidos que os originam, mudando apenas a terminação *ico* em *ato* e oso em ita, exemplo: o acido *carbonico* dá os saes denominados *carbonatos*; o acido arsenioso dá os saes denominados arseniatos; o acido acetico, os acitatos; o acido azotoso os azotitos, etc.

Quando não são oxygenados e n'estes casos o lugar do oxygenio é substituido pelo enxofre, selenio ou tellurio, metalloides da mesma familia que o oxygenio, o nome do sal é obtido, fazendo-se preceder ao nome generico do sal os prefixos *sulpho-selenio tellurio* que indicam a substituição referida, exemplo: sulpho-carbonato de potassio, selenio-carbonata, tellurio-carbonato, etc.

Quando ha mais de um atomo de elemento electro-positivo differente, o sal denomina-se duplo e diz-se o nome generico do sal seguido da palavra duplo e dos nomes dos elementos electro-positivos exemplo: carbonato duplo de potassio e sodio, etc.

Capitulo IV

THEORIA DOS EQUIVALENTES

Chama-se equivalente em chimica a relação ponderal segundo a qual os corpos se combinam entre si e se substituem nas combinações.

Ha dous processos para determinar-se o equivalente de um corpo.

O primeiro consiste em uma serie de experiencias em que se demonstra pelo methodo das pesadas as quantidades exactas dos corpos que se substituem, se trocam, emfim se equivalem.

Tome-se, por exemplo, uma solução de um composto de chloro e mercurio, o bichlorureto de mercurio; a parte tome-se tambem uma lamina de cobre perfeitamente limpa e de peso conhecido, introduza-se essa lamina na solução por algum tempo; nota-se depois da sua permanencia na solução que de brilhante e vermelha que era, a lamina torna-se branca e a solução que era incolor torna-se esverdeada, e isto indica que certa quantidade do cobre da lamina passou para a solução e certa porção do mercurio da solução amalgamou-se com o cobre.

Retira-se a lamina e aquece-se de modo que volte a ter a côr que tinha e com o cuidado devido, afim de que se aproveite todo o mercurio amalgamado, pese-se.

Encontra-se, por exemplo, 100 partes de mercurio.

Procedendo-se a pesada da lamina de cobre nota-se que ella perdeu 31,75 partes do seu peso e estas 31,75 partes desfalcadas da lamina de cobre, por analyse posterior, são encontradas na solução sujeita a experiencia.

Agora tome-se uma lamina de ferro limpa e de peso conhecido e introduza-se em uma solução de chlorureto de cobre, ver-se-ha repetir-se um phenomeno identico, isto é, a lamina de ferro, que era branca, torna-se avermelhada e a solução, que era azul, torna-se vermelho-suja e retirando-se a lamina da solução, e depois pesando-se, encontra-se 31,75 partes de cobre, tendo perdido a lamina de ferro n'esta experiencia 28 partes do seu peso. Finalmente a experiencia demonstra que 28 partes de ferro substituem á 1 parte de hydrogenio no acido chlorydrico.

Todos esses numeros, portanto, indicativos das diversas quantidades dos corpos que se substituem nas combinações chimicas, são chamados os seus equivalentes e por essa razão o numero 100 será o equivalente do mercurio, 31,75 o do cobre, 28 o do ferro e 10 do hydrogenio

Este processo, porém, não é applicavel a todos os corpos, visto que não é possivel obter todos em estado de solução e os seus resultados nem sempre são sufficientemente precisos para que se possa fundar um juizo seguro, quando se trata de uma analyse chimica delicada.

O segundo processo consiste no seguinte:

Supponha-se que se queira achar o equivalente do potassio relativamente ao hydrogenio tomado por unidade. Para chegar-se a este resultado, combina-se o corpo de que se quer conhecer o equivalente com um outro corpo qualquer, por exemplo, com o chloro e teremos assim chlorureto de potassio. Obtido este corpo procede-se n'elle uma analyse chimica rigorosa, quantitativa. A analyse de cem partes d'este corpo dá: 47,58 de chloro e 52,42 de potassio.

Combina-se agora o chloro com o hydrogenio, que é o corpo tomado como termo de comparação, e assim temos formado acido chlorydrico, que porteriormente analysado, encontrá-se em cem partes: 97,26 de chloro e 2,74 de hydrogenio. Com esses dados fornecidos pela analyse chimica, teremos as seguintes proporções: 2,74 de hydrogenio se combinam com 97,26 de chloro, 1 de hydrogenio com quanto de chloro se combinará?

$$2{,}74 : 97{,}26 :: 1 : X$$

Tirando-se o valor da incognita teremos:

$$X = \frac{97{,}26}{2{,}74} = 35{,}5$$

D'onde se conclue, que 1 de hydrogenio se combina com 35,5 de chloro,—que é exactamente o equivalente d'esta ultima substancia relativamente ao hydrogenio tomado como unidade.

Conhecido, portanto o equivalente do chloro e desde que elle se acha combinado com o potassio, do qual desejamos conhecer o equivalente, armaremos outra proporção fundando-nos nos elementos fornecidos pela analyse feita no chlorureto de potassio.

Nestas condições teremos: 47,58 de chloro se combinam com 52,42 de potassio, 35,5 de chloro com quanto de potassio se combinam?

$$47{,}58 : 52{,}42 :: 35{,}5 : X$$

D'onde se tirando o valor da incognita teremos;

$$X = \frac{52{,}42 \times 35{,}5}{47{,}58} = 39{,}1$$

O numero que representa o valor da incognita é exactamente o equivalente do corpo que se procurava.

Por esse processo se chega a conhecer os equivalentes dos corpos. Convem, em todo o caso, sempre que for possivel, empregar um outro processo, afim de que os dados obtidos por um sejam comparados com os dados obtidos pelo outro, e só assim se poderá ter a firme convicção de sua precisão.

Nas analyses chimicas, as contra-provas são elementos indispensaveis para a comparação final dos resultados, e consecutivamente outros tantos elementos de precisão.

(Continua)

CONTO

O PINTOR E O POETA

1.º

Continuação

— O desejo de ver o grande mestre pintor, Velasques, e entrar no rol dos seus discipulos. – Pois tu és pintor? — Sim senhor, (replicou o moço escandalisado daquelle riso ironico) sim, senhor, tambem sou pintor, e discipulo de meu tio, João del Castello. Se este honrado parente não fallecesse, ainda eu seria feliz, e não andaria agora a correr montes e valles em demanda de outro mestre. Meu tio tinha-me levado para casa e ensinado a sua arte; quando elle morreu, tive de voltar para meu pai, que estava segunda vez casado, havia trez annos, com a mulher mais avarenta e desapiedada d'ambas as Hespanhas..... Quiz a minha madrasta por-me ao officio de sapateiro, sem lhe importar com a minha vocação de pintor, nem com as minhas lagrimas e desespero. Meu pai, ainda que era bondoso, condescendente com ella, seguiu-lhe os conselhos, e metteu-me á força na nova aprendizagem. Mas d'ahi a dois dias já eu viajava livre, como boi solto, alegre, e a passos de gigante para ir mais depressa ter com o afamado Velasques.—

—Veio-me a curiosidade de experimentar o teu talento; (disse o padre, a quem a palra do moço não desagradou) exactamente nesta occasião preciso bem d'um pintor, que substitúa o borracho, que puz agora no andar da rua... se me contentares, se souberes pintar brazões e alguns ornatos, ganharás uma peça de ouro... Faz-te, ou não, conta?... Olá! se faz!... uma peça de ouro!... Com ella terei meios de supprir o resto da jornada; e confesso-lhe que os ultimos maravedis que tinha me serviram esta manhã para o pão, que havia ser todo o meu almoço, se não fosse este senhor honrado que partio commigo o seu pastel e aquelle famoso vinho de Val de Penhas; e por isso meu padre, se me dá licença, será elle meu socio na obra, moerá as tintas e cobrará metade da paga, que V Reverencia me der.—

—Poz o frade os olhos no companheiro d'Estevão, e disse-lhe: —Se não me engano, mancebo, trajas á moda dos captivos resgatados pelos padres da SS.ma Trindade.—E' verdade que chego d'Argel, onde soffri por tres annos justos os padecimentos do captiveiro: fez-me Deus a graça de pôr termo a tamanha miseria; e eis-me aqui livre e restituido á nobre terra d'Hespanha.—Que occupação era a tua antes de cahir em mãos dos mouros?... — Soldado. — Visto isso, voltas ao serviço? — Não posso: um tiro de mosquete fracturou-me este braço; impossivel me é manejar as armas.—Então que ha de ser de ti... que profissão intentas abraçar?... —A de poeta e romancista... – Poeta e romancista!... Santo nome de Jesus!... Só vossês ambos compoem uma companhia de artistas!... Pois bem; em quanto o teu companheiro pintar os brazões, irás tu compondo os disticos e mottos para os mesmos, e terás, como elle, uma peça em ouro. Apraz te o ajuste?... —Sim, senhor; acceito. – Pois então, mestres, mãos a obra..: entrar e trabalhar com fervor, que tudo deve estar prompto para amanhã ao meio dia.—

Dito isto, o padre guiou Estevão e seu companheiro ao côro da igreja, onde todos os preparativos annunciavam umas exequias solemnes: estavam já dispostas ricas armações pretas, pendentes dos capiteis das columnas e apanhados de distancia em distancia com florões de prata, collocados os innumeraveis tocheiros e candelabros com brandões de cera amarella, e no meio do coro erguida uma eça coberta com pannos recamados d'ouro, e de subido custo. Ao passo que os dous aventureiros contemplavam com pasmo o apparato funebre; o padre dava mostras de comprazer-se naquella pompa, como um auctor, que assiste ao ensaio de um drama de sua invenção, prompto a subir á scena.

— A que cerimonia funeral se encaminham todos estes apprestos? — perguntou o companheiro d'Estevão. —A's exequias de Carlos 5.º — respondeu com emphase o frade. — E' possivel!... Morreu o imperador!... Apagou-se o clarão desse talento, dos mais vastos que brilharam no mundo?... Desculpai-me, padre; apenas ha dous dias na Europa ignorava ainda tão fatal acontecimento. E morreu Carlos 5.º! Perdeu a Hespanha quem tanto a engrandecêra, tamanha gloria lhe dêra!—

—Tranquillisa-te, mancebo, Carlos ainda não deu a alma a Deus; morreu só para o mundo: desgostoso da grandeza e poderio, desabusado da gloria, largou o throno, arremeçou o sceptro imperial, e cingio a cabeça de seu filho com a corôa, que na sua pesava.—

—Meu padre, por certo que zombais de mim: nunca o imperador Carlos 5.º cahiria em semelhante erro! Mui bem sabia elle ler no coração dos outros homens, para assim desconhecer o proprio coração. Carlos, sem dominio, sem throno, sem ter o mundo para governar a um simples aceno, seria um corpo sem vida! E a que se reduziria essa intelligencia vigorosa, essa vontade potente se a condemnassem á inacção?... Torno a dizer-vo-lo, zombais de mim, meu padre...—

—Mas o que te digo é verdade... Carlos 5.º arrojou de si o poder imperial; despediu-se de Madrid; foi refugiar-se n'um convento; tomou o burel religioso, e para de todo quebrar com o mundo e suas lastimosas vaidades, amanhã, aqui neste templo de São Justo, celebrar-se-hão as exequias delle... mas não se curará de Carlos 5.º... só ficará na historia um nome vão, e neste mosteiro um corpo cansado de soffrimentos, um corpo que já pertence aos vermes do sepulchro, e que encerra uma alma, impaciente por que chegue a hora em que Deus a chame a si.—

—Não posso duvidar já da verdade das vossas palavras.,. Que triste exemplo do nada humano e da fraqueza da nossa intelligencia!... Quem havia prever tão inesperado successo Carlos 5.º endoudeceu...

— O frade fez-se branco de colera e travou do braço do mancebo com violencia.—Que dizes, louquinho?... Carlos goza do perfeito uso da sua razão.

—Não, meu padre, perdoe... não é possivel. Se a mão de Deus não pesasse sobre a cabeça do imperador, se elle conservasse o uso da razão, como dizeis, não iria expor-se ao escarneo da Europa, do mundo inteiro! Se queria dedicar á religião o resto da vida, e cuidar da sua salvação, não podia fazel-o sem despojar-se da corôa?... Quero pensar que a sua abdicação não é acto e prova cabal de loucura; mas esses funeraes anticipados, esse ridiculo cerimonial d'amanhã não demonstram sobejamente a demencia de Carlos?... E hade acabar assim homem tão illustre! Não devia imitar até o fim Carlos-Magno, de quem se mostrou emulo, de quem cingiu a coroa?

—Facil era ver que as expressões do mancebo ao mesmo tempo lisongeavam e offendiam o padre; porque ora esse enrugava a testa, ora com um sorriso se lhe desassombrava o rosto.—Não é tão cerrada a tua barba, poeta novato, que te caiba o direito de julgar as acções de Carlos 5.º... Enceta a obra e compõe as divisas, que te encommendei, e teu companheiro que pinte os escudos com as armas de Carlos 5.º: neste livro as acharás todas, Estevão: nenhum te esqueças dos brazões e titulos de Carlos, imperador da Allemanha, monarcha n'Hespanha e das Indias, rei dos Paizes-baixos, imperador dos romanos, soberano da Lombardia, &c. &c. —A tarde voltarei a certificar-me se ambos merecem a confiança, que lhes testemunho.—

O religioso se retirou; e o pintor e o poeta começaram as suas respectivas tarefas.

2.º

Passada uma hora, o companheiro d'Estevão, que insensivelmente se engolphára em profunda meditação, sentiu uma pesada mão que lhe afferrava o hombro esquerdo; estremeceu e voltou a cabeça; era o padre, que com a sua habitual impaciencia não podera esperar pela tarde para ver o resultado do trabalho dos seus protegidos.

—Então, meu poeta, os letreiros estão acabados?... —Não, padre; não pude fazer obra; o pensamento de que renunciára Carlos 5.º a corôa e amanhã hade representar aqui uma comedia, indigna do seu caracter, entristece-me e preoccupa-me nimiamente, de forma que não me é possivel esquadrinhar e achar uma rima...—Mui severamente condemnas Carlos 5.º, invectivando com o ridiculo nome de comedia a prova mais completa e profunda que elle vai dar de aborrecimento e desprezo da gloria e das cousas mundanas... Depois da abdicação de Carlos, pode haver mais grave e solemne espectaculo que o de amanhã?... —Tendes rasão... mas sempre é um *espectaculo*, como por vossa propria boca confessais; e se o imperador não tivesse pesar ou arrependimento da sua obscuridade, não lhe viria á cabeça *apparecer em espectaculo*... Pelo menos se pretendia por força que lhe cantassem em vida o officio dos defuntos, não precisava fazel-o com tamanha pompa, nem que a esse fim aqui viesse de proposito toda a corte de Madrid.—

O padre passeava a passos largos, descontente, agitado e pensativo; até que a dor de gotta que lhe atacou o pé esquerdo o obrigou a sentar-se; então com um signal chamou o pintor e lhe disse.—O teu companheiro, que se inculcou poeta, não pôde ainda escrever um verso; vejamos se tu, como pintor que dizes ser, fizeste cousa que preste... Dar-se-ha que te gabasses, como aquelle, do talento que não possues?...—

Finalmente se chegou Estevão com um dos escudos na mão; ao lançar os olhos á pintura a fronte do padre se desenrugou.—Está muito bom... muito bom (disse para Estevão)... nem Ticiano, nem Velasques o fariam de certo melhor na tua idade. Em vez d'uma peça de ouro, quero dar-te dez, para que não sintas os frios apertos da miseria, que gelam o talento e o suffocam...... Mas que faz o poeta, que escreve tão ligeiro nas folhas da carteira, quando, ainda não ha um minuto, não podia esboçar um só distico ou motto dos que lhe pedi.—

— E' uma satyra (respondeu o escriptor) acerca da cerimonia d'amanhã.—

—Vejamos a satyra; lê-a.

O poeta aquecido pelo calor do estro approximou-se ao frade, e leu-lhe os versos com vivacidade e graça: era uma composição engenhosa, mordaz, brilhante, mas acre. Placidamente o escutou o frade até ao cabo; e ora approvava certas passagens, ora censurava outras, e por duas ou tres vezes carregou as sombrancelhas em signal de descontentamento.

—Merecem esses versos (disse) elogios como obra poetica; e fora de duvida és auctor de talento.... Dai-me porem agora provas de animoso e leal... Terias escripto esses versos quando Carlos 5.º ainda reinava?... Não é isso, como narra a fabula, dar o pontapé no leão moribundo?—

O poeta rasgou as folhas escriptas e arremessou os fragmentos que voaram dispersos.

—Bom! essa acção nos reconcilia. Mas é chegada a hora de vesperas; estão acabadas as pinturas; não podemos aqui demorar-nos mais tempo. Ide accommodar-vos n'uma das pousadas da villa, e amanhã comparecei á solemnidade funebre; Estevão julgará então melhor do effeito da sua obra, habilitar-se-ha para algum dia compor um quadro da scena magestosa e terrivel, que presenciar.

(Continúa).